

DEMITIDO O CHEFE SUPREMO DAS FORÇAS SOVIÉTICAS DE OCUPAÇÃO NA ALEMANHA

O GENERAL CHEIKOV É O NOVO GOVERNADOR DA ZONA ORIENTAL

Prevista a mudança de rumo da política russa para com os aliados em território germanico — Acredita-se no possível levantamento do bloqueio de Berlim

MOSCOW, 30 (U. P.) — O marechal Sokolovsky foi afastado do comando das forças russas de ocupação da Alemanha — anuncia-se oficialmente nesta capital.

AFASTAMENTO OFICIAL DO MAR. SOKOLOVSKY

MOSCOW, 30 (U. P.) — Anuncia-se oficialmente que o marechal Sokolovsky foi afastado das funções de supremo comandante das forças russas de ocupação da Alemanha e governador militar soviético da Alemanha oriental e Berlim.

OCUPARÁ ALTO CARGO EM MOSCOW

MOSCOW, 30 (U. P.) — O marechal Vassilievsky foi nomeado primeiro vice-ministro das forças armadas — anuncia-se em Moscou. O marechal Vassilievsky é atualmente o governador militar russo na Alemanha e foi afastado dessas funções, para assumir o seu novo posto.

O NOVO GOVERNADOR NA ALEMANHA

MOSCOW, 30 (U. P.) — O general V. I. Cheikov foi nomeado governador militar soviético da Alemanha oriental e supremo comandante russo na Alemanha em substituição ao marechal Vassilievsky.

ANUNCIA A RADIO DE MOSCOW

BERLIN, 30 (U. P.) — Pouco após as 24 horas de ontem, a rádio de Moscou anunciou a substituição do marechal Vassilievsky pelo general Cheikov no cargo de governador e comandante russo na Alemanha.

O general Cheikov é um dos heróis soviéticos da batalha de Stalingrado.

OFENSIVA DE PAZ RUSSA ESTÁ SENDO PREVISTA

BERLIN, 30 (U. P.) — A nomeação de um novo governador militar e comandante para a Alemanha oriental reavivou a crença de que os soviéticos preparam uma nova "ofensiva de paz" na Alemanha, instruindo a eliminação do bloqueio de Berlim.

LEVANTAMENTO DO BLOQUEIO EM BERLIN

BERLIN, 30 (U. P.) — Nova ofensiva de paz seria lançada pelos russos na Alemanha, com a eliminação do bloqueio de Berlim como o seu primeiro passo, os círculos diplomáticos desta cidade.

A DEMISSÃO DE SOKOLOVSKY ELIMINARIA AS DIVERGENCIAS ALIADAS

BERLIN, 30 (AFP) — Por Paul Ravioux, da "France Presse" — A substituição do marechal Sokolovsky pelo general Cheikov no posto de comandante-chefe soviético e chefe da administração militar russa na Alemanha — anunciada em grandes títulos pela imprensa da zona ocidental, enquanto que a imprensa da zona soviética limitava-se a publicar a este respeito uma breve informação da Agência Tass.

Recorda-se que Sokolovsky substituiu, em abril de 1946, o marechal Zukov, na queda de Berlim, em abril de 1945, com as tropas soviéticas vitoriosas. Os observadores políticos lembram que o exército sob o comando de Zukov, em Berlim, foi encarregado dos entendimentos com as potências ocupantes e notam que as dificuldades nas relações mantidas por elas surgiram com a chegada de Sokolovsky. A paralisação da circulação dos trens entre Berlim e Magaburgo e Helmsdorf, a ruptura do Conselho de Controle de 20 de março de 1948 e o bloqueio de Berlim — afirmam os referidos observadores — foram as principais "dificuldades técnicas" criadas na Alemanha após a partida de Zukov. Os comentaristas políticos das zonas ocidentais não atribuem, por outro lado, a Sokolovsky, a responsabilidade desta política e indicam, pelo contrário, que ele sempre se esforçou, no plano pessoal e militar, para manter boas e mesmo cordiais relações com os três outros comandantes-chefes. Consideram, com efeito, que a política do comandante soviético na Alemanha é dirigida pelo governo de Moscou e recordam, a este respeito, a reflexão feita há algum tempo por um alto funcionário soviético, a quem um jornalista pediu para esclarecer alguns comentários em torno de uma eventual chamada, a seu país, de Sokolovsky. "Por que ligar tanta impor-



Marechal Sokolovsky, que acaba de ser afastado do comando das tropas russas na Alemanha.

executa as ordens e as instruções que lhe são dadas".

Nessas condições, os observadores políticos se mostram bastante reservados sobre a significação e as consequências possíveis da substituição do marechal Sokolovsky pelo general de exército Cheikov. Deste último, por outro lado, sabe-se apenas que era até (Conclui na 2.ª página).

TRANSMISSÃO DE UM PROGRAMA DE RADIO "YANKEE" DE MOSCOW

NOVA YORK, 30 (AFP) — O sr. George Denny, diretor do programa de rádio, conhecido nos Estados Unidos sob o nome de "Town Meeting of the Air", onde assuntos de atualidade são discutidos, muitas vezes, por importantes personalidades, pediu a Stalin autorização para preparar uma emissão na própria capital soviética, onde americanos, enviados com essa finalidade poderiam discutir os problemas que estão na ordem do dia.

O texto do telegrama enviado a Stalin lembra, primeiramente, o recente meeting que se realizou nos Estados Unidos, com o comparecimento de importantes personalidades intelectuais russas, e declara em seguida:

"Espero conceder-lhes privilégios semelhantes a um grupo americano para uma troca de vistas destinada a promover a compreensão entre os povos da Rússia e dos Estados Unidos".

O secretário de Estado adjunto, sr. George Allen, declarou à imprensa que o Departamento de Estado aprovaria tal iniciativa e também os demais projetos de George Denny, visando efetuar uma "tournee" em vários países onde discussões transmitidas pelo rádio também se verificarão.

Referindo-se, como Denny, a recente Conferência Cultural e Científica Pro-Paz que acaba de se realizar em Nova York, o sr. Allen declarou estimar que haja boas possibilidades para que os americanos obtenham vistos de entrada na Rússia e outros países de órbita soviética.

Truman presente à cerimônia da assinatura do Tratado de Defesa

Washington condena o julgamento dos militares norte-americanos em Praga

WASHINGTON, 30 (AFP) — Durante sua entrevista à imprensa, o sr. Dean Acheson, secretário de Estado, declarou que o governo dos Estados Unidos dava seu integral apoio ao protesto formulado pelo ex-embaixador dos Estados Unidos em Praga, em virtude da atitude das autoridades checoslovacas, que teve como resultado a condenação de dois soldados americanos: George H. Jones e Clarence R. Hill, a 12 e 10 anos de trabalhos forçados, respectivamente, por atos de espionagem.

O governo dos Estados Unidos — declarou o sr. Acheson — considera que esta condenação causa "grave inquietação" e que os soldados foram condenados sem poder entrar em comunicação com o embaixador dos EE. UU. e sem que os direitos e as garantias aos quais todos os culpados fazem jus, lhes tivessem sido concedidos.

O secretário de Estado indicou que o ministro do Exterior da Checoslováquia, anunciou que enviaria à embaixada dos Estados Unidos, em Praga, uma nota neste sentido, e prometeu que o representante desta embaixada poderia avistar-se com os dois condenados.

Antes de estudar as medidas que poderiam ser tomadas, o Departamento de Estado aguarda a nota oficial checoslovaca e o resultado da entrevista aos representantes diplomáticos americanos em Praga com os dois prisioneiros.

A seguir, o sr. Acheson anunciou a nomeação de especialista em física nuclear e eletrônica, srs. Lloyd Berkner, para o posto de adjunto especial do secretário de Estado, para a direção do programa de assistência militar às

nações cuja segurança é vital para os Estados Unidos. "O sr. Berkner desempenhou importante papel no grupo de verificação do emprego de armas", que foi qualificado pelo antigo secretário de defesa Forrestal como "uma das realizações mais interessantes e significativas das forças armadas americanas". O sr. Berkner foi igualmente um dos colaboradores imediatos do dr. Vannevar Bush, celebre físico nuclear norte-americano que dirigiu, em 1946, a Comissão Mista de estudos e desenvolvimento da energia atômica.

O sr. Dean Acheson disse ainda que examinaria sábado próximo, com o sr. Warren Austin, membro da delegação da ONU, o problema de conjunto da atitude dos Estados Unidos no seio dessa organização.

O secretário de Estado estará presente na abertura da Assembleia Geral da ONU, como chefe da delegação americana. Não se sabe, todavia, se pronunciará algum discurso.

O entrevistado afirmou ainda que o Departamento de Estado não foi informado dos objetivos do senador mexicano Bermudez, que se encontra atualmente em Washington. Sabe-se que Bermudez, presidente da Sociedade de Petróleos de México, veio a esta capital a convite do representante Groser, presidente da Comissão do Comércio Externo e Interno da Câmara, a fim de estudar as modalidades eventuais de cooperação entre os Estados Unidos e o México para o desenvolvimento da indústria petrolífera mexicana. Durante sua estada nesta capital, o sr. Bermudez conferenciou com os especialistas americanos em questões petrolíferas.

Já chegaram aos Estados Unidos os delegados dos países signatários do Pacto do Atlântico Norte — O secretário de Estado norte-americano Dean Acheson fará importantes consultas aos representantes das nações que, agora, se aliam num novo acordo defensivo

WASHINGTON, 30 (AFP) — O presidente Truman pronunciará um discurso de cerca de dez minutos, abrindo a cerimônia de assinatura do Pacto do Atlântico no dia 4 de abril — anuncia-

"Queen Mary", o ministro do Exterior britânico, senhor Ernest Bevin, que veio aos Estados Unidos para assinar o pacto do Atlântico Norte, em nome do seu país.

Entrevistado pelos jornalistas, declarou:

"O instrumento a ser assinado nos protegerá de um grande perigo".

Interrogado sobre se o Pacto necessitava, para o seu satisfatório funcionamento, da conclusão de tratados complementares, Bevin disse:

"Exatamente" — acrescentando: "O Pacto une novamente as democracias do mundo a fim de que possam enfrentar juntas o perigo que as ameaça".

Um jornalista perguntou se ele havia palestrado com o vice-ministro do Exterior russo Andrei Gromyko, que viajou no mesmo navio. Respondeu negativamente, admitindo que havia dito "hello" ao delegado russo.

Entretanto, oitocentos manifestantes desfilavam pelo canal da "Cunard Line", protestando contra declarações de natureza anti-semita que teriam sido feitas por Bevin e contra a atitude hostil ao governo de Israel, assumida pela Grã Bretanha.

A demonstração foi organizada pelo Conselho Americano de Trabalho da Agência Judaica, em cooperação com o Comitê de Combate ao Anti-Semitismo.

Bevin apreciou a marcha dos manifestantes e lembrou que nos seus dias de líder trabalhista também organizara muitas demonstrações daquela natureza.

A CHEGADA DE VÁRIOS REPRESENTANTES

NOVA YORK, 30 (AFP) — Chegaram hoje a esta cidade a bordo do "Queen Mary" os chanceleres Bevin, da Inglaterra, Spaak, da Bélgica, Stikker, da Holanda, e Bech, do Luxemburgo, que deverão assinar na próxima semana o Pacto do Atlântico. Vários delegados da ONU estavam também a bordo, entre os quais Andrei Gromyko, ministro adjunto dos Negócios Exteriores da Rússia, chefe da delegação soviética à ONU.

MANIFESTAÇÃO DE DESAGRADO DE JUDEUS À BEVIN

NOVA YORK, 30 (AFP) — Os ministros de Exterior da Grã Bretanha, Holanda, Bélgica e Luxemburgo, que viajaram juntos a bordo do "Queen Mary", discutiram durante a viagem a possibilidade da aliança do Mediterrâneo, segundo revelou aos jornalistas, o sr. Bech, ministro dos Negócios do Exterior do Luxemburgo.

Com referência ao Pacto do Atlântico o sr. Bech declarou que ele é o "corolário necessário do Pacto de Bruxelas e conta com a adesão da maioria do povo luxemburguês".

Falando por sua vez o sr. Spaak, chanceler da Bélgica, exprimiu sua aprovação ao Pacto do Atlântico, afirmando que ele se enquadra perfeitamente na ONU e reforça essa organização. "Estou convencido de que devido ao fim das hostilidades e a organização da ONU, o Pacto do Atlântico representa para o mundo a mais importante medida visando a segurança coletiva".

Finalmente o sr. Andrei Gromyko, chefe da delegação russa na ONU que também chegou a bordo do "Queen Mary", recusou-se a fazer qualquer declaração, respondendo a todas as perguntas: "Nenhum comentário".

A chegada do "Queen Mary", mais de 500 pessoas realizaram uma manifestação de protesto quando desembarcaram o chanceler britânico sr. Ernest Bevin contra a política da Grã Bretanha em relação ao Estado de Israel.

DEAN ACHESON FARÁ IMPORTANTES CONSULTAS AOS REPRESENTANTES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS

WASHINGTON, 30 (U. P.) — O secretário do Departamento de Estado, sr. Dean Acheson, anunciou que (Conclui na 2.ª página).

Depósito pelas forças militares sem qualquer reação o governo da Síria

REPELIDAS AS TROPAS CHINESAS QUE PENETRARAM NA INDOCHINA

Controlam a situação os soldados coloniais franceses, que obrigaram os invasores comunistas a retirar-se, depois de violenta luta

PARIS 30. (U. P.) — "As forças comunistas chinesas que invadiram a localidade Indochina de Moncay foram repelidas para a China" — revelam despachos da imprensa francesa procedentes da cidade de Hanoi referindo-se a um comunicado do alto comando do Exército Colonial Francês da Indochina.

Acrescenta-se que a situação é inteiramente controlada pelas tropas coloniais.

AÇÃO DAS FORÇAS COLONIAIS

PARIS 30. (U. P.) — Despachos procedentes de Hanoi, na Indochina, revelam que as forças coloniais francesas mataram mais de 60 comunistas chineses que atacaram a localidade Indochina de Moncay na terça-feira.

Relembra-se ainda que todos os residentes franceses da aludida localidade estão sãos e salvos, excetuando-se o oficial provincial, que foi levemente ferido durante os combates

ali travados com os vermelhos chineses.

SAIGON, 30 (AFP) — "A situação em Mon Cay não foi ainda restabelecida, mas evolui favoravelmente", declarou a France Press um porta-voz do Estado Maior interrogado sobre a situação daquela cidade atacada e pilhada ontem pelos comunistas chineses. O mesmo porta-voz desmentiu os boatos segundo os quais as guerrilhas de Tonkin teriam sido atacadas, mas acrescentou: "Consta-se todavia a intensificação da pressão de Viet-Nin, nos vários setores de Tonkin".

Anuncia-se de outra parte que uma pessoa foi morta e duas feridas, das quais oito gravemente com a explosão de uma granada lançada num bairro de Saigon. Assinala-se também que um trem da linha Loc Ninh-Saigon chocou-se com uma mina três vagões descarrilharam, mas não houve vítimas a assinalar.

HANOI, 30 (AFP) — Sessenta comunistas chineses foram mortos durante os incidentes de Monday, anuncia-se oficialmente. As perdas militares francesas não foram especificadas mas de fonte segura garante-se que são mínimas. Os meios autorizados afirmam que os franceses dominam a situação que está evoluindo favoravelmente.

Segundo as últimas notícias um bando de comunistas chineses se retirou atravessando novamente a fronteira, com exceção de alguns elementos que estão sendo combatidos pelas tropas francesas. Segundo rumores que não tiveram ainda confirmação um incidente teria se verificado quando elementos recentemente incorporados ao exército se sublevaram contra as autoridades francesas, permitindo assim aos comunistas chineses aproveitar-se da situação.

Moncay está situada na fronteira de Tonkin-Puang Tung e é ligada à cidade chinesa de Tongting, pela ponte internacional.

O exército assumiu o poder proclamando-se ditador o ministro da Guerra — Grave acontecimento que poderá ser o prelúdio de agitação em todo o mundo árabe

— Implantado o "estado de sítio" em todo o território sírio

AMÁ, Transjordânia, 30 (UP) —

Calu o governo sírio liderado por Shukri al-Kuwatly.

O EXERCITO ASSUMIU O PODER

BEIRUTE, 30 (AFP) — A emissora de Damasco divulgou três comunicações sucessivas, anunciando que o Exército tomou o poder na Síria. A emissora dirigiu apelos à população para que se mantenha calma.

UM MILITAR LIDEROU O GOLPE DE ESTADO

AMÁ, Transjordânia, 30 (UP) — A rádio de Damasco informou que o general Husni Al-Zaim, chefe do Estado Maior do Exército e chefe da polícia síria, dirigiu o golpe militar que derubou o governo Kuwatly após perturbações verificadas em Damasco entre a polícia e estudantes sírios.

PROCLAMOU-SE DITADOR DA SÍRIA

CAIRO, 30 (UP) — O ministro da Guerra Husni Al-Zaim proclamou-se ditador na Síria — revelam círculos fidedignos desta Capital. Acredita-se que o atual golpe militar na Síria constitui um prelúdio para o estabelecimento da "Grande Síria", que há muito tempo vem sendo o sonho pessoal do rei Abdullah, da Transjordânia.

IMPLANTADO O ESTADO DE SÍTIO

BEIRUTE, 30 (AFP) — O comando geral do Exército sírio divulgou pela emissora de Damasco uma advertência à população, afirmando que todos quantos forem encontrados com armas, sem autorização, serão fuzilados sumariamente.

Foi implantado o estado de sítio em toda a Síria.

CONSEQUÊNCIA DA SITUAÇÃO NA PALESTINA

LONDRES, 30 (UP) — Um porta-

voz do governo árabe declarou que o golpe de estado ocorrido na Síria era "uma consequência direta da crise que abala a Palestina". E predisse que essa revolução constituiria apenas a primeira das que, provavelmente, ocorrerão em todo o mundo árabe.

O mesmo informante pediu a intervenção imediata das Nações Unidas, a tempo de controlar a situação.

"O golpe de estado na Síria — acrescentou o porta-voz — é um grave acontecimento. Trata-se apenas da primeira de uma série de revoluções que poderão ocorrer em todo o mundo árabe. É uma consequência direta da crise na Palestina e do problema dos refugiados árabes. Conquanto o Partido Comunista da Síria seja de pouca expressão, poderia ele tirar partido da atual situação".

O citado porta-voz manifestou não acreditar que o golpe militar na Síria poderia ter sido resultado da influência da França exercida antigamente na Síria e no Líbano. A esse respeito, afirmou que, a ser verdade que o ex-primeiro ministro Faris El Khoury foi

(Conclui na 2.ª página).

FORÇAS COMUNISTAS CHINESAS ESTÃO ATUANDO NA MARGEM SUL DO YANGTSÉ

ESPIÕES E SABOTADORES VERMELHOS PREPARAM, COMO QUINTA COLUMNA, EM NANKIM, O ATAQUE À CAPITAL NACIONALISTA — UNIDADES LEGAIS COLOCADAS EM NOVOS PONTOS ESTRATÉGICOS PARA FAZER FACE A QUALQUER SURPRESA

NANKIM, 30 (U. P.) —

Revela-se oficialmente que existem na margem do rio Yangtsé — última barreira natural, entre Nankim e os comunistas — 120 mil soldados comunistas.

CONFIRMADA A AMEAÇA

NANKIM, 30 (U. P.) — Ku Chu Tung, chefe do Estado Maior do Exército nacionalista, revelou hoje ao legislativo Yuan a presença de cerca de 120 mil soldados comunistas na margem do sul do rio Yangtsé.

Acrescentou, ainda, que nos arredores da estação de estrada de ferro de Nankim existem pelo menos 10.000 outros comunistas disfarçados desenvolvendo atividades subterrâneas contra os nacionalistas.

NANKIM, 30 (U. P.) — O general

Ku Chu Tung revelou hoje a existência de milhares de espíões e sabotadores comunistas nos arredores desta cidade.

Acredita-se que esses elementos comunistas tem como objetivo armar várias unidades rebeldes que deverão auxiliar o lado de dentro de Nankim as tropas comunistas quando estas se lançarem sobre a capital nacionalista.

TERMINADOS OS PREPARATIVOS

NANKIM, 30 (U. P.) — "Foram terminados pelos comunistas os preparativos para atravessar em massa o rio Yangtsé" — revelou hoje o general Ku Chu Tung, chefe do Estado Maior do Exército nacionalista.

FRACASSO DAS NEGOCIAÇÕES

NANKIM, 30 (U. P.) — Acredita-

se nos altos círculos oficiais que as negociações de paz com os comunistas não foram bem sucedidas, os exércitos vermelhos iniciariam imediatamente sua ofensiva contra Nankim.

NOVOS PONTOS ESTRATÉGICOS DE DEFESA DOS NACIONALISTAS

NANKIM, 30 (U. P.) — O chefe do Estado Maior do Exército Nacionalista revelou perante o legislativo Yuan que numerosas unidades de infantaria e artilharia nacionalista foram colocadas em novos pontos estratégicos na margem sul do rio Yangtsé, para fazer face a qualquer assalto comunista.

Revelou-se que os planos elaborados pelo alto comando dos exércitos nacionais (Conclui na 2.ª página).

GRANDES MANOBRAS NAVAIS VÃO SER REALIZADAS NO CANAL DA MANCHA

LONDRES, 30 (AFP) — Grandes manobras navais serão realizadas em junho próximo com a participação de cem navios de guerra pertencentes às frotas inglesa, francesa, holandesa e belga.

LONDRES, 30 (AFP) — Os cem navios de guerra, pertencentes às frotas inglesa, francesa, belga e holandesa, que participarão das manobras navais na Mancha, em junho próximo, serão comandados, sob o comando do almirante inglês sir Roderick MacGregor, comandante chefe da "Home Fleet". Segundo o "Daily Telegraph", as unidades que participarão dessa operação, do lado francês serão o porta-avião "Arromanches" e um certo número de submarinos e cruzadores. A Inglaterra comparecerá com o porta-aviões "Implacable", de 23 mil toneladas, e os porta-aviões "These" e "Vengeance", de 14 mil toneladas cada um, e com as unidades "Superbe", "Diadem" e "Cleopatre", da segunda esquadra dos cruzadores e a quarta e quinta esquadras de contra torpedos, assim como vários submarinos. A Bélgica fornecerá draga-minas e unidades de defesa costeira e a Holanda o porta-avião "Karel Doorman", um cruzador, alguns contra torpedeiros e submarinos.

COLUNA CATOLICA|NECROLOGIA

OS SANTOS DO DIA
31 DE MARÇO
São Guido, abade

Nasceu em Casemare, perto de Ravenna, filho de pais muito piedosos. Terminou seus estudos, dirigiu-se a Roma, onde recebeu a tonsura e mais tarde as ordens maiores. Seguindo seu desejo, retirou-se para a solidão onde encontrou na pessoa de um santo eremita chamado Marinho, um perfeito diretor espiritual. Os progressos do jovem eremita mereceram os maiores encomios do mestre, que o mandou para o mosteiro Pomposo, depois de três anos. Ali foi Guido modelo de perfeito religioso, o que fez com que a comunidade o elegesse abade. Desempenhou este cargo por 48 anos, tendo a satisfação imensa de ver seu proprio pai e irmão entre os religiosos confiados a sua direção. A regra da casa era por ele escrupulosamente observada não perdendo ocasião de proporção aos seus filhos os meios de santificação. Foi convite do santo São Pedro Damiano vinha, de tempo em tempo, preparar retiros aos religiosos e dirigir outros exercicios espirituais.

Pouco antes de morrer, em 1044 quando Henrique III foi a Roma receber a coroa imperial, a pedido do imperador, Guido acompanhou-o na qualidade de conselheiro particular. Ao retirar-se do conenho, deu a entender aos monges que não viam mais, Na viagem de Parma a Borgo, São Guido adoeceu gravemente e morreu. Em vista dos muitos milagres operados pelo corpo do santo abade, os parmenses não quiseram absolutamente restituír ao convento o corpo do santo superior. Os religiosos apelaram para a autoridade do imperador e este deu ordem ao imperador em Roma, haviu consigo as reliquias de São Guido, depositando-as na catedral de Epiria; esta, que se chamava de São João Evangelista, ficou sendo conhecida sob o titulo de São Guido, Wido ou Guy.

— Santo Amos, profeta biblico, entre os que são considerados profetas, menores, e que viveu no oitavo século antes do nascimento de Jesus Cristo. Santa Balbina, virgem romana, martirizada na sua cidade natal no segundo seculo, deixando-se si llnha memoria pelo heroismo com que resistiu a todas as tentações e a todas as ameaças dos pagãos para que renunciasse a sua fé cristã, por isto afrontando destemidamente os martírios entre os quais rendeu sua bela alma a Deus; S. Maurício, bispo de Milão de seculo IV, morreu (460 a 62); e S. João, monge beneditino e primeiro abade deste nome que dirigiu o celebre mosteiro berço da sua ordem e de Montecassino, onde morreu em 143.

COMUNICADOS DA CURIA

Expediente da chanceryaria do Arcebispo (30 de março) — O sr. cardinal arcebispo assinou anteanente a seguinte providão:

ASSISTENTE ECLESIASTICO, do Instituto de Serviço Social, em substituição ao con. Antonio Leme Machado, em favor do pe. José Lafayette Ferreira Alvares.

— O sr. bispo-auxiliar, assinou ontem as seguintes providões:

VIGARIO, da paróquia de S. José de Vila America, em favor do con. Bruno Sutorius, premonstratense.

TRINAÇÃO, em favor do pe. Pedro Celotto.

CONFESSOR ORDINARIO, da comunidade do Orfanato São Francisco Xavier, em favor do pe. Policarpo Amstalden OBS; da comunidade do Asilo de Menidicência Nossa Senhora da Candelaria de Itui, em favor do fr. Manuel Worners OC; da comunidade do Santuario Nossa Senhora de Lourdes de Vila Mascote, em favor do pe. Belarmino Krause SDS.

CONFESSOR EXTRAORDINARIO, da comunidade do Orfanato São Francisco Xavier, em favor do fr. Domingos Mala Leite OP.

CONFESSOR ADJUNTO, da comunidade do mosteiro Santa Terézinha, em Mogi das Cruzes, em favor do pe. Roque Pinto de Barros.

FIAT BAPTISMI, em favor da capela de Santa Lucia, da paróquia da Bm; ídem, em favor da capela do Asilo Bom Pastor.

LICENÇA, para celebrar na quinta-feira santa, em favor das capelas do Pensionato Santo André, Casa Pia S. Vicente de Paulo e Asilo S. Vicente de Paulo;

S. A. Empresa do "Correio Paulistano"

PRESIDENTE:
RAUL DA ROCHA MEDEIROS
VICE-PRESIDENTE:
ALBERTO WHATELY
TESOUREIRO:
JOSE V. A. RUIBÃO
SECRETARIO:
L. A. DA GAMA E SILVA
DIRETORES:
ANTONIO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS NETO
VALDONIRO LOBO DA COSTA
ABRILANDO VERGUEIRO
CESAR

SUPERINTENDENTE:
AMADEU MENDES
GERENTE GERAL:
DORIS RODRIGUES
DE MACEDO

VENDA AVULSA

Numero do dia	Crs 0,80
Aos domingos	Crs 1,30
Atrasados	Crs 1,20

ASSINATURAS:

Inserção	Crs 180,00
Semestre	Crs 100,00
Trimestre	Crs 60,00
Encerramento	Crs 100,00
Semestre	Crs 100,00
Trimestre	Crs 60,00

ENVIADOS TELEFONICOS

Superintendencia	6-3199
Redator-chefe	6-8283
Redação	6-8282
Publicidade	6-4528
Contabilidade	6-3187
Circulação (assinaturas, entrega e venda avulsa)	6-3181
Empresas (das 20 às 3 horas)	6-3187
Oficinas — compostadas	6-4796
Oficinas — impressão (das 2 às 8 horas)	6-4990

AOS LEITORES E ASSINANTES
Solicitamos aos nossos leitores e assinantes que nos indiquem sempre qual o endereço para o recebimento ou entrega do jornal.

AOS AGENTES E AO PUBLICO
Aos nossos prezados agentes e ao publico em geral pedimos que as remessas do numerário sejam feitas em nome da S/A Empresa do CORREIO PAULISTANO.

SUCUBAIS:
RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco, 277, 2º andar, sala 206, Telefone 43-7837.
SANTOS — Rua do Comercio 18, 2 e 3.º fls. Tel. 8275.
CURITIBA — Rua da Conceição 124 — 3.º andar — sala 4.

PROCESSÃO, em favor das paróquias de Salette (tres), Jacará (duas), Louveira (duas) e Três Reis (duas).

LICENÇA, para celebrar a **Semana Santa**, em favor da capela do Asilo Bom Pastor.

Dispensa de impedimento, em favor de Arnaldo Rufino Batista e Alziria de Paula, Luiz Paz de Freitas Garcia e Maria Terézinha de Carvalho Bispo, Remédio Emílio Beizani e Ana Zaira, e de duas missas e Isaura Ribas, Antonio da Penha, Olvíria e Maria Zô Pereira, Joaquim Alves Palma, e Geralda de Almeida, João Rindice e Helena Paganini.

Testemunhal para casamento, em favor de Arnaldo Simonsen, José Zamoni, Mario Zandomeni, e de uma missa e do domínio da Paixão. Em sua exortação apostólica de 11 de fevereiro passado, S. S. o Papa Pio XII permitiu aos sacerdotes celebrar duas missas no domingo da Paixão, por motivo da passagem do jubileu de ouro sacerdotal de S. S. e em vista do excessivo crime do atestado que hoje campela em todo o mundo.

Todos os sacerdotes que queiram celebrar essas duas missas, devem celebrar primeiro a da Paixão, como se encontra no Missal Romano, com a oração pelo Papa, por ocasião do centenario de sua ordenação sacerdotal. Em segundo lugar, a missa votiva "Pro remissione peccatorum", que faz parte das missas votivas do Missal Romano, sem nenhuma comemoração, mesmo do domingo, com Credo e Prefacio da Paixão, observando-se as rubricas referentes à purificação do cálice.

Quem celebrar apenas uma missa, deverá dizer a missa do domingo da Paixão, acrescentando a oração do dia a comemoração da missa votiva "Pro remissione peccatorum", com uma única conclusão e a oração pelo Papa, com o Evangelho de São João, no fim. No resto, porém, observando as rubricas em vigor, bem como os ritos particulares proprios das Ordens.

O CLERO E A POLITICA — Imminente no país os prodromos vindouros de campanhas eleitorais é dever da Curia Metropolitana relembrar ao Clero as prescrições do Direito Canonico e do Concilio Plenário Brasileiro e das Pastorais Coletivas do Episcopado Nacional a fim de que todos os clérigos "se coloquem fóra e acima dos partidos políticos".

Nesta Diocese é permitido a qualquer sacerdote secular ou regular fazer conferencias ou discursos publicos sobre assuntos de natureza politica, à revelia da Autoridade Ecclesiastica.

Aos fiéis do laicato se adverte que o catolico como cidadão não pode e não deve desinteressar-se do bem geral da patria, mas, pelo contrario, deve promover-lo com firmeza e sem preocupações pessoais na medida das suas forças.

O abstenção eleitoral é contraria aos deveres do catolico como cidadão. Deixar de votar será faltar ao dever de cidadão.

Para orientação eleitoral dos catolicos está organizada por todo o Brasil a Liga Eleitoral Catolica (L.E.C.).

Nesta Diocese, somente a L.E.C. e, ninguem mais, está oficialmente autorizada em assuntos de ordem eleitoral. Sua diretoria é integrada pelos seguintes membros: presidente, do nobre Dr. Odorico Machado de Sousa; secretario, Dr. Hugo Ribeiro de Almeida; tesoureiro, Dr. Paula Sawaya; vovnis, Dr. Marcel Fleury de Oliveira e Dr. Osvaldo Leite de Moraes. A sede da Liga Eleitoral Catolica, em São Paulo, é à rua Formosa, 89, onde funciona das 13 às 19 horas.

LIGA DO PROFESSORADO CATOLICO

O retiro espiritual do Professorado Catolico realizar-se-á, como de costume, nos dias da Semana Santa, estando aberta a inscrição para o retiro fechado, semi-interno ou externo, a realizar-se no Esternato Santa Cecilia, rua Martinillo Prado, 71, sendo o preador um sacerdote jesuita. As senhoras que desejarem tomar parte nesse movimento, poderão inscrever-se na sede da Liga, rua Wenceslau Broz, 73 — 4.º andar — sala 14.

Truman presente à eleição

(Conclusão da 1.ª página).

realizára importantes consultas sobre as questões de paz mundial com os cineraleiros dos países da Europa Occidental, que vieram aos Estados Unidos para assinar o Pacto de Defesa do Atlantico Norte.

Essas consultas efetuar-se-ão durante a semana em curso, devendo ser debatidos os detalhes referentes à aliança do Atlantico Norte e ao projeto de recuperação económica da Europa.

Acheson já conferenciou ontem com o chanceler italiano, sr. Carlo Sforza, e seu colega britânico, sr. Ernest Bevin, devendo fazer-lo hoje com o chanceler holandês, sr. D. U. Stikker. Na proxima sexta-feira conferenciara com o chanceler da França, sr. Robert Schumann, e com os chanceleres da Belgica e do Luxemburgo, respectivamente, mrs. Paul Henri Spaak e Joseph Beck.

O sr. Dean Acheson indicou que o projeto de lei para ajuda militar, o identificará os países aliados, devendo o chanceler indicar as diferentes quantidades totais que serão distribuidas a cada zona. Sabe-se que esse projeto será enviado ao Senado durante os proximos dez dias.

Por outro lado, o presidente do Comité das Forças Armadas, sr. Carl Vinson, pediu ao Congresso que autorizasse ao projeto orçamentario para as forças armadas, para o ano de 1950, em 1.599.600.000 dolares. No interesse da segurança nacional, segundo afirmou, era necessario aumentar o poderio aereo do racão.

Acheson, falando sobre o problema alemão, disse que a Alemanha era iminente de se converter a uma aliança do novo em ameaça para a paz internacional e ao mesmo tempo reintegrar esse país na comunidade europeia como um membro pacifico e construtivo.

Annunciou o titular do Departamento de Estado que Portual havia manifestado a sua adesão ao Pacto do Atlantico Norte e que o Parlamento da Islandia havia aprovado a sua adesão ao mesmo tratado.

Acheson revelou que no proximo sabado todos os chanceleres das nações signatarias que se encontram em Washington darão a sua aprovação final ao texto do tratado.

Soubese, por outro lado, que o presidente Truman pronunciará breve discurso na proxima segunda-feira, durante a cerimonia de assinatura do tratado. A oração de Truman será pronunciada à 16.30 horas (hora local).

ALVARO CEVENINI — Falleceu ontem, nesta capital, aos 85 anos de idade, o sr. Alvaro Cevenini, casado com d. Teodolina C. Cevenini. Deixa os filhos — Romeu Cevenini, Romeu Cevenini, Rômulo Cevenini e d. Gliza Dela Nina Cevenini. O enterro deu-se ontem, no cemitério do Arara.

BENEDITA PERES RANCHES — Falleceu ontem, nesta capital, aos 66 anos de idade, Benedita Peres Ranches, casada com o sr. Celso Gutierrez. O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, dentro o feretro da Rua Camará, 69, para o cemitério do Arara.

JOAQUIM GONCALVES — Falleceu ontem, nesta capital, aos 65 anos de idade, Joaquim Gonçalves, casado com d. Maria Augusta Gonçalves. Deixa os filhos — Aníbal Luiz, casado com d. Nena Gonçalves e Mercedes, casada com d. Alzira Gonçalves. Deixa ainda os irmãos — Benedito Gonçalves, Manoel Gonçalves e Maria Quintas. O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, dentro o feretro do Hospital N. 8, do bairro de Santa Cruz, para o cemitério do Arara.

JOSE MARIA DE LOUNDES BUITOLO — Falleceu ontem, nesta capital, aos 20 anos de idade, a srta. Maria de Lourdes Buitolo, filha do sr. Moisés Stefani Buitolo e da srta. Maria de Lourdes Buitolo. Deixa — Jolanda Buitolo Tassi, casada com sr. Valente Paulo Tassi; Clelia, Alfredo, Rego e Nelson Buitolo. O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, dentro o feretro do Hospital São Lucas, para o cemitério do Arara.

PAMPELO MARIN — Falleceu antontem, nesta capital, aos 67 anos de idade, o sr. Pampeolo Marin, casado com d. Maria Isadora Rocha Marino. Deixa os filhos — Maria Isadora e Roberto Fern. Porcos. Deixa também o sr. José Dahlir Porto; Nair Marin e Camara Silveira, casada com o dr. Carlos Camara Silveira; Ciro, Camara Marino, falecido. Tem seus irmãos — Clemente, Maria Rosa, Palmira, Pedro, Bernardino e José Leal. Deixa, ainda, os filhos — Manoel, Nicolau, Eudário Augusto. O enterro realizou-se ontem, no cemitério da Consolação.

VALDEMAR DANTAS DE FREITAS — Falleceu ontem, nesta capital, o sr. Valdemar Dantas de Freitas, filho do sr. João Batista de Freitas, lá falecido, e de d. Maria de Freitas. Deixa casada com d. Celina Romulo de Freitas e deixa uma filha — Maria Maria. Deixa um irmão — Aldebrando Dantas de Freitas. Airlita de Freitas e Maria Pinto, João Batista Freitas Junior e Maria Dantas de Freitas. O enterro realizou-se ontem, no cemitério da Consolação.

ALBERTO FERREIRA PEDROSA — Falleceu ontem, nesta capital, Alberto Ferreira Pedrosa, casado com d. Odete Moura Pedrosa. Deixa filhos — Mari Pedrosa Alder, casada com o sr. Felix Alder; Alvaro e Paulo. O corpo foi trasladado para Capaçava, de onde foi sepultado.

OSVALDO ROTELA — Falleceu ontem, nesta capital, aos 67 anos de idade, o sr. Osvaldo Roteila, casado com d. Violeta Roteila. Deixa os irmãos — Remo, Salvador, Carlos e Félix Roteila. O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, dentro o feretro do Arara.

VICENTE VERRÉ — Falleceu ontem, nesta capital, aos 67 anos de idade, o sr. Vicente Verré, casado com d. Amélia Santos Verre. Deixa os filhos — dr. Ernesto Verré, casado com d. Maria Verre; profa. Phil Verre Musetti, casada com o dr. Henrique Musetti; profa. Ernestina e profa. Maria. O enterro realizou-se hoje, às 17 horas, dentro o feretro da Rua Siqueira Bueno, 12, para o cemitério do Arara. Deixa ainda alguns enteados flores ou coraças.

VICENTE OCHUHO — Falleceu ontem, nesta capital, aos 56 anos de idade, o sr. Vicente Ochúho, casado com d. Carmelinda Ochúho. Deixa os filhos — Francisco, casado com d. Ivani Sfal Ochúho; um irmão — Rafaela, casada com o sr. dr. Chiquito; Rosa, casada com o sr. dr. Humberto Silva-Neti; Angelina, casada com sr. Jeahiury Pagano. O enterro realizou-se hoje às 17 horas, dentro o feretro da Fagundes, 211, para o cemitério do Arara.

D. MARIA JOSE' OLIVEIRA ABREU — Falleceu ontem, nesta capital, aos 64 anos de idade, d. Maria Jose' Oliveira Abreu, casada com o sr. Francisco de Paula Santos Abreu e de d. Maria Jose' Oliveira Abreu. Deixa os irmãos — dr. Santos Abreu, casado com a srta. Maria Abreu; Carlos Abreu, casado com d. Suzana Santos Abreu e Carmem Santos Abreu. Deixa também os filhos — Carlos, casado com a srta. Maria de Freitas, da travessa Loregen, 10, para o cemitério da Ordem Terceira do Arara.

ANTONIO MEREGATO — Falleceu ontem, nesta capital, aos 35 anos de idade, sr. Antônio Meregato, filho do sr. João Meregato Sobrinho e de d. Maria Meregato. Deixa os irmãos — Mercedes, casado com o sr. Gentil Catalani; Nicolau, Maria e Odila. O enterro realizou-se hoje, às 17 horas, dentro o feretro da Rua Upliano, 16, para o cemitério da Laus.

MANOEL CORRÊA — Falleceu ontem, nesta capital, aos 60 anos de idade, o sr. Manoel Corrêa, casado com d. Maria da Conceição Corrêa. Deixa os filhos — Maria da Conceição Corrêa, casada com o sr. dr. Manoel Corrêa e Provedência. O enterro realizou-se hoje, às 17 horas, dentro o feretro da Rua de José Rodrigues, 10, para o cemitério da Laus. Deixa ainda alguns enteados flores ou coraças.

Harmonia da assinatura

Achesson, durante a entrevista com os jornalistas, revelou que o sr. Lloyd Berkner foi nomeado auxiliar especial para dirigir a redação do projeto de lei sobre o programa de ajuda militar. Berkner foi secretário executivo do departamento de Investigações e Poderes, sendo um físico de renome.

Na Câmara dos Deputados, ao discutir-se o programa de Ajuda aos países necessitados, os representantes republicanos insistiram em que os Estados Unidos para "Plano Marshall" devam fornecer maiores quantidades para a China nacionalista e criticaram o governo por acreditar ao seu favor extitos em que os republicanos também têm a sua participação, da mesma forma que os democratas.

SCHUMMANN DEFENDE O PONTO DE VISTA FRANÇA

PARIS, 30 (AFP) — Durante o Conselho de Ministros que se reuniu nesta manhã, o sr. Robert Schumann, ministro do Exterior da França, fez uma longa exposição sobre os negócios internacionais, antes de seguir para Nova York, a fim de assinar, em nome da França, o Pacto do Atlântico.

O chanceler francês, que deverá permanecer nos Estados Unidos até a Páscoa, pretende aproveitar sua viagem para expor, principalmente ao secretário de Estado Acheson, a posição defendida pela França sobre o Pacto do Atlântico. Propõe-se também a insistir sobre os problemas concretos que surgirão da aplicação do Pacto. No quadro das diferentes concepções estratégicas que caracterizam os dois pontos de vista francês e sobre o plano defensivo. Terá oportunidade, por outro lado, de expor a noção da delegação francesa na Organização das Nações Unidas, por ocasião da discussão dos assuntos constantes da ordem do dia da Assembléia Geral da ONU e do Conselho de Segurança. Finalmente, em sua exposição, o sr. Robert Schumann abordou os diversos problemas da colônia Italiana e o estatuto da Alemanha.

ADVOCACIA CIVIL COMERCIAL
Consultas com hora marcada
Rua da Assembleia, 10, 2º andar
Telefones 2-7870 e 3-7797

pelo de tudo o que se cercou sobre o
dego, a francesa, do velho VIT, "vinha
estros artigos". supunha que o assenta-
tação liquidado, tanto mais que o
José de Sá Nunes, com quem pa-
admitiu, assum também Jacinto
do, deixou sem resposta o meu ul-
tímo artigo.

Onde adquirido ontem, entretanto, o
nho intitulado "Os Major Art Maurel Lou-
Bilhões". O Major Art Maurel Lou-
de 1978 se me deparei, a p. 246,
minuta parte (1):

"... das palavras aqui registradas estas
passagens do livro que o ilustre por-
francês Albert Dauzat vem de pu-
blidar":

p. 422 H. —

RUI DE INFINITO — 246.
correspondente, é irrepreensivelmen-
transcusa, Usou-a Cambas. Barros tam-
a admitiu. Assim também Jacinto
Cem eim. Manoel Bernardes. Mais
Ribeirão. Depois Filinto Elísio, Cas-
Herculano". (Rui Barbosa: Represen-
tação).

Rui de Infinito nunca foi raliista-
Ora sendo irmão às línguas por-
e francesa, nada mais natural do
que falar muito bem ambas as lin-
e expressões semelhantes na forma
sentido": José de Sá Nunes: Apena-
da Língua Nacional, pag. 38).

* * *

O reproduzir todos os argumentos
explicar, claro está, tanto mais que
quando reunir em volume, brevemente,
os meus artigos e também as car-
tas dirigidas ao Sr. Rui de Infinito
juntos da nossa língua.

Não lembro ao major A. M. Lobo
os exemplos apresentados pelo dr.
Rui de Infinito, nem a sua crítica, a
que eu sempre sustentei, isto é, que
não são sinônimas, como que o dr. Sá Nu-
nes diz duas frases: "O donatário deve
ver neste momento se o dote não ac-
morrer neste momento".

Rui Barbosa defendeu por mero capri-
a sintaxe que eu reputo venenosa.
Mas, quando o Sr. Rui de Infinito
apresenta o exemplo de um erro imperi-
to, citou autores que lhe não dão
valor, inclusive Herculano. Alias, eu já
fiz uma lista de erros imperiaes e dos
seus subseqüentes a sintaxe defendida
dr. Rui e também pelo dr. Sá Nunes.
Serve agora, apenas como pano de
fundo, a maior A. M. Lobo estes exem-
plos de Herculano:

PRISÃO DE VENTRE ?

MITIGO DO CHEFE SUPLENTE

(Conclusão da 1.a pag.)

O momento comandante das tropas de
ação da Turíngia e os comentários
se limitam a assinalar que, nestas
ções, sua personalidade era funda-
no plano político, pela admistra-
geral militar da guarda, Kolest-

**INTERFERENCIA DOS OCIDENTAIS A' IN-
GRATIDAO DOS LIDERES
ALEMAES**

BRLIM, 30 (AFP) — Os protestos
ocados na Alemanha pelas atitudes
das fronteiras ocidentais
irritaram o comando norte-ameri-
cano, que chamou à razão, soberanismo
e "políticos alemães", num artigo
publicado pelo "New Zeitung", jor-
nal que é inspirador.

Que fazem os políticos alemães?
pergunta o jornal. Eles tomam po-
sição, com palavras inflamadas, pélo-
so, ou amargas e impacientes. Mas
esperam obter com essa atitude?

Ignoramos que as manifestações e pro-
cessos num país ocupado podem ter
conduza a decisão tomada por seis
viduais, eles se sentiram mal ali-
stos; mas prejudicaram seriamente
uma alemã. A Inabilidade, para não
a tolce da reação alemã com re-
quencia às retificações de fronteiras
por parte dos aliados. Não alterará
nenhum modo, a resolução referen-
transferência de 135 quilômetros
estradas que pertenciam a Alemanha.
contrário esse racio encorajará os
atores que não foram plenamente
acionados em suas aspirações a formu-
lar novas exigências. Nações que
da recente acordo sobre as fron-
teiras, partilhavam do ponto de vista

pensamento dominante

(Conclusão da última página).

teses, dando a palavra a quem de
quiseres fazer uso.

Os debates foram iniciados pelo sr.
Whately, falando em favor da
tituição do sistema de série reti-
da e direta, em ordem inversa. Alu-
ando à sua proposta preferencial,
incluiu ainda a preferência, in-
mando que retirara essa inclusão
as razões apresentadas em contra-
ria reunião previa ontem reali-
zada.

A questão da série preferencial pas-
sa ser debatida apenas a título de
acréscimo. A opinião predominante
é, portanto, a de que instituição
entamente por ser considerada inuti-
lidade a época em virtude dos es-
cos causados pela broca à grande
este da safa pendente. Sobre o as-
to falaram o sr. Malta Cardoso,
Alcalde de Melo Peixoto, da Associa-
Comercial de Santos e João Estevan-
do Ribeiro, Cristiano Alencar,
Silva, Oscar Rodrigues Alves,
Alcalde da Rocha Medeiros, Gabriel Fe-
Figueiredo, Carlos Whately, Ar-
do Borba de Moraes e Alvaro de
Veira Machado.

**VOVOCARIA A PULVERIZAÇÃO
DOS EMBARQUES**

O sr. Raul da Rocha Medeiros,
presidente a seguir o seu ponto de
vista com relação a modalidade de
barques a ser adotada. Manifesta-
se contrário ao regime de série
reta e direta, sob os fundamentos
que poderá levar o cafeicultor a
barcar o melhor dos seus cafés na
direta, deixando para a série reta
os piores tipos o que, no futuro
ultará num acúmulo de cafés bai-
os no porto de Santos e na escassez
tipos melhores que serão neces-
sários para atender a demanda na
os tratamentos contra a praga.
Finalmente agradeceu o convite que
Sociedade Rural Brasileira dirigia
Associação Comercial de Santos pa-

**PONTO DE VISTA DA ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL DE SANTOS**

Em seguida falou o sr. Geraldo
Melo Peixoto, apresentando o ponto
de vista da Associação Comercial de
ntos e que é favorável ao sistema
série reta e direta, aquela na
dem decrescente, discordando, en-
tanto, de série preferencial no mo-
mento, por considera-la inoportuna,
o só porque preferirá café bro-
dos como também poderia ser ne-
cessário para atender a demanda na
os tratamentos contra a praga.
Finalmente agradeceu o convite que
Sociedade Rural Brasileira dirigia
Associação Comercial de Santos pa-

TONIO MAURO

deu Zabulon acaba de chegar com o primeiro — disse este, acabando de ler nos olhos o rolo de pergaminho.

uma ator mensagem acaba de mandada por quem... corrações palavras de orgulho e acabou de ser do labio». homem que duas vezes acabava a-la».

Hernandara acabou de canção um momento pensando".

cor, 33 a ed., p. 64 (duas vezes), n.º 278, 29).

pena eu, sei capaz de afirmar, em substituindo na ultima frase ditada, o verbo acabar pelo verbo significação e a expressão "e a que se leito", por sinal que "pare-nir", moda vir de cantar?

o verespice movimento e significa voltar, regressar, etc., ao passo depois acabar significa dita ter-mine-se, biçado ou como e idioma da antiga cidade de Soles, pois que inspira a gramática e o dictiona-e profusa a pureza da linguagem morrer, só sustentam a vida e terminam as maiores autoridades usas, como Gonçalves Viana e Epitacio confirmam o emprego do ve-l-francesa.

José A. M. Lobo empregou o voca-sagem em vez de passo, e biçado a verdade é que "não é ver-emprego desta palavra na acepção amplexiva, e frecheira de pre-telante".... segundo Vasco Botelho Alural, Augusto Moreno, em seu "Di-complementar da Língua Portu-guesa", diz que "biçado" e "frecheira" passaram como sinónimo de pas-sado.... sobretudo em trabalho que não dá tempo para fazer a lição, o são vernáculos deve ser evitado.

AS

NÃO PRODUZEM CÓPICAS

EMO DAS FORÇAS

, foram colocados numa situa-ção não mais lhes permite mani-festarem a sua opinião sobre o assunto de quer dar lições de moral, dando o "Neue Zeilung" é preci-so com modestia e não com-placência. Os políticos alemães se-ntam como pessoas que quisessem entrar num clube e que passariam a explicar aos membros desse que o mesmo estava mal organi-zado, era preciso, para o seu per-feccionamento, admitir-lhes, antes de tudo, como socios e logo após, eleitores.

se muito em politica de poder-manha. Mas os dados reais des-ci-tados não são compreendidos. E-Alemanha foi vencida e encontra-pada. Quando alguém que vos vós, mas que agora procura auxí-lios, diz o jornal dirigindo-se aos seus, é por vós coberto de injúria é preciso bajular, mas consi-derar que pelo menos a esse pro-veimento e dignidade.

o tratado do Ruhr constitui o pri-meiro exemplo a demonstrar a falta de todos os protestos dos alemães, as ameaças de fronteiras é um ex-emplo. Era difícil defender posições malogradas. Talvez se imagine possível fazer uma "transação" de milhões de habitantes, quando a União Soviética não conseguiu fa-zer 200 milhões. Ou então se ima-ginar possível, solto acusado, con-ferido com o Kremlin, no ponto em que as potencias ociden-tes conseguiram manter a sua posição "clim".

a primeira vez que surge de fonte oficial norte-americana não seria advertencia à opinião alemã.

afastar D.N.C.

nar parte na reunião e apresen-tamento de vista do comercio ca-em assunto de tão grande im-portancia para elle. Depois de mu-ltiplicadas sobre a questão, falaram o sr. Carlos Whately aludindo à utilidade do café ultimamente achado para Santos, má qualifica-ção é atribuída ao acodamento que foram feitos os despachos na imprensa, o sr. Abel Fraga e a comissão chegou depois de mui-to, qualquer serie preferencial, ex-ceto do despolimento e do sr. Fran-Malta Cardoso para encaminhar outro a votação final.

VOTAÇÃO: 13 A FAVOR, 8 DISCORDANTES

em segunda procedida a vota-ção tendo havido maioria favoravel á reitada e direta, aquela na or-decrescente e esta na ordem cres-cente; portanto anotou a favor, 13 e discordantes dessa formula, 8 dis-cordantes.

a votação o presidente Infor-mou que transmittiria, ao ministro da cultura o pensamento predominan-te quanto ao remanescente da safra ficou decidido que se escoria a de entrar em embarques a sa-bendente.

OS REPRESENTANTES

dizeram presentes ainda á reunião José Eduardo Pereira, Sr. Schri-ver, Sr. João dos Lavradores de Geraldo Melo Peixoto, da Asso-ciação Commercial de Santos, Edu-ardestino Rodrigues, Diretor do De-partamento de Estradas de Rodagem, ultimo a convite da Sociedade Brasileira que fez uma exposi-ção em torno do plano previsto em relação a I Mesa Redonda de Conservação do Solo, assento-naremos amanhã em detalhes.

LUGADOS DA GRECIA PARA O BRASIL

RJ, 30 (AFP) — Seiscientos e treze e um refugiados procedentes da Grécia e transferidos provisoriamente a Itália, antes de emigrar para Argentina e o Brasil, chegaram a porto a bordo do navio grego nomeado "Eros".

fatorio o estado de saúde do soberano inglês

NDRES, 30 (AFP) — A saúde do monarca continua em progresso satisfatorio, conforme o boletim publicado hoje, assinado por seis medicos do rei. O boletim especifica que será necessaria convalescença prolongada.

Este di-
se enco-
motore-
cial dos
men-

SCHI-bricação cessaria industrialmente um pro-levario Compara-ção são que ninhos o gerem-tores, a bem fa- não co-

incumbi-
é eviden-
sofreu
ninhos
ar. El

SUR-
BEIR-
ponden-
masco
tarece-
mento
cularmo-
pelas a-
le ao s-
missão
ver do
mento
nada p-
armada
occeu
nada vi-
governo
tato co-
Entrem-
transm-
do país
anargu-
se enco-
dem. O
la a c-
tarque-
lindo o
de arm-
do de
bem s-
movime-
no ver-
de se r-
emanav-
cas ar-
não di-
Guai-
No p-
tratar-
laciona-
cesso o
acusad-
sionista
ser dad-

FOR-

nallistas
e aéreo
de uma
com o
Yangtsé
NAN-
los mil
que os
nas na
milhões
em 19
O P-
PRI-
neix tr-
unidade
e cod-
declar-
Chin, a
tica q-
posto,
exterior
objetivo
China
ameaç-
Fro-
pro-
permi-
povo e
bem r-
não p-
Conco-
mou c-
paço co-
sincer-

NAN-
militar
preten-
ta em
homem
de que
omunis-
sobre
3.950.
forças
mente
mente
gera-
22 an-
apena-
NOVA

NAN-
minist-
"cong-
munis-
prepar-
munis-
kim pe-
pas po-
22 an-
Sab-
listas
ren-
criar
ciacões
kim n-

[illegible]

de que o rotor e o indutor das peças se encontram na Company, a pedido expresso que se realizem corrente-mente um decimo de H. P. e em minuto.

sentir, de certos tipos de plano de normalização, e dando um impulso considerável, pelo favorecimento das empresas que se vauquejam motores, nas suas indústrias, bem como as e utilizam os produtos que as fabricam. De dia para dia, maior o numero das intenções poderão adquirir facilidades mais populares dos motores.

MILITARES

o a pena de morte. Mas vem seguida que não existiam o presidente da Republica e os do governo. Momentos sube-se que o general Hosni mandante chefe do Exército, e a britânica, estaria a frente do.

Khald El Agem encontrou as consideráveis de que for, a posição da Siria estranha ao isolamento xenofobo, obstáculos lhe tornaram a sua tarefa. Particularmente que dia respeito à convenção, e que se opunha a certos in-

Por outro lado, certos indícios prever que Moscou não pressava do Oriente Médio, política americana consequia acentuar. E' possível que os iranianos tinham desejado a tentativa de ingerência.

Embora nada se saiba sobre os acontecimentos do. Parece que a Siria tornara-se campo em que se en-contram antagonismos que separam os grandes mundiais, no Extremo

XAS POSTAIS

monas da Seção Econômica a Regional dos Correios e T. São Paulo, que as caixas postais não foram consideradas de abas, serão consideradas, consequentemente, e das fentes devidamente inscritas.

Policias

PELADO E MORTO

UM CAMINHÃO

e de ontem, pouco depois das no cruzamento da rua Barra com a rua Visconde de Taubaté Batista Falco, de 32 anos, civil e residência ignorada, ligado pelo auto-caminhão de 194-49, cujo motorista, reconheceu a responsabilidade pelo abandono do local, tendo morrido. A vítima, em estado

de, foi recolhido ao Hospital das, onde, não resistindo aos recebidos, faleceu às 14.30 do corpo sido recolhido ao do Gabinete Médico Leça, para ser autopsiado.

NUM ANABALAMENTO

anda Tiradentes, próximo à Esportes, às 16 horas de ônibus da C. M. T. C., de da linha "Sent'Ana", motorista João Correa Lopes, em direção ao arrabalde, atropelando contra a mão do auto particular de chapa... dirigido por José Rodrigues de 31 anos, casado, domiciliado Tucuruvi, 255. Em consequência o motorista do auto sofreu leves ferimentos e foi no posto da assistência.

O CASO DO "PLAYBOI"

ar da Delegacia de Vadiagem o inquerito contra Leo, Nicogean Baranowski, os quais representantes da firma "m", conseguiram lesar numerosas, causando-lhes um prejuízo em 2 milhões de cruzeiros. Os malandros exigiam dos in- a quantia de 12 mil cruzeiros, para depois lhes en-erro, que era vendido por 25 mil. Algumas das vítimas vividas naquela especialidade, inquerito sido remetido ao Fo-

ESO NESTA CAPITAL

adores da Delegacia de Consideram nesta Capital, a perseguida Delegacia Auxiliar de o indivíduo Raimundo Mo- Carvalho. O malandro, sob o encaminhado para aquela

UBOS ESCLARECIDOS

Delegacia Especializada em Roubo o ladrão Jarbas dos Santos confessou ser o autor do roubo de 2 milhões de cruzeiros de que foi vítima Lúcia Junior, domiciliada à Cleveland, 468. Também foi o autor Scanzitti, que no dia 28 de roubou de Deszo Treilich, de a rua Sebastião Pereira, a quantia de 8 mil cruzeiros e de tenenperiz, residente à mesm a quantia de 5.950 cruzeiros. O roubo de dois menores foi es- de o roubo de que foi vítima manifeste, merador à rua Manifeste.

Outro menor furtivo, numa carroceria de caminhão no varios objetos de valor, sentido do roubo apreendido em

3

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

NA SESSÃO DO SENADO

RETIFICADO O EQUIVOCO VERIFICADO NA ELABORAÇÃO DA LEI DO "IMPEACHMENT"

Em debates na Comissão de Finanças a restauração da economia cafeeira

RIO, 30 ("Correio") — Na hora do expediente do Senado, o sr. Augusto Meira refutou a acusação de um deputado de que, como relator da lei de "impeachment", apoiara o parágrafo único do seu artigo oitavo, que se refere ao "quorum" ocasional na denúncia por parte das assembleias estaduais. Pelo contrário — esclareceu o orador — ele não só contra aquela emenda por julgarla inconstitucional, como contra o próprio projeto. O sr. Hamilton Nogueira voltou a falar contra a demolição dos arcos de Santa Tereza, que continua nas cogitações do prefeito Mendes de Moraes.

Em nome do prefeito se preocupar com o arrasamento histórico da cidade de São Sebastião, observou — devia ter explicado ao carterista porque razão o Copacabana e o comércio está coberto de cruzes por um quilômetro de estrada. E acrescentou: — "Não foi a a sul resolver o barateamento desse cereal?" E a água? Porque se a, também não resolve esse problema?"

O sr. Vitorino Freire defendeu o projeto capuchinho de São Lourenço que não perseguiu porque estava redigido contra o câncer social do jogo. Em seguida foi lido pela mesa um projeto da Comissão de Redação sobre o descuido da manutenção do § único

INFORMAÇÕES POLITICAS E LEGISLATIVAS

O Partido Libertador vai iniciar a propaganda do parlamentarismo

Serão realizados comícios nesta capital e no interior

Dentro de alguns dias, o Partido Libertador, Seção do São Paulo, vai realizar uma série de comícios nas praças públicas da Capital e do Interior do Estado, em prol da aprovação da emenda constitucional que implantará o sistema parlamentarista no Brasil.

A referida emenda foi apresentada ao Congresso Nacional pelo sr. líder Raul Pila, que desde já conta com a adesão de 102 assinaturas de parlamentares.

REUNIAO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA

O sr. Lincoln Feliciano, presidente da Comissão de Constituição e Justiça, considerando que é grande o numero de projetos que dependem de estudos e discussões naquele órgão, resolveu fazer reuniões diárias, a fim de despachar todos eles. Na reunião de ontem foram discutidos e aprovados os seguintes projetos de lei: projeto numero 4, de 48, que realista os vencimentos perdidos pelo professor Pedro Dias de Campos. Tendo sido vetado, a comissão

Adidas com effigie do governador paulista

RIO, 30 ("Correio") — O cientista polaco Cezar Latex, em Belem, quando em transito para o Rio, passando ali com alguns jornalistas, disse que, em Nova York, ao passar por uma casa comercial, viu em uma vitrina uma enxada na qual fora gravada a effigie do governador Ademar de Barros. Curioso, ele penetrou no estabelecimento e pediu explicações ao proprietário. Este declarou que se tratava de encomenda do Estado de São Paulo, num total de 2.000 enxadas daquele tipo para distribuição gratuita aos lavradores.

Prosseguem os estudos da lei sindical

RIO, 30 (ASAPRESS) — A comissão designada pelo Ministro do Trabalho para estudar a lei sindical, ora em estudos no Congresso Nacional, tem trabalhos na próxima semana.

Soubemos que a comissão está de acordo com o projeto na parte referente à unidade da contribuição e liberdade sindical, divergindo em vários pontos, tais como o direito de greve aos analistas e criação de delegados e comissões sindicais nas empresas, bem como de órgãos especiais da Justiça do Trabalho para apreciar as infrações da lei, achando que as mesmas poderão ser julgadas pela Justiça do Trabalho sem criação de novos órgãos.

34 toneladas de banha de porco americana para o mercado carioca

RIO, 30 (ASAPRESS) — O vapor "Mormacwan" trouxe para este porto uma grande quantidade de latas de banha de porco, cerca de 15 quilos, de banha de porco produzida nos Estados Unidos para o consumo do Rio de Janeiro. Esta é a primeira vez que o Brasil recebe banha de porco norte-americana. A banha, pesando 34 toneladas brutas, veio consignada ao Banco de Crédito Real de Minas Gerais e se acha no armazém n.º 6 do cal do porto. O produto vai ser vendido a preços mais baixos do similar nacional, encontrando-se a caminho do Rio de Janeiro outro carregamento de banha norte-americana.

Mais 120 prisões de "bicheiros"

RIO, 30 (ASAPRESS) — Os contraventores do jogo do bicho estão sendo recolhidos, diminuindo de 120 prisões para apenas oito bicheiros puderam ser autuados. Segundo um vespertino, está se verificando um fato interessante e escandaloso. Os bicheiros continuam em franca atividade na Gafaria Cruzeiro, em plena avenida Rio Branco, porque o distrito policial da jurisdição local ainda não iniciou a campanha, apesar de duas portarias do chefe de Polícia a esse respeito. Na última delas, determina que todo agente e funcionário deve participar da campanha, podendo prender os bicheiros.

NA CAMARA FEDERAL

Acusado o Banco do Brasil de fazer o jogo do «trust» internacional contra a pecuaria brasileira

CONTINUA EM FOCO O PROBLEMA DOS CRIADORES — PROJETO PARA EREÇÃO DE UM MONUMENTO A NILO PEÇANHA

RIO, 30 ("Correio") — A sessão da Câmara dos Deputados iniciou-se com uma reclamação do sr. Vivaldo Lima, acerca da inexistência de representante do P. T. B. na comissão da Amazônia.

O sr. Galeno Paranhos, completando seu discurso sobre a pecuária, afirmou que, neste andar, iremos até a importação da carne estrangeira.

A margem da discussão, registrou-se um choque entre os ares. Wellington Brandão e Glicerio Alves. Afirmou o gaúcho que seu Estado está saturado de produção bovina, porque é um Estado que tem ampla área cultivada.

Retrucou o mineiro que seu Estado tem área maior ainda ocupada por cereais.

O orador prosseguiu demonstrando com estatísticas que, enquanto houve generosidade subiram 650 por cento, a carne subiu apenas 160 por cento. E depois de outras considerações, pediu um aparte ao sr. Wellington Brandão, que acusou o Banco do Brasil de fazer o jogo do "trust" internacional para desencadear a tremenda guerra contra a pecuária nacional.

Seguiu-se o sr. Epitácio de Campos, denunciando mais violências no Pará. Comentando a emenda parlamentarista do sr. Raul Pila, falou o sr. Crepéri Franco, outro adepto do regime, que espera que a emenda seja aceita pelo Congresso. Falando a respeito de Nilo Peçanha, cujo 25.º aniversário de morte transcorrerá amanhã, o sr. Brígido Tinoco apresentou um projeto de lei que autoriza o governo a mandar erigir

monumento àquele estadista, pelos serviços que prestou à Nação em toda a sua vida pública, e especialmente como presidente da República.

O sr. Vasconcelos Costa comunicou a casa que se encontra nesta capital uma comissão de pecuaristas do Brasil Central, a fim de entender-se com o Departamento de Produção Animal sobre o aumento da quota de matança, defendendo a justiça da pretensão, faz um apelo ao ministro da Agricultura, no sentido de franquear o abate, no que é apoiado pelo sr. Wellington Brandão.

Para uma questão de ordem, o sr. Café Filho foi à tribuna para recomendar à polícia da casa que não se incomodasse com alguns cidadãos mal vestidos que andavam pelos corredores da casa. Não eram desocupados, nem aproveitadores. Era funcionários aposentados que vinham pedir justiça. E mostrando que seu projeto que aumentava o proventos de aposentadoria estava encravado na Comissão de Serviço Público, indagou como contaria os dias para que, chegando aos trinta, pudessem obter a vinda a plenário, mesmo sem parecer.

O presidente fez um apelo à Comissão e o sr. Getúlio Vargas informou que a matéria foi distribuída ao relator.

O sr. Pedro Pomar quer que os deputados recebam o relatório da Missão Abitibi, já publicado na imprensa. O presidente respondeu que providenciaria a respeito e que deplorava se tenha ordenado a publicação e não se haja lembrado de atender aos deputados.

Para iniciar-se a ordem do dia, o sr. Barreto Pinto referiu-se à entrevista do general Góes Monteiro sobre a possibilidade de fazer triunfar um candidato. Depois declarou que sabe haver um manifesto consultando o ponto de vista dos militares da 1.ª Região sobre o alijamento do Exército na pugna sucessória.

Passou às declarações do sr. Walter Jobin, governador gaúcho, que resume nestas palavras: "Com Getúlio, sim. Para Getúlio, não".

O sr. Freitas Castro declarou que a formula era péssima e que ninguém realmente procurou o sr. Getúlio Vargas para entendimento.

50 % de desconto nos fretes para as companhias teatrais

RIO, 30 (ASAPRESS) — A Comissão do Fomento da Câmara rejeitou o parecer favorável do sr. Israel Pinheiro ao projeto que autoriza o governo a conceder ou desapropriar um prédio do extinto D.N.C. para do-lo à Associação de Profissionais de Imprensa de São Paulo.

O sr. Lauro Lopes e Segadas Viana combateram o projeto, alegando que não era justo que doasse o imóvel a uma entidade particular, quando existia um sindicato de jornalistas.

O sr. Altamirando Requião apresentou substitutivo ao projeto que concede abate no preço de passagens e fretes para companhias teatrais. Pelo substitutivo, o desconto será de 50%.

O sr. Amaral Peixoto apresentou à Comissão um projeto, de acordo com a mensagem do executivo, abrindo um crédito de 16.000.000 de cruzeiros, pelo Ministério da Guerra, destinado a saldar compromissos com uma fábrica de material bélico, com a qual possui contrato.

Foi remetido à Comissão de Justiça o projeto refundido a lei n.º 300 de 1948 e a legislação posterior sobre a isenção e redução de direitos aduaneiros.

Festejos comemorativos do 4.º centenário de Salvador

SALVADOR, 30 (ASAPRESS) — As festas do centenário da fundação da cidade, culminaram ontem, encerrando a programação. A cidade apresentava um aspecto deslumbrante, toda ornamentada e iluminada. A população encheu as ruas por onde passou um cortejo repleto de quadros e quadros de história da Bahia, constituindo esse fato um aspecto verdadeiramente maravilhoso e comovendo profundamente toda a assistência.

O governador Otávio Mangabeira assistiu a todo o desfile do palanque oficial de encerramento, ao Palácio Aclamação. O prefeito Wanderley Pinto, tal como o governador, foi bastante homenageado pelo povo.

A inocência da Polícia Especial

RIO, 30 ("Correio") — O incidente da Prala do Leme, entre polícias especiais e banhistas, em consequência da prisão de dois guardas salva-vidas, foi um assunto amplamente divulgado e comentado por toda a imprensa do Rio.

Sob o olhar público, o chefe de polícia resolveu abrir inquérito para apurar devidamente os fatos. O tempo se passou e agora é dado a conhecer o resultado do inquérito: inocência da polícia especial.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

CONVERSA MOLE...

UMA greve de juizes?

Sim, uma greve de juizes.

Mas em que país está acontecendo semelhante coisa?

No Brasil.

Somos uma nação imensa. Com orgulho o proclamamos. Mas é por ser imenso o nosso país que os fatos mais importantes perdem sua significação; a distância se incumbem de atenuar todas as tragédias.

Se a greve de juizes fosse no Rio ou em São Paulo, ou em Minas, então, sim, viria o mundo abaixo.

Os magistrados em greve, porém, são de Goiás e o que acontece em Goiás não tem importância em Goiás.

Nós podemos imaginar tudo, menos uma greve de magistrados. Pense-se no seguinte:

Os juizes são com frequência chamados a pronunciar-se sobre cabeçalhas detidas por promoverem a paralisação do trabalho.

Não falam advogados que requerem "habeas corpus" para por na rua um chefe grevista. E' coisa tão natural e comum, que estamos citando o fato para mostrar suas consequências em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Vejam aí quanta emburalhada acarreta uma greve dos juizes. E há mais, mais, mais. Das decisões desses homens depende o giro incessante dos negócios, interesses vitais podem ser prejudicados e ocasionar graves distúrbios, se a justiça entra em colapso, como acaba de acontecer em Goiás.

E se, durante a greve dos juizes, irremediavelmente, as greves, e os advogados entrassem com pedidos de "habeas corpus"? E' claro que a justiça não funcionaria, porquanto os juizes incumbidos de julgar a ordem impetrar, não achando-se a si mesmos em greve, nada poderiam fazer.

Proust e as orquideas

FRANCISCO PATI

Escreve-me o dr. Hector Klat, conselheiro geral do Libano em São Paulo e illustre poeta e amigo:

"Esqueceu-se você das católicas que decoravam o salão de Odete de Crécy? Sua graça sustenta não me sai da memória."

Se eu tivesse à mão (toda a minha biblioteca ficou no Libano) "Em busca do tempo perdido", ser-me-ia fácil encontrar o trecho em que as flores exóticas auxiliaram a eclosão do estranho amor de Swann (Você sabia que eu possuo "Du côté de chez Swann" em sua primeira edição, a de Grasset, aparecida em 1913). Esse trecho, ou, melhor, esses trechos (pois Marcel Proust evoca em mais de uma página essas maravilhas florais), não lhe será difícil descobri-los. Conversaremos a esse respeito depois de amanhã. Até logo".

O amável bilhete do estimado diplomata e intelectual refere-se ao que aqui escrevi, há dias, sobre a não-presença das orquideas na poesia parnasiana.

Disse e repito que a orquídea, flor parnasiana por excelência, não só pela perfeição das suas linhas como pela sua beleza impassível e distante, não foi cantada pelos nossos poetas, a não ser por Alberto de Oliveira. Na obra deste poeta surgem de vez em quando alusões a "ces apendentes florais", segundo as palavras de Hector Klat. Assim, por exemplo, no poema "A arvore", da coleção intitulada "Soneiros e Poemas", ponto culminante da sua arte de versar:

Entre verdes festões e entrelaça-
das filis
De mil vários cipós (infinitas,
Mil orquideas em flor...

E' pouco, todavia. Tão soberba expressão do gosto artístico da natureza bem mereceria lugar de maior relevo na poesia nacional. Não sei, por outro lado, como se esqueceram a Herédia, cuja musa andou sempre à procura de temas raros para traduzir-se em versos. A orquídea tem tudo, a meu ver, para viver encaixada num lindo verso. Tem beleza e majestade, é imponente e amável, fala à vista e à sensibilidade. E' flor-mulher. Ao contrário de suas irmãs, que oferecem termos de comparação para a beleza das mulheres, é a mulher que oferece termo de comparação para a beleza das orquideas. Certas ca-

lidas são, em verdade, mulheres do reino vegetal.

A carta do poeta Hector Klat levava-me para o terreno da prosa, quando é certo que eu me falaria, na poesia anterior, no da poesia. Tem, entretanto, a vantagem de pôr novamente em foco a obra de Marcel Proust, que só agora está sendo divulgada no Brasil, graças à corajosa iniciativa da Editora Globo, de Porto Alegre.

Odete de Crécy é a heroína de "No caminho de Swann". André Maurois ilustrou o seu estudo sobre o amor nos livros de Proust com uma fotografia da verdadeira Odete. Todo mundo sabe que em meia dúzia de palavras o caso do herói proustiano é o seguinte: ele se torna vítima do amor-doença. Os neurais explicam isso com clareza didática. Proust acredita na realidade do amor, na força dos sentimentos que ele inspira, na violência dos sofrimentos que provoca. Todavia, não acredita na influência que as qualidades ou os defeitos da pessoa amada possam exercer sobre a natureza daquele sentimento. O amor é uma doença. Pode, nessas condições, concentrar-se em alguém que o não mereça.

Odete de Crécy não merecia o amor de Swann, entre outras razões porque, sendo mentirosa e infiel, não era "o tipo" do herói proustiano. Bela também não era. Seu perfil desmazeladamente incisivo, a pele muito frágil, as maçãs do rosto muito salientes e as feições no entanto muito mirradas. "Seus olhos eram belos (estou citando Proust na excelente tradução do sr. Mario Quintana e chamo a atenção do leitor para a felicidade da anotação prontista à margem da beleza da apaixonada de Swann), seus olhos eram belos, mas tão grandes que, deixando vencer pela sua própria massa, fatigavam o resto do rosto e davam a impressão de que ela estava desfigurada ou de mau humor".

Maurois diz, e está certo, que não passa de uma mulher medíocre. Medíocre como mulher e como amante. Na carta que escreveu a Swann exprimindo o desejo de conhecer as suas coleções, Odete de Crécy a si mesma se define, nestes termos: "uma ignorante que tinha o gosto das coisas bonitas".

A definição é exata. Uma das coisas bonitas de que ela gostava eram as orquideas. E é para esse ponto que me chama a atenção a carta do conselheiro geral do Libano.

NOTAS & COMENTÁRIOS

OBRAS SIMULTANEAS

A queda dos moradores de Sant'Ana e bairros adjacentes, trazidas de viva voz à nossa redação, repercutiram no plenário da Câmara Municipal. Na última sessão pediu-se urgência para conclusão do que se está fazendo na rua Voluntários da Pátria e na rua Dr. Zuquim.

Em linhas gerais, o que se condena é o descriterio que parece estar presidindo à execução das obras públicas em São Paulo, não só naquele bairro como em outros. A rua Voluntários é a principal via de acesso para bairros populacionais situados na região dos morros. A rua Dr. Zuquim é uma via de acesso suplementar, que presta auxílio nas horas de calamidade, que infelizmente são quase todas, naquela zona. Vem, então, a C. M. T. C., e esburaca a primeira, proibindo o trânsito desde a rua Gabriel Prestes, isto é, desde o seu ponto inicial ao lado do Campo de Marte, até a rua Dr. Cesar, no início da subida. Vem, por sua vez, a Prefeitura e esburaca a rua Dr. Zuquim, impedindo-a para o curso de veículos de qualquer especie!

A realização de obras simultaneas em bairros que não dispõem de muitas vias de acesso é desadiminação. É a pior das desadiminações porque em linguagem familiar, gíria comercial e doméstica, se diz, em São Paulo, que "muito faz quem não atrapalha".

Se a C. M. T. C. e a Prefeitura, a Reparação de Aguas, a Light e a Telefônica, precisam fazer obras no citado bairro, a primeira providencia é o alargamento da avenida Cruzeiro do Sul, no trecho ultimamente caído, junto à estação do Areal; a segunda é o alargamento da rua Olavo Egídio, entre a rua Carandiru e o Jardim São Paulo; a terceira é a estrada do Jardim São Paulo ao tráfego de veículos a motor, podem as obras da rua Voluntários e da rua Dr. Zuquim eternizar-se, se é que as obras públicas, entre nós, nascem e vivem sob o estigma da morosidade e da má vontade...

Os moradores de Sant'Ana que aqui estiveram na semana passada, em visita de protesto contra o descabido que anda por lá, tiveram a gentileza de

telefonar-nos, agradecendo o interesse do "Correio Paulistano" pela sua situação. Além do agradecimento, fizeram-nos uma sugestão. Entendem eles, efetivamente, que a Câmara Municipal em peso deveria tentar chegar ao Alto de Sant'Ana, num dia de chuva, de preferência ao escurecer, viajando de auto-lotação ou de ônibus. Vais-se em menos tempo, e com mais conforto, a Santos ou a Jundiaí.

A sugestão é boa. Um sr. vereador exibiu fotografias do estado deprimente de certas ruas em Vila Pompéia. Vale a pena continuar a reportagem fotográfica e mostrar à edificação o que é a avenida Cruzeiro Sul, entre o Posto Policial e a estação do Areal, ou a rua Olavo Egídio, entre a Carandiru e o Jardim S. Paulo.

Foi nomeado o padre Eliseu Murari para, em comissão, exercer o cargo do Diretor, padroeiro "T", da Superintendência das Estâncias, da Secretaria de Estado dos Negócios do Governo.

E' PROIBIDO COOPERAR

O estado das ruas de S. Paulo é de há muito calamitoso, como ninguém ignora; as vias de intenso movimento de veículos apresentam-se esburacadas, com o calçamento em pandarocas, os passeios quebrados, sarjetas obstruídas, tornando-se quase intransitáveis nos dias de aguaceiro; e de pouco movimento vão, pouco a pouco, se transformando em matacão, pois o capim cresce entre os paralelepípedos, a maior parte já solta por falta do competente lastro. E as ruas sem pavimentação, que são quase todas as das bairros novos, constituem verdadeiro libelo contra a administração do município, esquecida de que os residentes nessas arterias pagam impostos e taxas para ter direito a um tratamento melhor e de que é preciso defender, pelo menos, o lado higiénico e estético da cidade.

Para cumulo da desidia, são os primeiros poderes públicos que se incumbem de agravar a situação de miséria das ruas paulistanas, havendo por toda a parte valas, materiais amontoados, pedras fora do lugar e montões de terra indicando que o local está em obras, mas nenhum indício existe de que estas venham a ser concluídas em tempo breve.

reuniu um seleto grupo de intelectuais. E este grupo, alvo das mais fidealgas atenções por parte da família antifrã, debateu, durante mais de duas horas, em atmosfera de calor polemico e de cordial camaradagem, assuntos extremamente variados, dentre os quais se destacou o seguinte: — Está ou não o homem moderno moralmente preparado para acompanhar ou colocar à altura dos progressos científicos da nossa época?

Esta interrogativa foi formulada e debatida, em Ribeirão Preto, como se fora na Universidade de São Paulo, ou num centro de filosofia de Washington, de Roma, ou de Londres.

Pelo depoimento dos espíritos mais qualificados do nosso tempo, o homem moderno não está de posse de padrões morais, nem de convicções religiosas suficientemente profundas, que lhe assegurem o direito de fazer: uso livre dos progressos científicos que o seu próprio intelecto realizou. Por outras palavras: — a inteligência do homem abriu tão rapidamente o seu caminho, no campo da sabedoria pura, que a formação moral do homem ficou para trás, em relação a ela, sem tempo de a acompanhar. Em consequência, a disparidade de nível entre a sabedoria científica e a formação moral, o homem

A esmola era demais...

O pagamento antecipado do empréstimo de defesa do café, ocorrido há pouco tempo, provocou, alguns setores menos esclarecidos da opinião publica, certo desvanecimento patriótico. O prazo terminaria em 1972; se o Brasil entende de pagar agora o que podia pagar mais tarde, é porque isso nos trará grandes vantagens. Foi o que se pensou.

Com efeito, a antecipação nos poupa os juros a serem pagos durante o espaço de vinte anos. Assim ponderaram alguns entusiastas desse ato do governo federal. Ecnomizando esses juros, o país teria sido largamente beneficiado.

Não se ponderou, no entanto, que uma nação pode formular esse raciocínio e agir em consequencia, quando dispõe de solidas reservas ouro no exterior. De sorte que o pagamento, não o desfalcando grandemente essas reservas, só traz vantagens.

Tal não acontece, porém. O Brasil, que saiu do período da guerra com algumas disponibilidades no estrangeiro, tinha de lançar mão dessas disponibilidades para importar um sem numero de mercadorias de que se viu privado quando todas as nações se haviam tornado beligerantes. Nossas estradas de ferro estão caindo aos pedaços, a lavoura reclama uma reforma em regra nos seus processos de trabalho, devendo enveredar decididamente para a motomecanização, sem contar a refertilização das terras; quanto aos transportes rodoviários, precisamos amplios, e tudo isto depende de saldos no exterior, para compra de maquinas e equipamentos.

O fato do governo antecipar o pagamento do empréstimo do café tornou-se tanto mais estranhavel quanto vivemos no regime da licença-previa. E isto é a prova provada de que não são folgados os nossos recursos em divisas.

Contudo, o ato do governo federal não suscitou maiores reparos. Aceitaram-nos de animo tranqüilo todos quantos estão cortando na propria carne, certos de que, se se agia por essa forma, é porque alguns motivos aceitáveis havia, em proveito da nação. Quando mais não fosse, o robustecimento do nosso credito nos mercados de capitais.

E eis que tudo se esclarece.

Não foi em atenção a essas e outras considerações plausíveis que se efetuou o resgate do empréstimo, quando os credores não nos estavam, nem podiam, forçando a cobrança. O que houve foi a pressão interna de alguns conhecidos "brasseurs d'affaires", para que o governo levasse a cabo uma operação cujos reflexos em nossa economia se-

rão, sem a menor sombra de duvida, os mais funestos.

O que os interessados conseguiram é que o pagamento dos titulos da dívida do café se fizesse ao par, quando esses titulos estavam bastante depreciados. Ninguém pensou, ao sugerir semelhante operação, no bom nome do Brasil, mesmo porque o nosso bom ou mau nome em nada influirã no credito externo, numa época anormal como esta em que se acham trancados os empréstimos internacionais, e cada país vai tratando de requestrar-se no proprio caldo...

Verifica-se, ainda uma vez, a intromissão dos interesses privados na administração publica. Forças todo-poderosas conseguiram convencer o governo de que seria vantajoso o resgate total do empréstimo do café, embora a nação nada venha a lucrar com isso, muito ao contrario. Se a balança comercial com os Estados Unidos se apresenta desfavoravel para nós, é contar certo com grandes restrições na importação. Os exportadores, lá, começam a impacientar-se, porque as coberturas se vão tornando cada vez mais difíceis. E isto acontece no momento em que a lavoura e a industria necessitam urgentemente de maquinaria e materias primas estrangeiras.

A operação visava, pois, favorecer os felizardos que enriquecem escandalosamente, enquanto a nação se torna cada vez mais pobre.

São Paulo é, nesse caso, o maior prejudicado. Se representamos 70% da economia nacional, interessa-nos sobremaneira a liberdade de importação e exportação. Mas essa liberdade nos parece muito problemática; além do que, o nosso Estado não é ouvido sobre materia de seu peculiar interesse. Se fosse, atendendo aos motivos que acabamos de enumerar, vetaria o resgate antecipado do empréstimo do café.

Vemos, por outro lado, a inercia do Parlamento. Protestos indignados deviam partir de suas tribunas, uma vez conhecidas as manobras oportunistas do interesse privado na tal operação. Cabe ao Legislativo interpellar o ministro da Fazenda, mas de maneira categorica, pondo os pingos nos ii, e não como se costuma fazer, com panos quentes.

Tal não sucederã, estamos certos. Em vez disso, o que se faz é politica e politica da pior especie, tendo em vista as ambições de grupos e individuos. Como se a nação inteira que trabalha, sua e paga impostos para custear o Palacio Tiradentes, fosse esses grupos e esses individuos.

Já registramos aqui o descabido da rua Voluntários da Pátria, a única via de acesso para os bairros da zona Norte da cidade, como Sant'Ana, Tucuruvi, Carandiru, Tremembé, Agua Fria, Mandaquil, Vila Mazzei, Vila Galvão, Guapira e Cantareira. Ali está, em toda a sua triste eloquencia, um documento do desleixo com que se executam trabalhos na via publica, acarretando prejuizos sem conta aos que necessitam transitar pela referida rua, pois os congestionamentos são contínuos e os desastres também frequentes dada a falta de policiamento e as más condições em que ficou a via carroçavel.

Em outros tempos, havia mais cuidado quando se abria uma excavação ou se reparavam linhas de bonde numa rua qualquer. A preocupação principal era de molestar o menos possível os moradores e facilitar a circulação de veículos. Para isso, revezavam-se turnas no serviço, que era executado sem interrupção, dia e noite, conjungendo-se esforços no sentido de concluir-se em demora. E se a obra fosse de exigir prazo prolongado para sua conclusão, procurava-se abrir uma variante destinada a desviar o trânsito do trecho afetado, mesmo que se tratasse de uma linha de bondes.

Hoje, entretanto, nada disso se verifica. Reina a maior disciplicia no trato das obras publicas por mais movimentada que seja a rua ou estrada em que elas se localizam. Os operários são mantidos no horário normal, de oito horas, suspendendo o trabalho ainda com o sol alto, e quando chega a noite nem sequer um lampião de vidros vermelhos ou uma simples tocha se coloca nos extremos da parte em obras para assinalar o obstaculo e evitar acidentes.

Mas isso ainda não é tudo. A Prefeitura também não admite que particulares venham cooperar no objetivo de sanar as suas falhas, fazendo aquilo que ela devia fazer e que não faz. Um exemplo temos no bairro de Indianópolis, onde importante organização industrial está concluindo a construção de uma via operaria, confortável e moderna, que ocupa mais de dois quarteirões, reservada à moradia de seus empregados e respectivas familias. As ruas daquele bairro não são calçadas, a maioria nem sequer nivelada é, convertendo-se em tremedais intransitáveis sob os efeitos de uma chuva de algumas horas.

Pois bem: — no intuito de cooperar os poderes municipais e proporcionar não só aos seus operários, futuros moradores da vila, mas a todo o publico, uma comodidade maior, a firma resolveu pavimentar as ruas que limitam a area construida, entendendo-se nesse sentido com a divisão competente da Prefeitura. Sabem qual foi o resultado? Negaram-lhe permissão para executar o calçamento, que só poderá ser feito quando as autoridades municipais resolverem outros casos mais urgentes... E note-se que o serviço não iria custar um níquel aos cofres do município nem seus executivos querem tirar proveito dessa iniciativa.

Depois disso, só mesmo o dilúvio, parodiando aquele celebre rei de França...

CONTAS DE AGUA

Nosso topico de 23 do mês passado, inserio sob a epigrafe "Que é que há?", não podia ter calado mais fundamente na opinião dos leitores. Portanto muitos foram os que se manis-

taram a respeito do assunto tratado, telefonando-nos para identificar-nos de casos pessoais, igualmente reveladores do que dissemos, isto é, de que as contas mensais de agua estão attribuindo aos consumidores gastos excessivos, provavelmente devido a um desarranjo qualquer nos hidrometros.

Não é crível que, com o recente aumento da taxa, o consumo de agua haja aumentado. Acha-mos, pelo contrario, que, por força desse aumento, se esteja verificando entre a maioria dos consumidores uma acentuada tendencia no sentido de restringirem os gastos diários.

Os consumidores se queixam, portanto, de estarem sendo lançados em despesas que não fizeram. E queixam-se com razão. As contas referentes a fevereiro atribuíram um consumo de 50 e de 60 metros cubicos a quem habitualmente vinha consumindo 20 e 25. Aguardemos agora as contas do mês de março. Vejamos se os hidrometros continuam amalucados.

Mas afinal esta situação não pode perdurar. Acorrem diariamente a Repartição de Aguas consumidores que se julgam lesados, ou antes vítimas dos hidrometros, e ali reclamam providencias que não são tomadas. As queixas se avolumam, sobem de ponto, mas tudo em vão. Na Assembléa Legislativa fazem-se discursos. O governador culda da sucessão presidencial. E o povo rumina sua aflição nas filas intermináveis que se formam diante do "guichet" de reclamações da Repartição de Aguas, sem encontrar ali quem o apoie, quem escute o seu desabafo, quem examine caso por caso e distribua justiça.

Só nos resta um consolo: — o de sabermos que não há mal que sempre dure.

DESERTO TEUTÔNICO

Tragica passividade da alma alemã perante a catastrophe

ALFREDO ROSSI

FRANCFORT, janeiro — Podem-se percorrer as cidades do ocidente alemão, cheias de ruínas e transbordantes de homens, que não se encontram a menos modesta flor de arte, não se sentem palpitante um supro. Romance, poesia, teatro, musica, cinema, está tudo morto, o que é medíocre. O colossal drama que foi para o povo germanico a guerra perdida, a maior catastrophe da sua historia, parece ter passado sem deixar vestígios, sem abalar uma fibra. Um terremoto levou bem-estar, sonhos e esperanças, uma voragem se abriu na primavera de 1945 diante de 75 milhões de pessoas, e em três anos e meio não se ergueu ainda uma voz para exprimir a dor ou a raiva, a furor ou o arrependimento, uma voz — digamos — expressa na eterna linguagem da arte, o espelho da alma das nações. Nem mesmo a fome arrancou aos alemães uma palavra.

O melhor livro deste após-guerra é ainda "Stalingrad", de Theodor Plivier, em que o autor, então comunista, conta aos seus patrióticos a epopéia de sangue e lama do sexto exercito. Viu-a, Stalingrad, do outro lado da barreira, e dois anos após haver escrito o livro, deu adeus ao comunismo e veio para o ocidente. Veio também a Francfort, tempos atrás, e pronunciou um discurso denso de cruas verdades. O auditorio não o compreendia. Os alemães de hoje não compreendem nem sequer o proprio Thomas Mann, o unico grande espirito alemão vivo; consideram-nos um estranho ou um rebelde.

O cinema é a sombra do que foi. No teatro, faz por toda a parte furor há dois anos, uma unica peça, sempre a mesma, a "Teufelsdröckel", de Zuckmayer, escrita e representada durante a guerra nos Estados Unidos, e cujo autor é um emigrado, que não viveu, portanto, a tragedia do seu país. Não aparece ainda um só alemão que tenha sentido a bofetada da derrota ou a desmora do nazismo, o horror da consciencia mundial, o amargor ou a vergonha do epilogo — 75 milhões de alemães prisioneiros em sua propria casa, e com rubor ainda nas faces, tenha descrito o seu pesar nas paginas de um romance, numa peça de teatro, nas cores de um quadro ou nas linhas de uma escultura.

Essa é a situação no país da "Kultur". As causas são muitas e diversas, mas as essenciais, que escapam — a nosso ver — aos proprios praguejistas, são duas. A primeira reside no fato de que os vencedores apoderaram-se da capital da Alemanha, decapitaram-na espiritualmente, arrancando-lhe o cerebro, o coração e a alma. Só mesmo Berlim poderia, desta vez, como em 1919, pôr-se à testa do renascimento espiritual do mundo alemão porque há coisas que somente a prussiana Berlim pôde fazer.

Se há uma lenda que deve desaparecer é a do prussianismo compreendido como simbolo do espirito de subjugação, da brutalidade, violencia, barbarie, do nazismo, em suma. Poucos

sabem que dos grandes culpables de Hitler, só um era prussiano: Funk, banqueiro profissional e que, dos vencedores de Nuremberg, era, sem duvida, o menos culpado. Foi só no clima de Berlim ou sob o seu influxo que a Alemanha criou coisas grandes e geniais. Berlim é a unica verdadeira metropole alemã; é a Paris da nação germanica. Não iludem os nomes das outras cidades alemãs, ilustres e representativas à medida que assim se quiser; na idade moderna, a Alemanha abriu caminho à custa da linfa transiludida por Berlim.

Mas há outra razão do naufragio, relacionado com os eventos politicos. Atalhados à estranhissima posição em que se veio encontrar a Alemanha, ocupada, sim, mas por gente de bem, que não lhe torce um cabelo e lhe deixa multissimas liberdades, respeita-a e não a obriga nem sequer a pagar a salgadissima conta que seria do seu direito exilgr; não o faz já agora, porque, da maneira como se apresentam atualmente as coisas, sabe ter por sua vez necessidade da propria Alemanha.

E' assim uma especie de condonacion — um "novum" no juri internacional — para o qual se vai fatalmente caminhando a forma de convivencia ou coabitação que se chama ocupação, e que, como tal, parece dever durar muito. Nesse condonacion, os alemães não possuem porem a liberdade limitada, total, que unida ao bem-estar material, trás a serenidade de espirito, permitindo chegar com o coração aneloso aos campos floridos da arte.

Por outro lado, os ocupantes são mais burgueses em uniforme, do que militares; não fazem ressoar no passeio o passo das botas ferradas, passeiam, entre melancolicos, exilados e um pouco entediados, mastigando chicletes, sem fazer someta a ninguém. Não há opressão, injusticia, propetencia, abusos, os unicos que poderiam talvez desprender, por reacção, a chama que acende o espirito. E nessa atmosfera branda morrem os grandes paixões, os grandes ressentimentos, a propria catastrophe não se presta mais a ser traduzida em termos de emoção artistica; assume o aspecto de um cataclismo natural, como se as ruínas que circundam os alemães fossem o resultado de um terremoto pelo qual não se pode culpar ninguém.

O grande drama recente vai perdendo o estigma nacional para reduzir-se às modestas proporções de questão pessoal que interessa somente aos individuos em particular: não mais a dor intensa, o luto de todo um povo, e sim uma soia — infinita se se quiser — de luto individuais. O poeta que quisesse cantar a epopéia tragica da Alemanha derrotada, deveria, para encontrar os acentos dramaticos e o estro, chorar em estrofes sobre a sua desgraça pessoal, sobre a sua propria casa perdida. A tragedia colectiva como tal vai-se diluindo na recordação. — (IPE).

O HOSPITAL PSIQUIATRICO DE RIBEIRÃO PRETO

A cidade de Ribeirão Preto encontra-se, agora, em plena fase de festejos, pelo transcurso do 88.º aniversário de sua fundação, ocorrido no dia 23 deste mês de março. E não é, por certo, descabido, um comentário destinado a pôr em relevo uma das suas instituições menos espetaculares, mas nem por isso menos merecedoras de atenção e apreço. Referimo-nos ao Hospital Psiquiatrico Santa Teresa, de que é diretor atualmente o dr. Leopoldino Passos.

Um jornalista de São Paulo, membro do quadro de colaboradores do "Correio Paulistano", encontrando-se em Ribeirão Preto, recebeu amavel convite, da parte do dr. Henrique Crosio, otorino-laringologista do referido hospital, a fim de visitar as instalações daquela instituição. Aceitando ao convite, o jornalista percorreu demoradamente todos os departamentos do Hospital Psiquiatrico Santa Teresa, sendo acompanhado, nisso, pelos dois citados facultativos e pelo sr. Petronio Palhares. Teve, assim, oportunidade de observar de perto a modernidade do critério clinico e administrativo com que a instituição é levada avante, a despeito da cronica escassez de recursos financeiros e, particularmente, da limitação do espaço.

Em ottimos edificios, de construção não muito remota, o hospital comporta mais de 200 leitos, todos eles ocupados por infelizes, em sua quase totalidade sem mais esperanças de cura. Para o Hospital Psiquiatrico Santa Teresa, de Ribeirão Preto, convergem os insanos de varias partes do Estado e do país, depois de verificada, ou pelo menos presumida, a irremediabilidade de cada caso. Nesse hospital eles encontram o abrigo permanente de que neces-

itam, e é admiravel a dedicação com que são atendidos, seja pelos médicos, seja pelo corpo de enfermagem ou de administração.

Na tarefa humanitaria e piedosa de acudir constantemente, por tempo indefinido, a mulheres e homens que o destino privou do uso da razão, todos os elementos do citado hospital põem o maximo de empenho, tolheando, na medida do possível, do citado mal-como, aquela aura de tragica tristezza que, em geral, pesa sobre organizações de tal genero.

Da visita que fez, o jornalista trouxe a melhor das impressões, seja pelo impecavel assoio de todos os departamentos, seja pela humanidade do tratamento que viu ser dispensado aos aludados, seja pela superior cortesia com que lhe foram prestados todos os esclarecimentos que a ocasião tornou oportunos. Organizações tão bem dirigidas, como o Hospital Psiquiatrico Santa Teresa, de Ribeirão Preto, valorizam e enobrecem a rede de assistência de um Estado.

SERIA CRIADO O CARGO DE SUB-MINISTRO DA FAZENDA

RIO, 30 (Asapress) — A proposito do pronunciamento do ministro da Fazenda sobre a criação do cargo de sub-ministro, sugerido em projeto apresentado ao legislativo, foi revelado que se estudava a reforma dos serviços administrativos daquele Ministério, no qual estava previsto o cargo de sub-secretário, de sub-secrário, que seria exercido pelo atual diretor geral da Fazenda Nacional. Sobre o desenvolvimento desses estudos, procuramos informações no Ministério da Fazenda, sendo informados de que a reforma em perspectiva tinha seu desenvolvimento sustado, porque se estava a espera da aprovação da reforma constitucional, a qual, como se sabe, introduziria amplias transformações em nossa organização financeira.

A ciencia atomica e o Sermão da Montanha

RAUL DE POLILO

Inclina-se mais para a pratica do mal do que para a diffusão do bem, ao servir-se dos instrumentos de acção que a ciencia põe ao seu alcance.

Não é facil a distincção filosofica entre o que é o Bem e o que é o Mal. Sumariamente, porém, poder-se-á dizer que é Mal tudo quando tende à destruição da vida individual ou colectiva.

A ciencia criou, por exemplo, o automovel, que proporciona conveniencia ou alegria a muita gente; mas a applicação do mesmo principio deu em resultado o tanque, que é poderosa arma de guerra, e, portanto, de destruição de vidas. O aeroplano foi criado pela ciencia, para superar os contornos as antigas limitações impostas, no tempo e no espaço, à actividade humana; mas ele foi transformado em distribuidor de morte entre combatentes e não-combatentes, sem distinguir o que é ponto fortificado e o que é abrigo de crianças. O radio, por

sua vez, além de servir de orientador infallivel do tiro de canhões e metralhadoras, cede, mesmo nas actividades pacificas, o lugar de Bach, de Beethoven, ou de Shakespear, as irradiações que nem sempre são as mais impregnadas de decencia. Vem, por fim, a energia atomica. A primeira coisa que o homem fez, quando se colocou em posição de a controlar, foi uma bomba. Dir-se-á que foi a necessidade da victoria, numa guerra mundial, que determinou a fatalidade da bomba atomica, como primeira applicação da energia nuclear. Mas convem observar que muitos milénios de necessidade, na forma de doenças e de imprevidencia, não determinaram a produção da energia nuclear para o bem. Ainda hoje, mais se pensa e se faz, com a energia nuclear, applicando-a para fins de guerra, do que utilizando-a para fins de encaminhamto da humanidade por um rumo de paz, ou, pelo menos, de

redução da soma dos seus sofrimentos.

Há um livro do celebre aviador, Charles August Lindbergh, intitulado "On Flight and Life" (Sobre o Voo e a Vida), de publicação ainda recente, em que o autor chega a lamentar o progresso da ciencia, sugerindo que esse progresso foi conseguido, por assim dizer, pelo lado errado da humanidade. Lindbergh, porém, não tem formação filosofica; a sua qualidade de magnifico homem do ar não lhe dá igual qualidade de pensamento, que é coisa muito diversa; e, ademais, como sempre nutriu, mesmo ao tempo da segunda guerra mundial, particular simpatia para com os nazistas, inimigos de sua patria, acha que a bomba atomica, que ele condena como descoberta feita nos Estados Unidos, seria coisa louvavel se fosse construida primeiro na Alemanha. Como se a mera transposição topografica da sede do formidavel tenso lavrado

pelo homem, ao controlar a energia nuclear, bastasse para atribuir, a humanidade inteira, uma categoria moral que não lhe cabe!... Mais razão tem o general Omar Bradley, dos Estados Unidos, que, mesmo tendo ajudado substancialmente a ganhar a guerra contra o "eixo", afirma: "O nosso conhecimento da ciencia se adiantou nitidamente à nossa capacidade de a controlar. Temos excesso de homens de ciencia, e falta de homens de Deus." E continua: — "O mundo conseguiu brilhar sem sabedoria moral, e poder sem consciencia. O nosso é um mundo de gigantes nucleares, mas de crianças morais. Nós sabemos mais a respeito de guerra do que a respeito de paz — mais quanto a matar, do que quanto a viver." E esta é a grande verdade, que independe do fato de a energia nuclear ter sido controlada primeiro nesta ou naquela parte do mundo.

O exato é que o homem, o homem-humanidade — não apenas o homem-Alemanha ou o homem-Estados Unidos — acabou aprendendo a formula de Einstein — e esquecendo o Sermão da Montanha.

Assim, o que há a lamentar não é o progresso da ciencia. E' o atroz moral. E o que há a fazer não é o regresso do saber cien-

tífico à ignorancia (que de qualquer maneira não seria possível), e sim a elevação moral do homem à altura da sua sabedoria isocramatica (que de qualquer maneira seria necessária).

Como não há limites para o progresso das ciencias, particularmente agora que muitos segredos da constituição última da materia se encontram desvendados — como há limites para a conquista da sabedoria moral, que não depende de realisação prolongadas e acumuladas através do tempo, e que se mede pela densidade ética dos individuos — o que se deduz é que o mundo atual terá de vir abaixo, para que se construa, sobre suas ruínas, um mundo inteiramente novo, ou, pelo menos, luto da insignificancia moral do mundo de agora. Certo, não será este o caso, se o homem conseguir, a despeito do justo orgulho que sente por seus progressos que realizou, vencer as suas estruturas novos padrões morais de conduta e de acção; mas se não se der a esse caso, se a disparidade de nível entre o saber científico e o descaço moral prosseguir imperando no comportamento do homem perante si mesmo, perante seus semelhantes e perante uma idéa suprema de Deus, que é o mesmo que perante Bem.

RESPIGOS E RECORTES

TRIGO E ARROZ

Telegrama de Washington, informa que o Brasil, representado pelo embaixador Maurício Nabusco, assinou o Acordo Internacional do Trigo, que estipula preços máximos e mínimos para o produto, nos próximos anos. E, em telegrama de Lake Success, anuncia que o Comitê do Arroz da Comissão Internacional de Alimentos e Emergência, do qual faz parte o Brasil, em sessão a realizar-se no mês de abril entrante, examinará as possibilidades da oferta e da procura do arroz, durante 1949, e tratará do prosseguimento ou não do acordo internacional de cotas, que expira a 30 de junho próximo futuro.

Essas notícias dos Estados Unidos — afirma "O Jornal" — envolvem duas importantes fontes de nossa riqueza agrícola em posições diferentes perante o comércio exterior. Uma, a do trigo — está em fase de fomento e propulsão, não atendendo ainda às necessidades do consumo interno, que se abastece, em grande parte, da importação de outros países. E a outra — a do arroz — já se encontra

em período de larga expansão, figurando entre os artigos de exportação. E convém esclarecer a situação de uma e de outra em face dos acordos internacionais anunciados.

"O Conselho de Washington visa naturalmente a harmonizar os interesses dos países produtores e exportadores de trigo, a fim de evitar as lutas de preços, sempre prejudiciais aos mais fracos. Por isso, no primeiro exame, causa estranhamento, porque ainda não produz trigo para o próprio consumo, não podendo concorrer ao mercado internacional senão como comprador.

"Mas justamente por esse lado é que nos favorece, o referido acordo. Enquanto formas grandes importadores de trigo, precisamos precaver-nos contra as explorações dos fornecedores estrangeiros, que nos impunham preços exorbitantes, encarecendo extraordinariamente o custo do pão.

"Entretanto, cumpre não esquecer que a nossa campanha do trigo, cujos resultados têm sido tão satisfatórios, sob o ponto de vista da safra, está baseada na garantia de preços compensadores. Esses preços chegaram a exceder o do trigo norte-americano, sendo sustentados pelo governo de forma decisiva.

De fato, é o que significa a obrigação de ser empregado pelos moinhos do país, segundo resolução da C.C.P. 30 de o do trigo excedente do consumo dos Estados produtores na fabricação de farinha para outras unidades. E esse é um dos motivos pelos quais os produtores voltam a pleitear o aumento do preço do não, alegando que o do trigo de farinha se elevou de Cr\$ 222,50 para Cr\$ 259,90.

"E, de ver que os triticultores brasileiros se alarmem com a perspectiva da fixação de preços mínimos e máximos por um acordo internacional, julgando que assim poderá ser reduzida a sua margem de lucros dentro do próprio país. Urge, portanto, desfazer esse alarme antes que venha a interromper a marcha promissora da triticultura, com explicações cabais do Ilamariti, demonstrando que o nosso embaixador em Washington não assinou um acordo contra o Brasil, que seria proteger a importação de trigo com sacrifício da produção nacional.

"Por seu turno, os rizicultores do país devem ter os olhos voltados para a próxima reunião do Comitê do Arroz da Comissão Internacional de Alimentos e Emergência, que é uma das dependências da Organização de Alimentos e Agricultura, conhecida universalmente por T. A. O. Foi aquele organismo que impediu, há cerca de um ano, a exportação de nossos excedentes de arroz, sob o fundamento de que os havíamos retirado dos seus estoques, perdendo por isso direito à distribuição de cotas. Agora, que somos um dos membros da Organização do Arroz, ao lado de mais 17 nações, temos o dever de punir pela participação do Brasil no regime das cotas, se for prorrogado depois de junho, assegurando as vendas para o exterior das sobras das nossas safras, com a condição de serem pagas em moedas conversíveis.

TEIMOSIA INJUSTIFICAVEL

O juiz da 3ª Vara da Fazenda Pública concedeu mandado de segurança a um jornalista contra o ato do delegado do Imposto de Renda, que pretendia incluir o referido profissional de imprensa entre os contribuintes da categoria "C", sob o argumento de que "Correio da Manhã", de Moura, Russell analisa o caso em face da Constituição e declara que, apesar da argumentação desenvolvida pela autoridade administrativa, não se convenceu da sua procedência. De acordo com a Lei Magna, os jornalistas estão isentos do imposto em questão, pelo que foi expedido o mandado imperativo.

"A clareza do texto da Constituição a esse respeito não pode sofrer dúvidas. Só a teimosia do fisco, no afã de arrecadar velas mais, não se convenceu. Vejamos o que diz o artigo 202: "Ninguém imposto gravará diretamente os direitos de autor, nem remuneração de professores e jornalistas."

"Mas aí, Qualquer leitor percebe, diante desse texto, que a cobrança tentada pela Delegação do Imposto de Renda, no particular, fere de frente a Constituição da República.

"Dante, porém, da insistência da qualificação, o remédio único é o mandado de segurança, que acarreta despesas e mágoas, mas restabelece afinal um direito que nunca deverá ser possível de chicaneria, mesmo do fisco, uma vez que emana da Lei Fundamental, expressamente.

"Certamente a matéria chegará até ao Supremo Tribunal, quando esse decidir a respeito, suprimindo uma deficiência do Congresso. E de esperar que o Senado providencie no sentido de que a teimosia da direção do Imposto de Renda não seja repita, contra três classes diretamente amparadas pela Constituição."

LELLIS VIEIRA

NO PALACETE PRATES

Necessária e urgente a mudança do Matadouro Avícola Municipal

A comissão especial que o visitou recomenda aquela medida — Proposta a criação do Departamento de Bombeiros e Socorros Públicos — Outras matérias debatidas na sessão de ontem

Sob a presidência do sr. Valério Giulio e mais tarde do sr. Teixeira Pinto, a sessão de ontem, da Câmara Municipal, teve início às 14.40 horas. O primeiro orador do expediente, sr. Deriville Allegretti, justificou uma indicação nos seguintes termos:

"Reiterando o pedido das providências constantes da indicação n. 2444 de 10 de dezembro de 1948, indico ao sr. Valério Giulio a necessidade de determinar seja cumprido pelos proprietários de imóveis o disposto no artigo 1.º do decreto n. 1.099 de 1947 que regulamenta o decreto-lei n. 415 de 3 de junho de 1947, relativo à construção e reparos de passadas das vias públicas desta Capital. Impõe-se a necessidade de ser exercida sobre o disposto no referido decreto-lei, por parte do poder executivo, fiscalização eficiente. As ruas do sub-distribuído da Móda, em particular a própria rua da Móda e Cameto Saraviva, vêm, de há muito, exigindo do sr. prefeito providências nesse sentido."

IRREGULARIDADES NA CASA DE DETENÇÃO

O sr. Assunção Ladeira defendeu um projeto de resolução que determina a abertura de um crédito especial para a compra de livros destinados à Biblioteca das Comissões. Foi aprovado um requerimento do sr. Roberto Grassi em que este pediu seja oficiado ao secretário da Segurança Pública, no sentido de que mande corrigir irregularidades na Casa de Detenção, divulgadas pela imprensa. O sr. Brasil, presidente da sessão, pediu que a casa de detenção fosse visitada, solicitando-lhe que mande estudar o aspecto legal da "Fundação do Município". Sobre o mesmo assunto falou sr. Nicolau Tuma.

CREAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE BOMBEIROS

Pronunciou o sr. Janio Quadros um

longo discurso para justificar o projeto de lei de sua autoria que cria o Departamento de Bombeiros e Socorros Públicos. As características desse organismo divulgarão no nosso noticiário de ontem. Voltou o orador a fazer críticas à situação atual do Corpo de Bombeiros, reafirmando que a corporação está sendo desmantelada. O sr. Miguel Russião justificou uma indicação em que pediu ao sr. prefeito que mande construir nos bairros galerias para a captação das águas pluviais.

RELATORIO DA VISITA AO MATADOURO AVICOLA MUNICIPAL

O sr. Camilo Aschcar, relator da comissão especial designada pelo plano municipal, à rua Azevedo Junior, 52, conforme sugeriu apresentada pelo sr. Brasil, apresentou a seguinte conclusão:

"O relatório da visita ao Matadouro Avícola Municipal, realizado em 26 de fevereiro de 1949, revela a situação deplorável em que se encontra a unidade, devido à falta de higiene, à falta de socorro e de segurança pessoal, com o contínuo tráfego de caminhões, etc. etc.

"A situação do Matadouro é realmente grave. Grande média de abate semanal, sem água fervente, sem ventilação, sem condições higiênicas, com insetos misturados às penas e às aves, sem uma mangueira para auxiliar a lavagem do chão!

"Reveja notar que, em 4 ou cinco horas de exposição, sem os necessários cuidados higiênicos (e eles não existem no Matadouro), as aves entram em estado de decomposição. Quem sabe quantas horas se demoram os marchantes para retirar as aves do Matadouro, depois de abatidas? Não seria esta uma das causas de tantas inexplicáveis intoxicações alimentares?

Pelo que a Comissão apurou, apesar da boa vontade do responsável pelo Matadouro, em encobrir falhas, não se fornece ao Matadouro o material reclamado pelo seu responsável. A verdade é que o Matadouro não pode continuar funcionando nas atuais condições. Impõe-se, novamente, a sua interdição. O secretário de Higiene deve assumir a responsabilidade que lhe cabe, e zelar pela defesa da saúde do povo paulistano.

Construa-se o quanto antes, em local mais adequado, um novo Matadouro Avícola, onde, pelo menos, haja higiene, água fervente, desinfetante, câmara frigorífica, ventilação suficiente, recipientes fechados para recolher detritos e penas, escadouras naturais para absorção do sangue e da água de lavagem, piaas mais higiênicas para lavagem dos miúdos, paredes inteiramente ladrilhadas, instalações sanitárias para completa higiene dos que trabalham no local, sala própria para o exame sanitário das aves, local adequado para o trabalho dos médicos, mangueira para a lavagem do chão e, sobretudo, um clima de confiança para o público consumidor."

ORDEN DO DIA

O primeiro item da ordem do dia referiu-se à segunda discussão do substitutivo proposto pelo sr. Lauro Monteiro da Cruz ao projeto de lei 605, de 1948, sobre a concessão de auxílios a entidades assistenciais. Usaram da palavra em favor do substitutivo seu autor e os srs. Candido Sampaló, Nicolau Tuma, Decio Grisi e Pedro Pedreschi. O plenário decidiu enviar o projeto às comissões, tendo os srs. Pedro Pedreschi, Lauro Monteiro da Cruz e Pedro Pangelino protestado contra essa decisão.

59 MIL CRUZEIROS PARA O CONGRESSO NACIONAL DOS JORNALISTAS

Por iniciativa do sr. Valério Giulio, o item 14 foi discutido em seguida. Realizou-se o projeto de lei de autoria do sr. José de Moura que autoriza o executivo a contribuir com 50 mil cruzeiros para a realização do próximo Congresso Nacional dos Jornalistas. O sr. João Carlos Fairbanks, propôs uma emenda que "aumentava para 60 mil cruzeiros o auxílio, sendo que essa importância só seria paga, desde que ficasse provado, posteriormente, que o

conclave não servira para a subversão da ordem sob influência comunista."

NECESSARIA E URGENTE A TRANSFERENCIA DO MATADOURO

O sr. Camilo Aschcar descreveu com outras palavras o que a nossa reportagem constatara e registara, concluindo:

"Com efeito, o local onde funciona o Matadouro é inadequado para o abate de aves e de animais domésticos. Os molchores próximos estão sendo coagidos a suportar o irritante ruído provocado pelas aves, o barulho da carga e descarga dos caminhões, o odor insuportável resultante da falta de higiene, a falta de socorro e de segurança pessoal, com o contínuo tráfego de caminhões, etc. etc.

"A situação do Matadouro é realmente grave. Grande média de abate semanal, sem água fervente, sem ventilação, sem condições higiênicas, com insetos misturados às penas e às aves, sem uma mangueira para auxiliar a lavagem do chão!

"Reveja notar que, em 4 ou cinco horas de exposição, sem os necessários cuidados higiênicos (e eles não existem no Matadouro), as aves entram em estado de decomposição. Quem sabe quantas horas se demoram os marchantes para retirar as aves do Matadouro, depois de abatidas? Não seria esta uma das causas de tantas inexplicáveis intoxicações alimentares?

OUTRAS INDICAÇÕES

Do sr. Marcos Melega, solicitando o

calçamento não servira para a subversão da ordem sob influência comunista."

CALCAMENTO E ILUMINACAO DAS RUAS ARARIPOTA E PEDRO DE LUCENA

No expediente, foi aprovada a seguinte indicação da beneditina reeleita, encaminhada pelos srs. Deriville Allegretti, José de Moura e Angelo Bortolo:

"Lembro ao sr. prefeito a necessidade de determinar sejam colocadas algumas postes de luz na rua Pedro de Lucena, bem assim providenciada para que os 120 metros restantes da rua Araripota sejam calçados. Ambas vias públicas se situam na Mooca, tendo sido, na sessão de 26 de novembro do ano passado, pela indicação que recebeu o n. 1.736, solicitados esses melhoramentos. Não obstante os motivos que levaram a apresentá-la, demonstrados pela justificação e "croquis" que a instruíram, até o presente, não foi atendida.

calçamento da rua Macapá, no Paes

Do sr. Francisco Perez, encarecendo a necessidade de se proceder à retificação e canalização do rio Tamanduateí, no trecho compreendido entre a "Ilha do Sapo" e Vila Carica.

FABIO BARRETO — UM SIMBOLO DE HONRA

No batismo do avião "Fábio de Sá Barreto", da Companhia Nacional de Aviação, no dia 23, em Ribeirão Preto, pronunciou o deputado Antônio Carlos de Salles Filho o seguinte discurso:

"Minhas senhoras e meus senhores: Sinto-me desvanecido com a honra, que me destes, de poder parafinizar o batismo do avião que ostentará na proa o nome ilustre do paulista Fábio de Sá Barreto. Pois se de um lado me permite lembrar convulsos a vida exemplar de um homem raro, de igual me proporciona o êxito tanto de participar do movimento impulsionado pela Campanha Nacional de Aviação — bandeirantes do ar que a magia de Assis Chateaubriand congregou — quanto de rever o Ribeirão Preto neste dia festivo de sua fundação.

Foi nos primórdios da segunda metade do século XIX que os primeiros café vislumbrou na Terra Roxa o Eldorado cobinado. E vieram desbravar o sertão com o arrojo e a renúncia, de que só a fé do pioneiro é capaz. De Minas migraram os Junqueiras, que se tornaram os donos da terra. E por entre intermináveis caçadas de veados emaranharam-se na "selva selvagem", que assim, os poucos foi sendo substituída pela civilização opulenta.

Aquela miragem do café teria de seduzir outros capangas de entradas, seguindo do bafo volátil da mata virgem para o melhor desenvolvimento da riqueza nascente. E na década de 70 chegavam as monções paulistas: era o engenheiro Henrique Dumont, dotado do mesmo espírito de iniciativa que haveria de transmitir à sua descendência, especialmente a seu filho, o genial Alberto Santos Dumont, como ele também um pioneiro a revelar ao mundo, com absoluta primazia, os segredos da dirigibilidade aérea do mais pesado que o ar. E milhares de cafeeiros viram a constituir a Fazenda Dumont. Em seguida, Martinho Prado, o Martinho, um dos quatro notáveis filhos de Dona Veridiana, que deles se poderia orgulhar como Cornélio Graco. Também nessa fase, representando um grato motivo pessoal, o meu avô Antônio Carlos de Salles, de quem trago o

nome, bandeirante de Campinas que não hesitou em trocar as comodidades da cidade em apogeu pela asperza do sertão invlo daquele "far west". Deus, então, na convergência de mineiros e paulistas e reencontro da tradição das bandeiras. E o rastro dos vadeiros se transformou nos carreadores dos cafezais.

O café passou a ser a grande riqueza do país. — Ribeirão Preto tornou-se a mina nacional. A terra roxa, inexaurível, era a matriz do ouro verde.

Não faltaram os apologistas do século e da planta. Entre eles o insigne Luiz Pereira Barreto, que daqui irradiava a excelência do chão e a grandiosidade do café.

Pois foi dessa nobre estirpe dos Barretos, sobrinho do Mestre, que proveio o ilustre filho de Ribeirão Preto, o patrono deste avião.

Fábio de Sá Barreto foi advogado, professor, administrador e político. Mas, acima de tudo, foi um caráter. Nunca sacrificou a honra para chegar às honras. Basta dizer que, prefeito deste rico município, deputado federal em várias legislaturas e secretário de Estado do grande presidente Júlio Prestes, até 30, esse "sacramento" saiu do poder com apenas duas ou três centenas de mil réis no bolso. Voltou para sua cadeira de professor no Ginásio desta cidade, mas não conservou rancores: "Morro sem guardar quaisquer sentimentos por agravos queventura tenha recebido em minha vida", declara Fábio de Sá Barreto em seu testamento. Diz a sabedoria popular que três são as coisas mais difíceis que há no mundo: — guardar segredo, usar bem do céu e, sobretudo, esquecer agravos.

Fábio de Sá Barreto viveu pobre e morreu pobre. Sentia a verdade do pensamento de Séneca, de que aquele que nada possui é sempre menos pobre do que aquele que muito deseja.

Extraordinário, sem dúvida, o perfil desse homem que viveu na modestia e na pobreza nesta cidade que construiu a riqueza do Brasil.

E este símbolo de honra que as asas deste avião levarão para a pureza das ares."

O barco "Juparanã"

RUBEM BRAGA

Apresento-vos um navio que não é dos maiores do mundo: tem 26 metros de proa a proa, e 6 de largura. Está sendo todo pintado de branco; assim ficará mais bonito. Está sendo arrastado por 8 camaroetes, e também seu bar com uma boa geladeira. Foi lançado à água em 1936, mas agora está logo renovado, e galante.

Quêreis fretar esse navio e nele navegar a vossa tristeza e o sonho vosso? Arranjo por 3 dias e pagareis 800 cruzeiros por dia. Isso inclui, senhor, a lenha para o motor de 80 cavalos, e o pagamento dos 13 tripulantes, inclusive o papo cordial e a cachaíinha fornecidos em seu próprio camarote pelo comandante Pedro Pichim. Seu nome, tal como ficou registrado em Moscou, é Pedro Epichim, e assim ele se assina; mas está acostumado a ser chamado de "seu" Pedro Pichim.

O cozinheiro é bom, e não ficarei espantado ao reparar, por exemplo, que o timoneiro às vezes usa um enorme pedaço de madeira pendurado no cinto. Nosso barco é muito florestal. Não poderia subir de Regência do Rio Doce a Colatina e entrar em muitas lagoas, inclusive na maior e mais bela de todas as lagoas de água doce deste imenso Brasil, da água muito clara e muito funda, cercada de floresta imponente, com a ilha do Imperador no meio, tendo uns 32 quilômetros de comprimento e na maior largura uns 5.

Nesse navio poderia levar, se tendes muitos amigos, até 200 pessoas. Aconselho-vos a não levar tanto, pois se é verdade que o "Juparanã" cala, sem carga, apenas 35 centímetros, também é certo que seu casco se afunda na água mais 1 centímetro por 2 toneladas de carga; de maneira que, tendo muito peso, ele perde o que me parece ser seu encanto principal, que é a presteza e graça com que acode ao chamado de qualquer bandeira branca na margem, encostando os peitos no barranco, como pais maternos.

Assim, este viagem de 130 quilômetros desde a Barra até Colatina tem um período muito mais do dobro, não só pelo capricho do canal como pelo bom coração de nosso barco. As vezes aparece uma bandeira branca à margem, direita e outra à margem esquerda; e nem é bandeira direita, é um saco de algodão ou um simples lenço, qualquer trapo branco chamando, mandando seu apelo da fímbria da floresta escura. E lá vamos esturando o rio, da margem norte à margem sul.

Quando avistamos, basta ao caboclo ribeirinho acender uma lanterna ou lamparina, um simples fôdo bem aceso para que o "Juparanã" veja de longe o rio, com sua grande roda traseira batendo como um coração amigo, vai apanhando-lo na barranca húmida. E ele é amigo de suas irmãs menores, essas canoas do Rio Doce, canoas de peroba, cobis, vinháticos, cerejeira, oliteira, araribá, seja de 20 metros de comprimento e 4 palmos e chave de largura, seja canoinha boieira que um menino guie. O canoeteiro, do meio do rio, faz um sinal, e ele pára, delicado. O canoeteiro vem vindo, e agita um papel na mão: — Firmino, está cá! é para bolar no Correio em Colatina...

E se o canoeteiro riça, sua canoa também vai. Temos nesta viagem citadas a cada lado seis canoas compridas, e Pedro Pichim me diz que chega a levar trinta em suas ilhargas amigas.

Não é preciso comprar passagem, e fica entendido que em cima é primeira classe e em baixo é segunda. Camarote e comida são pagos em separado. Pedro Pichim, o velho lobo do rio, leva na mão um caderno escolar onde toma nota do nome do passageiro e do preço da passagem: da fazenda "Maria Bonita" até a fazenda "Boa Esperança", ele calcula, por exemplo, 10 cruzeiros. Há 26 anos, desde que esse navio, vindo da Alemanha, foi montado em Colatina e lançado às águas do rio, que Pedro Pichim o comanda para baixo e para cima — e ajuda a pôr a meu, oferece manga às damas e ingê as crianças, tão cheio de autoridade e tão simplesmente cordial, já com dois filhos homens na tripulação. Antigamente, diz ele que muitas vezes tinha de cobrar passagem de recolher na cinza, às vezes mesmo na mão porque algum baiano de mais boas resolvia fazer carinho no cabo do seu pedaço de madeira e dizer que já tinha pago. Então paga outra vez porque sendo encosto o barco no barranco e você salta."

Quem sobe da barra e vê, logo acima de Poço de São João, uma pequena rede de fazenda fazendo um arco no céu, um arco de mata e perfume, não se assusta. Responde: — É o "Imperio de Bica Vontade". No dia em que esse Imperio de Bica Vontade não dá a ter, como não capta de sua grande Marinha de Paz o barco "Juparanã", amigo de todos as bandeiras brancas.

DE CAMAROTE

AS CEGAS

Nota-se, com tristeza, que a política partidária toma quase todo tempo do país. É a nossa preocupação máxima. É o assunto que monopoliza as atenções. A imprensa, por sua vez, não pode deixar de refletir esse estado de espírito. Ela é, afinal, o pulmão através do qual o povo respira.

Nas assembleias legislativas, nas câmaras municipais, nas assembleias dos municípios e das secretarias só se fala e se cuida de política... de política. Todos os problemas nacionais cedem lugar ao problema da sucessão presidencial.

O mal reside, em parte, talvez, no grande número de partidos, na precariedade de sua organização. Todos eles têm seções regionais e nenhum deles pode envolver-se de possuir âmbito nacional, no sentido em que deve ser compreendida a expressão. E os exemplos aí estão, expressos.

Um determinado partido, por uma de suas seções regionais, combate certo governador. Deputados alistados no mesmo partido, mas pertencentes a outras seções, fazem a corte ao mesmo governador. Uma seção de outro partido declara-se em violenta oposição a determinado governador e o presidente desse mesmo partido marca encontro com o mencionado governador...

O eleitorado diante dessas atitudes contraditórias, não sabe como orientar-se. Fica desiludido. Perde a fé nos políticos e não acredita na política.

Se tivéssemos apenas dois ou três grandes partidos, com âmbito nacional e determinados governadores e o presidente desse mesmo partido marca encontro com o mencionado governador...

Não predominam os programas. Valem pouco os princípios. O que importa, infelizmente, é o interesse pessoal. — B.

calçamento da rua Macapá, no Paes

Do sr. Francisco Perez, encarecendo a necessidade de se proceder à retificação e canalização do rio Tamanduateí, no trecho compreendido entre a "Ilha do Sapo" e Vila Carica.

APRETERIDA

SABADO

2 Milhões

DE CRUZEIROS FEDERAL

na RODA DA SORTE

Dúvidas de Linguagem

ERNANI CALBUCCI

ALUNO (Capital) — 1) O estudo dos verbos quanto ao complemento constitui uma das maiores dificuldades do nosso idioma. Por isso mesmo, o escritor cioso da veracidade de sua linguagem deve sempre ter à mão um dicionário de regência verbal, como por exemplo o excelente "Dicionário de Verbos e Regimes" do Prof. Francisco Fernandes, e consultá-lo sempre que nutra a mais leve dúvida a respeito do complemento exigido por um verbo. Há verbos que, mudando de regência, sofrem também mudança de sentido; há outros que mudam de regência e não mudam de significação. Como exemplo do primeiro caso temos "aspirar", que como transitivo-direto significa "sorrer", "absorver" (Aspirar o perfume das flores), e como transitivo-indireto vem a ser "desejar", "pretender" (Aspiro ao cargo de chefe). Mais um exemplo temos no verbo "assistir", que, como transitivo-indireto, tem o sentido de "estar presente" (Assisti ao espetáculo — Assisti à missa); na acepção de "ajudar", "auxiliar", pode ser transitivo-direto ou indireto (O médico assistiu o doente, ou O médico assistiu ao doente); e no sentido de "morar", "residir", é intransitivo (Assisto em S. Paulo). Como exemplos do segundo caso, isto é, de verbos que mudam de regência mas não mudam de sentido, temos "informar" e "investir". Tanto se pode dizer "Informo-o de que abri falência" como "Informo-lhe que abri falência"; "investir" pode construir-se com as preposições "com", "para", "sobre" e "contra", no sentido de "atacar": "Sanction, seguido dos seus nove companheiros, investiu com os árabes" (Herculano) — "Investiu para o touro" (apud F. Fernandes, "Dicionário") — "Investe o galo com a espada em punho sobre o moço franco" (Camilo) — "As mulheres queixavam-se de que esse homem investira contra elas" (Machado de Assis). Em sua "Gramática Explicativa" Eduardo Carlos Pereira cita os seguintes exemplos de verbos de várias regências: "Usar isto ou disto"; "cumprir o dever ou com o dever"; "precisar tratar-se com de se tratar"; "pegar a pena, na pena ou da pena; arrancar a faca ou da faca; tirar a espada ou da espada; subir a escada ou na escada, ou pela escada; passar a ponte, na ponte ou pela ponte; presidir o congresso ou ao congresso; pre-

Rua Safira, 124.

PENSE BEM e GUIE MELHOR

CABE AO PUBLICO O DIREITO DE SE PROTEGER

O motorista de um ônibus ou de qualquer coletivo assume a responsabilidade pelas vidas que lhe são confiadas. Nenhuma empresa aprova a imprudência de seus motoristas. Mas não é possível, tampouco, vigiar-se um infrator a todo instante.

Cabe ao público, portanto, o dever de denunciar o motorista imprudente ou indisciplinado. Anote-se com precisão o número do chapa do veículo. Anote-se o local e a hora. O motorista tem a obrigação de fornecer tais informações.

Sendo necessário, em casos de velocidade, excessiva ou de imprudências repetidas, o povo deve reagir, de maneira ordeira mas enérgica, em legítima defesa, exigindo a presença de uma autoridade.

Uma denúncia cabal à Diretoria do Serviço de Trânsito pode punir muitas vidas.

SOCIEDADE AMIGOS DA CIDADE — SÃO PAULO.

Boletim Meteorológico

30-3-49	Temperat.	Max.	Min.	Chuva
LITORAL:				
Canandaia	28	23	20,0	
Itanhém	29	20	0,0	
Ribeirão	—	23	5,0	
Rio Sebastião	—	22	0,0	
Ubatuba	—	—	2,0	
PLANALTO:				
Aeroporto	27	18	21,0	
Belo Paulo Ous.	27	18	24,0	
Bom Jardim	—	—	20,0	
Campinas	30	20	3,0	
Colíbia	—	—	17,0	
Itaú	30	20	4,0	
Rio Preto	30	20	4,0	
Rio Carlos	—	—	18,0	
Rorobaia	—	—	20,0	
Tietê	32	20	13,0	
SERRA:				
Ititi	29	—	11,0	
Pindamonh.	—	—	0,0	
OSTE:				
Aracatuba	—	—	22,0	
Bauri	—	—	23,0	
Lins	—	—	21,0	

PREVISÃO DO TEMPO

Até as 14 horas de hoje, para todo o Estado.

TEMPO — Instável com chuvas moderadas no fim de período.

TEMPERATURA — Em ligeira elevação.

VENTOS — Do quadrante Norte, fracos a moderados.

VIDA SOCIAL

ANIVERSARIOS

Transcorreu, hoje, o aniversário natalício do jovem José Paulo, filho do nosso conhecido e querido amigo de trabalho José Paulo de Brito, alto funcionário da E. F. Santos-Jundiaí, e da sra. d. Aida Esteves Brito.

Ocorre, hoje, o aniversário natalício do sr. Benjamin Ribeiro, diretor do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo.

Vá passar, hoje, o seu aniversário natalício o sr. Egon Felix Gottschalk, diretor do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo.

Transcorreu hoje o aniversário natalício do sr. Samuel Jaeger, industrial nesta capital.

Fazem anos hoje:

— a menina Matilde, filha do sr. José Nese e da sra. d. Ana Maria Nese;
— a menina Celia Rosa, filha do sr. Fernando Soares Guimarães e da sra. d. Augusta Silveira Guimarães;
— a menina Maria Calisto, filha do sr. Antonio Egidio de Carvalho e da sra. d. Alice Vilalva de Carvalho;
— o menino José Carlos, filho do sr. Roberto Florentino de Sousa e da sra. d. Maria Pereira de Sousa;
— o menino José Benedito, filho do sr. Orlando Neves e da sra. d. Virgília Neves;
— a sra. Diva, filha do sr. Fernando de Paula Moraes, já falecido, e da sra. d. Anália S. Moura;
— a sra. d. Olga Melet de Graça, esposa do sr. Boneto de Graça;
— o sr. Cláudio D'Urbino;
— o sr. Nator de Sousa, industrial nesta cidade;
— o sr. Pláides P. Braga;
— o sr. Rubens Siqueira;
— o sr. Nelson Alves Barroso;
— o sr. João Baumann do Nascimento;

NOIVADOS

Contrataram casamento, nesta capital, o sr. Carlos José Guerreiro, filho do sr. Hermínio Guerreiro e da sra. d. Mariana Guerreiro, e a sra. Adilce Costa Franco, filha do sr. Adolfo Costa Franco e da sra. d. Ana Rosa Franco.

ALMOÇO SONORO
NO RESTAURANTE
Excelsior
NO 235 ANDAR DO HOTEL EXCELSIOR
COM EDIE ST. JOHN A FAMOSA ORGANISTA NORTE-AMERICANA
HOJE:
COZIDO À ESPANHOLA
CR\$ 25,00
BANQUETES
FONE 4-6181

As artistas de cinema não dispõem de estabelecimento melhor

Não resta a menor dúvida que as casas de moda norte-americanas, que servem as artistas mais famosas de Hollywood, constituem a última palavra em luxo e beleza. E muita gente já pensou que poderíamos ter em São Paulo um estabelecimento verdadeiramente capaz de se igualar a esses magníficos preferidos pelas estrelas da tela.

A verdade, porém, é que a nossa capital possui dentro de poucos dias um estabelecimento de modas extraordinariamente belo e luxuoso, decorado por grandes artistas, instalado por competentes técnicos, mantendo elevado padrão de arte desde suas vitrinas externas até aos mínimos detalhes do interior.

Seu aparelhamento de ar condicionado e a grande camera frigorífica que será colocada ao dispor da clientela para a conservação de carnes de peixe, rematam o conjunto dessa obra de arte comparável somente ao que de mais fino existe nas maiores capitais do mundo.

A abertura desse estabelecimento de modas dará às damas paulistas a oportunidade de servir-se de uma casa do mais alto padrão, como até hoje ainda não se conhecia no Brasil. Sua inauguração é esperada dentro de alguns dias, quando Mme. Rosita regressará de sua viagem.

PARA A LEITORA

CONSELHO DIÁRIO DE ELEGANCIA E BELEZA



SE VOCÊ QUER PARECER MAIS ALTA...

NÃO SE ESQUEÇA QUE A MISTURA DE CORES CORTA A SILHUETA.

USE VESTIDOS E CASACOS DE UMA SÓ COR, DE PREFERÊNCIA BEM COMPRIDOS.

— SIM

RECORD

MUSICA

NILZA MARIA DRUMMOND

O Departamento de Cultura realizou, anteontem, no Teatro Municipal, mais um de seus recitais, apresentando a cantora Nilza Maria Drummond, acompanhada ao piano por Fritz Jank.

Nilza Maria Drummond escolheu o ramo mais difícil e complexo da arte musical: o cântico de câmara. O conjunto de qualidades que se exige para uma camérista, e enorme. Além dos dotes inatos, que devem ser de primeira categoria, uma cantora de câmara deve conhecer profundamente música, no que diz respeito à teoria, harmonia, contraponto, dominando integralmente a análise musical melódica e harmônica. Depois, ainda dentro do terreno musical, a parte histórica é também muito importante. Além disso, é essencial a uma cantora de câmara, cultura literária e conhecimento perfeito de línguas, aprimorando ao máximo a dicção de todas elas. A voz, se bem que não se exija grande potência, deve ser trabalhada nas menores nuances, necessitando o artista dominar perfeitamente a parte técnica. Até na maneira de se apresentar ao público, uma cantora de câmara tem que ter cuidado especial. Deve ser sóbria, séria, atuando como se fosse um instrumento musical, procurando transmitir o conteúdo emocional das peças que interpreta dum ponto de vista estilisticamente musical, sem expressões fisionômicas, gestos, gesticulação, deixando de lado a parte cênica, que só prejudica e afasta da verdadeira finalidade dos textos musicais e literários.

Nilza Maria Drummond está no início de sua carreira, é muito jovem ainda, possui ótimas qualidades e deve pensar seriamente na sua arte. O programa que escolheu, por si só demonstra uma certa confusão, do lado de peças de grande peso como "Gretchen am Spinnrade" de Schubert, "Air de Lia", do "L'enfant prodige" de Debussy, "La flûte enchantée" de Ravel, peças de Cezariatti e Stradella não se justifica a presença de "Mamãe Preta", "A Flor e a Fonte" e "Amanhecer". Principalmente se pensarmos que estes, sem compositores brasileiros como Canabarro Guarneri, Villa-Lobos e Mignone, que são verdadeiros mestres do "Lied" nacional.

Quando a voz, Nilza Maria Drummond foi muito bem dotada: é bonita, bem timbrada e sentença que possui musicalidade inata, frásendo com inteligência. Entretanto, a parte puramente técnica ainda necessita ser muito trabalhada. A emissão não é natural, às vezes gutural e, nos "pianíssimos", notamos diversas vezes pequenos desvios de afinação (v. "Il Pastorello" Cantata, de Giulio Recli). Outro ponto que a cantora de anteontem precisa pensar, é no que se refere à dicção e à pronúncia das línguas estrangeiras, principalmente do francês e do alemão. Mesmo quando cantou em português, notamos um certo "botique" estranho, defeito que era muito comum nas cantoras brasileiras antigas, temos a impressão que, causado pelos professores estrangeiros que não conheciam perfeitamente o português, Nilza Maria Drummond abusava da mimica, procurando, com expressões de fisionomia, dar mais força às palavras, o que constitui sério defeito numa camérista de classe.

Apesar de todos os senões que apontamos, o recital de Nilza Maria Drummond agradou como possibilidade futura. Temos a certeza que, com trabalho sério e bem orientado, a jovem cantora brasileira poderá desenvolver ao máximo suas qualidades inatas, que são de primeira ordem, e assim, alcançar a esplêndida cantoria de câmara.

Fritz Jank, como sempre, ótimo acompanhador. — C. CAMPOS VERGUEIRO.

(*)

ASSOCIAÇÃO CORAL E SINIFONIA DE SÃO PAULO. Esta associação realizou no dia 24, às 21 horas, no salão nobre do Teatro Municipal, o seu 57.º concerto, a cargo do "Lied" nacional, sob a batuta do sr. Francisco A. Rodrigues, com o auxílio de uma orquestra de câmara, sob a regência do maestro Aquaroz.

CONCERTO DAS OBRAS DE BRETHOU. O sr. Jank, pianista, realizou no dia 24, às 21 horas, no salão nobre do Teatro Municipal, o seu 57.º concerto, a cargo do "Lied" nacional, sob a batuta do sr. Francisco A. Rodrigues, com o auxílio de uma orquestra de câmara, sob a regência do maestro Aquaroz.

CONCERTO DAS OBRAS DE BRETHOU. O sr. Jank, pianista, realizou no dia 24, às 21 horas, no salão nobre do Teatro Municipal, o seu 57.º concerto, a cargo do "Lied" nacional, sob a batuta do sr. Francisco A. Rodrigues, com o auxílio de uma orquestra de câmara, sob a regência do maestro Aquaroz.

CONCERTO DAS OBRAS DE BRETHOU. O sr. Jank, pianista, realizou no dia 24, às 21 horas, no salão nobre do Teatro Municipal, o seu 57.º concerto, a cargo do "Lied" nacional, sob a batuta do sr. Francisco A. Rodrigues, com o auxílio de uma orquestra de câmara, sob a regência do maestro Aquaroz.

CONCERTO DAS OBRAS DE BRETHOU. O sr. Jank, pianista, realizou no dia 24, às 21 horas, no salão nobre do Teatro Municipal, o seu 57.º concerto, a cargo do "Lied" nacional, sob a batuta do sr. Francisco A. Rodrigues, com o auxílio de uma orquestra de câmara, sob a regência do maestro Aquaroz.

CONCERTO DAS OBRAS DE BRETHOU. O sr. Jank, pianista, realizou no dia 24, às 21 horas, no salão nobre do Teatro Municipal, o seu 57.º concerto, a cargo do "Lied" nacional, sob a batuta do sr. Francisco A. Rodrigues, com o auxílio de uma orquestra de câmara, sob a regência do maestro Aquaroz.

CONCERTO DAS OBRAS DE BRETHOU. O sr. Jank, pianista, realizou no dia 24, às 21 horas, no salão nobre do Teatro Municipal, o seu 57.º concerto, a cargo do "Lied" nacional, sob a batuta do sr. Francisco A. Rodrigues, com o auxílio de uma orquestra de câmara, sob a regência do maestro Aquaroz.

CONCERTO DAS OBRAS DE BRETHOU. O sr. Jank, pianista, realizou no dia 24, às 21 horas, no salão nobre do Teatro Municipal, o seu 57.º concerto, a cargo do "Lied" nacional, sob a batuta do sr. Francisco A. Rodrigues, com o auxílio de uma orquestra de câmara, sob a regência do maestro Aquaroz.

CONCERTO DAS OBRAS DE BRETHOU. O sr. Jank, pianista, realizou no dia 24, às 21 horas, no salão nobre do Teatro Municipal, o seu 57.º concerto, a cargo do "Lied" nacional, sob a batuta do sr. Francisco A. Rodrigues, com o auxílio de uma orquestra de câmara, sob a regência do maestro Aquaroz.

CONCERTO DAS OBRAS DE BRETHOU. O sr. Jank, pianista, realizou no dia 24, às 21 horas, no salão nobre do Teatro Municipal, o seu 57.º concerto, a cargo do "Lied" nacional, sob a batuta do sr. Francisco A. Rodrigues, com o auxílio de uma orquestra de câmara, sob a regência do maestro Aquaroz.

CONCERTO DAS OBRAS DE BRETHOU. O sr. Jank, pianista, realizou no dia 24, às 21 horas, no salão nobre do Teatro Municipal, o seu 57.º concerto, a cargo do "Lied" nacional, sob a batuta do sr. Francisco A. Rodrigues, com o auxílio de uma orquestra de câmara, sob a regência do maestro Aquaroz.

CONCERTO DAS OBRAS DE BRETHOU. O sr. Jank, pianista, realizou no dia 24, às 21 horas, no salão nobre do Teatro Municipal, o seu 57.º concerto, a cargo do "Lied" nacional, sob a batuta do sr. Francisco A. Rodrigues, com o auxílio de uma orquestra de câmara, sob a regência do maestro Aquaroz.

CONCERTO DAS OBRAS DE BRETHOU. O sr. Jank, pianista, realizou no dia 24, às 21 horas, no salão nobre do Teatro Municipal, o seu 57.º concerto, a cargo do "Lied" nacional, sob a batuta do sr. Francisco A. Rodrigues, com o auxílio de uma orquestra de câmara, sob a regência do maestro Aquaroz.

CONCERTO DAS OBRAS DE BRETHOU. O sr. Jank, pianista, realizou no dia 24, às 21 horas, no salão nobre do Teatro Municipal, o seu 57.º concerto, a cargo do "Lied" nacional, sob a batuta do sr. Francisco A. Rodrigues, com o auxílio de uma orquestra de câmara, sob a regência do maestro Aquaroz.

CONCERTO DAS OBRAS DE BRETHOU. O sr. Jank, pianista, realizou no dia 24, às 21 horas, no salão nobre do Teatro Municipal, o seu 57.º concerto, a cargo do "Lied" nacional, sob a batuta do sr. Francisco A. Rodrigues, com o auxílio de uma orquestra de câmara, sob a regência do maestro Aquaroz.

CONCERTO DAS OBRAS DE BRETHOU. O sr. Jank, pianista, realizou no dia 24, às 21 horas, no salão nobre do Teatro Municipal, o seu 57.º concerto, a cargo do "Lied" nacional, sob a batuta do sr. Francisco A. Rodrigues, com o auxílio de uma orquestra de câmara, sob a regência do maestro Aquaroz.

CONCERTO DAS OBRAS DE BRETHOU. O sr. Jank, pianista, realizou no dia 24, às 21 horas, no salão nobre do Teatro Municipal, o seu 57.º concerto, a cargo do "Lied" nacional, sob a batuta do sr. Francisco A. Rodrigues, com o auxílio de uma orquestra de câmara, sob a regência do maestro Aquaroz.

RADIO

ALFREDO PALACIOS

A antiga Rádio Piratininga foi, durante os poucos anos de atividades — infelizmente paralisadas — uma valvula para valores novos, desconhecidos e que, em pouco tempo, tornaram-se figuras de realce em outras emissoras. Ainda hoje militam no rádio vários elementos de grande valia e que encontraram na extinta estação oportunidade de abraçar nova carreira. Alfredo Palacios está nesse caso.



Nestes dias, está jubilante com o nascimento de seu primogênito.

EDU.

O programa "Sob a luz do meu balcão", da Rádio São Paulo, dos mais interessantes e movimentados, sofreu modificações, melhorando ainda mais. Os cantores apresentam-se como os nossos serafins dos tempos idos e, no fundo, há um enorme cenário com o aspecto de São Paulo antigo. Só esse custo deu mil cruzeiros.

Paulo Machado de Carvalho Filho, diretor da Panamericana, seguiu para o Rio de Janeiro a fim de acompanhar os trabalhos da sua emissora na abertura do torneio sul-americano de futebol.

O comerciante José Coelho Cesar, premiado no programa "Universidade do Ar", do REXAC, já viajou para o Rio Grande do Sul, viagem essa que foi o seu prêmio pela vitória alcançada.

A Pan-americana transmitirá do Peru o desenrolar do campeonato sul-americano de atletismo, sendo que as transmissões ficarão a cargo de Nicolau Chequer.

As 21.30 horas de hoje a São Paulo transmitirá, no programa do maestro Armando Ciglion, trechos selecionados da ópera: "Abadaleira".

Paulo Machado de Carvalho Filho, diretor da Panamericana, seguiu para o Rio de Janeiro a fim de acompanhar os trabalhos da sua emissora na abertura do torneio sul-americano de futebol.

O comerciante José Coelho Cesar, premiado no programa "Universidade do Ar", do REXAC, já viajou para o Rio Grande do Sul, viagem essa que foi o seu prêmio pela vitória alcançada.

A Pan-americana transmitirá do Peru o desenrolar do campeonato sul-americano de atletismo, sendo que as transmissões ficarão a cargo de Nicolau Chequer.

As 21.30 horas de hoje a São Paulo transmitirá, no programa do maestro Armando Ciglion, trechos selecionados da ópera: "Abadaleira".

Paulo Machado de Carvalho Filho, diretor da Panamericana, seguiu para o Rio de Janeiro a fim de acompanhar os trabalhos da sua emissora na abertura do torneio sul-americano de futebol.

O comerciante José Coelho Cesar, premiado no programa "Universidade do Ar", do REXAC, já viajou para o Rio Grande do Sul, viagem essa que foi o seu prêmio pela vitória alcançada.

A Pan-americana transmitirá do Peru o desenrolar do campeonato sul-americano de atletismo, sendo que as transmissões ficarão a cargo de Nicolau Chequer.

As 21.30 horas de hoje a São Paulo transmitirá, no programa do maestro Armando Ciglion, trechos selecionados da ópera: "Abadaleira".

Paulo Machado de Carvalho Filho, diretor da Panamericana, seguiu para o Rio de Janeiro a fim de acompanhar os trabalhos da sua emissora na abertura do torneio sul-americano de futebol.

O comerciante José Coelho Cesar, premiado no programa "Universidade do Ar", do REXAC, já viajou para o Rio Grande do Sul, viagem essa que foi o seu prêmio pela vitória alcançada.

A Pan-americana transmitirá do Peru o desenrolar do campeonato sul-americano de atletismo, sendo que as transmissões ficarão a cargo de Nicolau Chequer.

As 21.30 horas de hoje a São Paulo transmitirá, no programa do maestro Armando Ciglion, trechos selecionados da ópera: "Abadaleira".

Paulo Machado de Carvalho Filho, diretor da Panamericana, seguiu para o Rio de Janeiro a fim de acompanhar os trabalhos da sua emissora na abertura do torneio sul-americano de futebol.

O comerciante José Coelho Cesar, premiado no programa "Universidade do Ar", do REXAC, já viajou para o Rio Grande do Sul, viagem essa que foi o seu prêmio pela vitória alcançada.

A Pan-americana transmitirá do Peru o desenrolar do campeonato sul-americano de atletismo, sendo que as transmissões ficarão a cargo de Nicolau Chequer.

As 21.30 horas de hoje a São Paulo transmitirá, no programa do maestro Armando Ciglion, trechos selecionados da ópera: "Abadaleira".

Paulo Machado de Carvalho Filho, diretor da Panamericana, seguiu para o Rio de Janeiro a fim de acompanhar os trabalhos da sua emissora na abertura do torneio sul-americano de futebol.

O comerciante José Coelho Cesar, premiado no programa "Universidade do Ar", do REXAC, já viajou para o Rio Grande do Sul, viagem essa que foi o seu prêmio pela vitória alcançada.

A Pan-americana transmitirá do Peru o desenrolar do campeonato sul-americano de atletismo, sendo que as transmissões ficarão a cargo de Nicolau Chequer.

As 21.30 horas de hoje a São Paulo transmitirá, no programa do maestro Armando Ciglion, trechos selecionados da ópera: "Abadaleira".

Paulo Machado de Carvalho Filho, diretor da Panamericana, seguiu para o Rio de Janeiro a fim de acompanhar os trabalhos da sua emissora na abertura do torneio sul-americano de futebol.

O comerciante José Coelho Cesar, premiado no programa "Universidade do Ar", do REXAC, já viajou para o Rio Grande do Sul, viagem essa que foi o seu prêmio pela vitória alcançada.

A Pan-americana transmitirá do Peru o desenrolar do campeonato sul-americano de atletismo, sendo que as transmissões ficarão a cargo de Nicolau Chequer.

Embeleze o seu lar e aumente seu bem estar...



Conjunto n.º 1161 (em Fibraz) cada peça \$500,00

De lejitima Fibraz - desde \$156,00 - Tipo popular - desde \$126,00

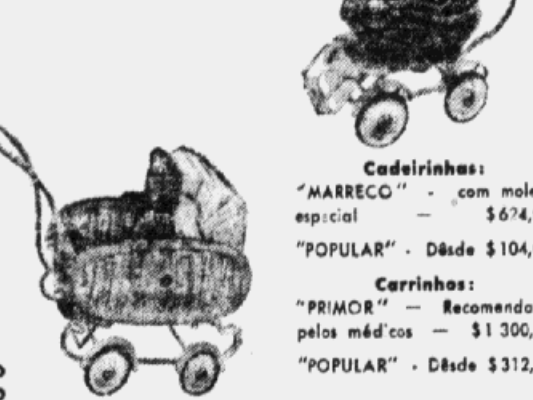


Varejo anexo à fábrica:

VR. DOS ESPORTES, 104 (Ponte Grande) - FONE 4-6252 - SÃO PAULO

PR. TIRADENTES, 30 - FONE 22-3703 - RIO DE JANEIRO

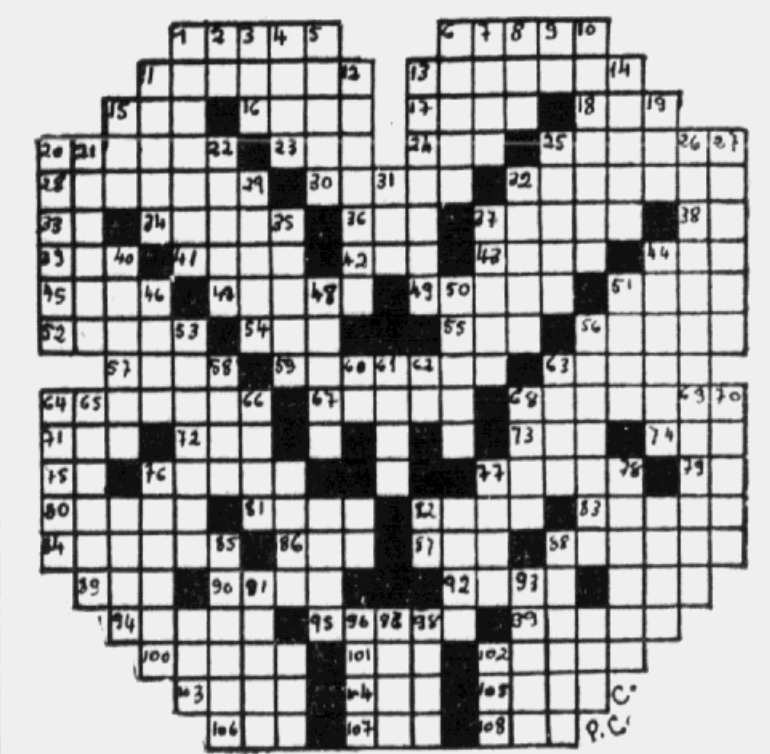
e para o bebê...



RECLAM

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N. 110 "ARVORE"



Paulo Celso Castilho estreia-se hoje nesta seção com um problema que talvez não se atenha ao rigor da ortodoxia, mas também dela não se afastará sensivelmente. Algumas palavras invertidas e outras "muletas" que forçosamente serão suprimidas nos seus futuros trabalhos. De passagem, uma réplica aos amigos da perfeição: esta só se adquire com o tempo e estamos caminhando sensivelmente para lá. Cada vez é menor o número de problemas com recursos, a técnica dos nossos colaboradores vem aumentando um aprimoramento louvável; razão de sobra para justificar a tolerância que caracteriza esta coluna desde o seu início: sem elas, os neofitos não se arriscariam jamais a iniciar a escalada rumo ao título de veteranos.

HORIZONTAIS — 1 — Fruto do passaporto. 6 — Esteril. 11 — Farnha de peixe. 13 — Frío. 15 — Pron. possessivo (inv.). 16 — Margem. 17 — Ussur. 18 — Criminoso. 20 — Que tem sadio. 21 — O batuta, o distinguído (gir., inv.). 24 — Genero de plantas gramíneas. 25 — Antigo instrumento egípcio. 28 — Que soma, acrescenta. 30 — Ardiloso. 32 — Estupido, grosseiro. 33 — Pão muito fofo. 34 — Coragem. 36 — Raça de gado bovino. 37 — Queixo. 38 — Criminoso. 39 — Pedra em tupi (inv.). 41 — Imposto de transmissão (inv.). 42 — Autarquia destinada a proteger a lavoura da cana (inv.) 43 — Trabalho. 44 — Verbo no infinitivo. 45 — Apolo. 47 — Engenho poético. 49 — Arvore da família urceforaceae. 51 — Gás raro. 52 — Ocor. 54 — Ouro em espanhol. 55 — Ivo Alves Almeida. 56 — Agonia. 57 — Peça de vestuário, para a mão. 59 — Vaso antigo (pl.). 63 — Prumo (sem a última). 64 — Matança. 67 — Da ilha de Delos. 68 — Querido (inv.). 71 — Via (inv.). 72 — Serviço fiscal da União (abrev.). 73 — Fruta da vinha. 74 — Celebrar organização internacional para conservar a paz. 75 — Um escriba romano escrevia assim o n. 950. 76 — Abrigo. 77 — Haste de metal pontaguda. 79 — Pedra de moedor (inv.). 80 — Chefe religioso mulçumano. 81 — O primeiro homem. 82 — Rancor. 83 — Ordem judicial. 84 — Rebate. 86 — Interjeição. 87 — Dó, contusão. 88 — Proceder. 89 — Casa em tupi. 90 — Estação ferroviária. 92 — Possuem. 94 — Ressem. 95 — Represa. 99 — Clara, patente. 100 — Penhor, garantia. 101 — Enselo. 102 — Publicação periódica. 103 — Planta umbelífera. 104 — Cloreto de sódio. 105 — Compartimento, parte do navio. 106 — Três vezes a primeira vogal. 107 — Roda. 108 — Som repetido.

VERTICAIS — 1 — Tanque onde se pratica a natação. 2 — Patria de Abrão. 3 — Curado. 4 — Sociedade Cultural Rui Lima (abrev.). 5 — Embarcação invertida. 6 — Carrasco. 7 — Risco, traço. 8 — Planta da família capriferae. 9 — Quinhentos e um, em Roma. 10 — Diálogo conjugal. 11 — O mesmo que cuica. 12 — Sabre, arma de combate dos turcos. 13 — Arvore silvestre do Brasil. 14 — Ligeiro. 15 — Parida (inv.). 19 — Cidade paulista da Convenção (inv.). 20 — Estremecia (inv.). 21 — Tomar, acelar. 22 — Comunicar. 25 — Percebi. 26 — Expor roupa lavada no sol. 27 — Substância dos óleos vegetais. 29 — Falho (sem o segundo s, na penúltima). 31 — Filha de Labão, casou-se com Jacó. 32 — Marfim. 35 — Moloso. 37 — Metade. 40 — Separar. 44 — Vontade. 46 — Cimo do morro (inv.). 48 — Vigia. 50 — Voz onomatopáica do gato (pl.). 51 — Templo. 53 — Carta (inv.). 56 — Caretas. 58 — Prefixo grego, designa metade. 60 — Crença. 61 — Língua grossa. 62 — Alegria-se. 63 — Nome científico do lúpulo. 66 — Preleção. 68 — Resistente. 69 — Tomar nota. 70 — Barulho. 76 — Junta. 77 — Creme de batatas. 78 — Mulher do harem (sem a ult.). 85 — Mulher que inspira. 88 — Impulso. 91 — Arvore da família apocinae. 93 — Barco de corrida (inv.). 96 — Lar. 97 — Gastar. 98 — Mãe. 101 — Bate. 102 — Parte mais emplumada da ave.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 109: "SENTINELA AVANÇADA"

Horiz. — 1 — Urubú. 2 — NRU; Em. 3 — Saara; Tals. 4 — Dó; Ecorar. 5 — Aris; Burro. 6 — Bardeleante. 7 — João Ramalho. 8 — Zuni; Sela. 9 — Ofica; Rês. 10 — Ecas. 11 — Al; S.S. 12 — Varral. VERT. — I — Nadab. III — Jarrio. IV — Ruinoso. 5 — Rea; Adaufo. VI — Um; Eonico. VII — Tebrilha. VIII — Acuraras. IX — Pioram; Ar. X — Sarras; Mia. XI — Rotiera. XII — Ehlers. XIII — Oasis.

AMANHÃ, — PROBLEMA N. 111 — "SUAVE", DE CLETO JUNIOR.

As 21.30 horas de hoje a São Paulo transmitirá, no programa do maestro Armando Ciglion, trechos selecionados da ópera: "Abadaleira".

Paulo Machado de Carvalho Filho, diretor da Panamericana, seguiu para o Rio de Janeiro a fim de acompanhar os trabalhos da sua emissora na abertura do torneio sul-americano de futebol.

O comerciante José Coelho Cesar, premiado no programa "Universidade do Ar", do REXAC, já viajou para o Rio Grande do Sul, viagem essa que foi o seu prêmio pela vitória alcançada.

A Pan-americana transmitirá do Peru o desenrolar do campeonato sul-americano de atletismo, sendo que as transmissões ficarão a cargo de Nicolau Chequer.

As 21.30 horas de hoje a São Paulo transmitirá, no programa do maestro Armando Ciglion, trechos selecionados da ópera: "Abadaleira".

Paulo Machado de Carvalho Filho, diretor da Panamericana, seguiu para o Rio de Janeiro a fim de acompanhar os trabalhos da sua emissora na abertura do torneio sul-americano de futebol.

O comerciante José Coelho Cesar, premiado no programa "Universidade do Ar", do REXAC, já viajou para o Rio Grande do Sul, viagem essa que foi o seu prêmio pela vitória alcançada.

A Pan-americana transmitirá do Peru o desenrolar do campeonato sul-americano de atletismo, sendo que as transmissões ficarão a cargo de Nicolau Chequer.

As 21.30 horas de hoje a São Paulo transmitirá, no programa do maestro Armando Ciglion, trechos selecionados da ópera: "Abadaleira".

Paulo Machado de Carvalho Filho, diretor da Panamericana, seguiu para o Rio de Janeiro a fim de acompanhar os trabalhos da sua emissora na abertura do torneio sul-americano de futebol.

O comerciante José Coelho Cesar, premiado no programa "Universidade do Ar", do REXAC, já viajou para o Rio Grande do Sul, viagem essa que foi o seu prêmio pela vitória alcançada.

A Pan-americana transmitirá do Peru o desenrolar do campeonato sul-americano de atletismo, sendo que as transmissões ficarão a cargo de Nicolau Chequer.

As 21.30 horas de hoje a São Paulo transmitirá, no programa do maestro Armando Ciglion, trechos selecionados da ópera: "Abadaleira".

Paulo Machado de Carvalho Filho, diretor da Panamericana, seguiu para o Rio de Janeiro a fim de acompanhar os trabalhos da sua emissora na abertura do torneio sul-americano de futebol.

O comerciante José Coelho Cesar, premiado no programa "Universidade do Ar", do REXAC, já viajou para o Rio Grande do Sul, viagem essa que foi o seu prêmio pela vitória alcançada.

Ipiranga e Santos jogam domingo à tarde no estadio "Nami Jaffet"

TREINAM ESTA TARDE OS PROFISSIONAIS DO "VOVÔ" -- O SANTOS SUBIRÁ A SERRA DISPOSTO A REABILITAR-SE DA APAGADA ATUAÇÃO DE DOMINGO FRENTE AO NACIONAL

No próximo domingo será efetuado, na Paulicéia, o primeiro grande confronto amistoso da fase pré-campeão. Os quadros do Ipiranga e do Santos deverão proporcionar um espetáculo dos mais agradáveis no estádio "Nami Jaffet".

O conjunto da Colina Histórica, apesar de ter vencido os dois últimos compromissos realizados no seu grama, não apresentou atuação convincente. Os pupillos de Garro estão atuando algo descontrolados, ressentindo-se de melhor entendimento.

Quanto ao Santos, por pouco não foi surpreendido pelo modesto Nacional, domingo último, no seu famoso "alcápio". Tiveram os nacionalistas lutado com melhor sorte e o vice-campeão paulista teria sofrido a primeira derrota da temporada extra-oficial de 49.

TREINAM OS IPIRANGUISTAS

Os profissionais do Ipiranga encerram esta tarde os preparativos para o embate com o Santos com rigoroso treino de conjunto. Comenta-se nos círculos do gremio da rua dos Sorocaba-

nos que o sexteto defensivo alvi-negro não sofreria qualquer alteração para o compromisso de domingo. Todavia, a vanguarda seria objeto de estudos do técnico Garro, em consequência da falha atuação de alguns valores quando do último compromisso com o Rio Preto.

Ontem, pela manhã, os "cracks" Ipiranguistas realizaram proveitoso individual, deixando de participar da prática apenas Liminha, Osvaldo Renato e Diomedes, que estariam dispensados por ordem superior.

RENE' NAO ESTREARA'

O zagueiro René, que no certame passado defendeu o Rio Preto na 2.ª divisão de profissionais, ao contrário do que vem sendo divulgado, não fará a sua estréia, domingo próximo, no "onze" da Colina Histórica. De acordo com as declarações do técnico Garro, René só seria lançado nas lutas de profissionais do "vovô" depois de encontrar-se completamente ambientado entre os seus novos companheiros.



Nadim Marreis - o unico arremessador forte do Brasil

Como Dietrich Gerner observou as atividades do consagrado atleta guanabarrino - E' preciso aproveitar as suas possibilidades excepcionais - O que as fotos revelaram

Ha dias tivemos oportunidade de nos avistarmos com Dietrich Gerner, conhecido técnico de atletismo que agora vem orientando a preparação dos militantes do São Paulo F. C., um celeiro de grandes revelações do esporte-base nacional.

Procuramos ouvir a sua opinião sobre as possibilidades da equipe brasileira no próximo certame de Lima. Com a discreção que lhe é peculiar, Gerner preferiu não comentar os pormenores sobre a organização do conjunto nacional e dos seus titulares, acrescentando que a matéria constitui atribuição do conselho técnico de atletismo da C.B.D.

Referindo-se ao setor de arremessos onde reside o ponto fraco da representação cabedense que vai ao Peru, Gerner adiantou: — "Entre os arremessadores dispo-

— "Entre os arremessadores dispo-

— "Entre os arremessadores dispo-

lata-se um pessimo final, pois ele não aproveitava o círculo.

A seguir acrescentou Dietrich Gerner: — "Estas fotos são documentos de valor inestimável, tanto para Nadim como para o meu querido colega Ernani, um estudioso na matéria. Poderão elas concorrer para um trabalho de aproveitamento do grande atleta brasileiro, cujo exito assegurará ao país uma posição de destaque entre os demais que concorrem ao continental do esporte-base".

Agradecemos assim a Dietrich Gerner esta valiosa contribuição, sem dúvida, a melhor forma de se avaliar deficiências e qualidades de um militante do esporte, nas suas mais variadas especialidades.

brasileiro, cujo exito assegurará ao país uma posição de destaque entre os demais que concorrem ao continental do esporte-base".

Agradecemos assim a Dietrich Gerner esta valiosa contribuição, sem dúvida, a melhor forma de se avaliar deficiências e qualidades de um militante do esporte, nas suas mais variadas especialidades.

Agradecemos assim a Dietrich Gerner esta valiosa contribuição, sem dúvida, a melhor forma de se avaliar deficiências e qualidades de um militante do esporte, nas suas mais variadas especialidades.

O intervalo e o guardião marcando gol!

Continuemos, em traços largos, comentando as últimas modificações ou, melhor dito, as últimas interpretações a alguns pontos das leis ou regras do jogo de futebol. Algumas delas, como fizemos sentir, foram das melhores. Compreensíveis, lógicas. Outras, incompreensíveis, exarxadas. A nova interpretação, por exemplo, do sobrepasso e a obstrução com os braços abertos não convenceram.

Vejam os dois novos casos.

Primeiro, a "intervalo". E' das leis que o intervalo entre o 1.º e 2.º tempo deve ser de 5 minutos. E esse espaço de tempo foi mantido no Código Internacional. Pela tradição, os ingleses toleram uns três minutos a mais. Assim, na Inglaterra, no máximo, o intervalo é de 8 minutos. Entre nós, e também na Argentina e no Uruguai, foram adotados 10 minutos. Na Argentina, nas divisões inferiores, adotam 15 minutos de intervalo.

Pois bem, quer no Brasil, quer em Buenos Aires, ou quer em Montevideo, em qualquer jogo importante ou desqualificado de importância, o intervalo é elástico... Por vezes, atinge a 25 minutos! Isso, vezes varias, aconteceu no ultimo campeonato da cidade, ali no Pacembu! E um dos nossos gremios de tradição, o Ipiranga, que se julgou lesado com um intervalo interminável, por pouco não criou um caso pedindo a anulação de um jogo devido a um intervalo de vinte e muitos minutos... Fundava-se no erro de direito... O caso, porém, ficou somente na ameaça...

O fato é que a lei sétima mantém o intervalo de 5 minutos. O Código da Federação o dobrou, isto é, o espichou para 10 minutos. E seus árbitros e árbitros de outras partes, o toleram à vontade dos clubes ou dos jogadores, o que é lamentável. Elogiável é o fato de os ingleses, no máximo, tolerarem somente três minutos de prorrogação. Isso é correto. Exemplo a seguir.

Afirmam, entretanto, que neste 49 os ingleses vão pôr tudo nos elos... Esperemos, pois.

Outro caso muito discutido é o de o guardião, com um soco na bola, marcar gol na meta contrária. Havia duas correntes: uma pró; outra contra.

A Comissão de Árbitros e de Técnicos, reunida em 48, em Londres, optou pela validade do tento.

De acordo. Porquanto, em sua área de pena máxima, o arquiteiro tem plenos direitos de tocar a bola com as mãos. Na verdade, o caso de mandar a bola ao gol contrário é pouco viável. Talvez, impossível. Mas, matando discussões teóricas, o caso ficou resolvido. E de modo elogiável. Lógico. Com um soco, o guardião pode enviar a bola à meta adversária! Pode, mas é coisa que jamais passará do terreno da teoria. Salvo se o guardião puder fazer uso das mãos até o meio do campo como se dava na infância do futebol. — X.

Pugilismo mundial

HONOLULU, 30 (AFP) — O campeão mundial de peso gallo, Manuel Ortiz foi batido pelo negro Henri Davis, peso pluma, numa luta em dez "rounds". Davis conseguiu assim uma "revanche", porquanto foi batido por Ortiz, em maio de 1948. Todavia, Ortiz conservará o título mundial, porquanto os dois pugilistas se apresentaram com um peso amplamente acima do limite de suas categorias.

VITORIA DE FELPI

TAMPA (Flórida), 30 (AFP) — O peso pesado argentino Henríque Felpi venceu por pontos numa luta de dez "rounds" o americano Joe Matlis.

LUTA ANULADA

TAMPA, 30 (AFP) — Alberto Marchione, peso pesado argentino, e o americano Jonny Dupree se enfrentaram nesta cidade mas a luta foi considerada nula. A mesma reunião foi completada com uma exibição em quatro "rounds" do campeão mundial de peso pluma, Willie Pep.

LOS ANGELES, 30 (AFP) — O peso leve Freddie Dawson venceu Tony Campbell, por pontos, no auditório de Los Angeles. Foi nos dois primeiros "rounds" de uma luta de dez, que Dawson conseguiu garantir a vitória.

TRIUNFO DE MARCEL CERDAN LONDRES, 29 (AFP) — O pugilista Marcel Cerdan, campeão mundial na categoria de pesos-médios, derrotou o inglês Dick Turpin, por nocaut, no 7.º assalto.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

POLITICA ACERTADA — O Jabaquara está disposto a apresentar, na próxima temporada, uma equipe capaz de propiciar melhor posição ao ex-Leão do Macuco na tabela de classificação do certame. Depois de contrariar Leivas, Amaral, Vignola e Renganeschi, segundo se anuncia, o popular "Jabuca" estaria pretendendo o concurso de Leopoldo e Falco, avanço e centro medio, do São Paulo e Corinthians, respectivamente.

TEM NOVO TECNICO — O técnico Manuel Rabelo acaba de ser contratado pelo Jabaquara, mediante 2.500 cruzeiros mensais e prêmios identicos aos dos jogadores. Na hipotese do Jabaquara conquistar o quarto ou quinto posto na tabela de classificação, Manuel Rabelo faria jus a um prêmio extra.

MEXICANO E O PALMEIRAS — O Palmeiras, ao que conseguimos apurar, teria acertado, com o Atlético, pagar 200.000 cruzeiros pelo atestado liberatório de Mexicano, um dos medios mais eficientes das Alterosas e do país.

SERA VERDADE — O ponta esquerda Lamion, da seleção francesa, segundo se propala, estaria em adiantados entendimentos para defender o São Paulo na temporada oficial de 49. Convém não esquecer que Lamion é um dos "cracks" de maior fama do futebol francês.

EM FASE DE ORGANIZAÇÃO OS VII JOGOS ABERTOS FEMININOS

Seis modalidades incluídas no programa do sugestivo torneio interclubes — Duas semanas de atividades

Sob os auspícios do Tênis Clube Paulista, terá início no próximo dia 17 de abril, a disputa dos VII Jogos Abertos Femininos do Estado de São Paulo, um empreendimento que há vários anos vem prendendo as atenções dos esportistas banderantes.

O sugestivo torneio interclubes, que nos anos anteriores logrou registrar exitos excepcionais, deverá apresentar este ano fases sobremodo expressivas, através da apresentação de adestrados conjuntos de jovens esportistas.

Tanto os clubes, como os colegios, como sucedeu nas realizações anteriores, vem apurando a forma das suas equipes, circunstância que assegurará exito sem precedentes ao torneio que se anuncia para o próximo dia 17.

Prevê o regulamento em vigor a realização de seis importantes competições, ou seja, a apuração de resultados isolados de seis especialidades, ex-

gindo por isso a apresentação de conjuntos de grande eficiência por parte dos concorrentes.

Cestobol, voleibol, tênis, natação, esgrima e ginástica constituem o agrupamento de especialidades a serem disputadas por ocasião dos VII Jogos Abertos Femininos do Estado de São Paulo, o magnífico empreendimento do Tênis Clube Paulista.

Vários clubes e estabelecimentos de ensino já manifestaram o seu apoio à louável iniciativa, esperando-se que o número de inscritos venha a superar por larga margem os índices registrados nos seus primeiros períodos da grande competição feminina.

Os prêmios instituídos são valiosos, tanto para as primeiras classificações coletivas, como também para as principais colocações individuais, medalhas de prata e bronze já foram mandadas cumprir pelo Tênis Clube Paulista, especialmente para este empreendimento.

No ringue da A.D. Floresta inicia-se hoje à noite a temporada pugilística deste ano

SETE EQUILIBRADAS PELEJAS A CARGO DE DESTACADOS AMADORES — ESCALAÇÃO DAS LUTAS — AUTORIDADES E JUIZES — VARIAS

Iniciando a temporada pugilística do corrente ano, a Federação Paulista de Pugilismo promove hoje à noite, no ringue da A. D. Floresta, uma interessante reunião, participando das lutas destacados amadores. Era intuito da entidade mentora do esporte das lutas realiza-la em praça publica, objetivando incentivar e difundir a "nobre arte" pelos bairros mais populosos da capital.

Todavia, a premência do tempo e as constantes chuvas forçaram a F. P. P. a iniciar o seu calendário esportivo na praça de esporte do clube alvi-celeste, protelando para o mês vindouro as reuniões em praça pública.

Concorrem ao certame o São Paulo, Corinthians, Palmeiras, Radium e Guarani, que serão representados pelos seus melhores amadores.

Constam do programa sete equilibradas refregas, destacando-se os encontros em que serão antagonistas Renato Tamborini, do Guarani, Angelo Silva, do Corinthians, Francisco Martini, do Radium, Otavio Lucas, do Guarani, Leo Koltun, do Corinthians e Murad Kizirian, do São Paulo.

AS LUTAS DO PROGRAMA

As lutas constantes do programa são as seguintes:

1.ª LUTA — PESO GALLO — Atleide de Oliveira (São Paulo) x Jaime R. Fontes (Corinthians).

2.ª LUTA — PESO LEVE — Vanerlino de Sousa (Guarani) x Sebastião Hoover (São Paulo).

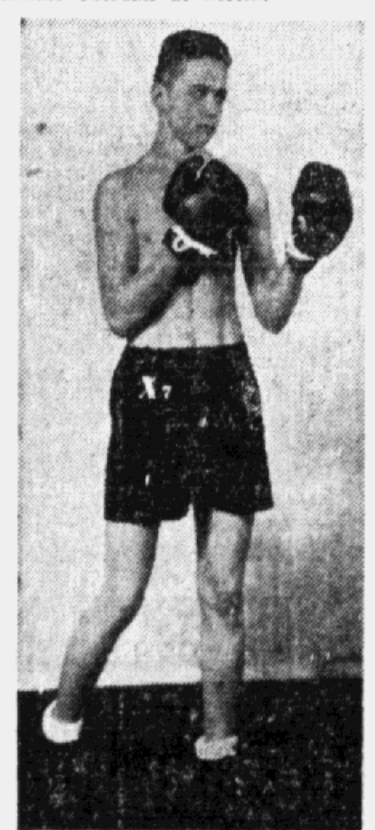
3.ª LUTA — PESO MEDIO — Antonio Gomes Filho (Corinthians) x Benedito Pedro dos Santos (São Paulo).

4.ª LUTA — PESO MEIO-PESADO — Gregório Denane (Corinthians) x Sebastião José da Silva (Palmeiras).

5.ª LUTA — PESO MEIO-MEDIO — Otavio Lucas (Guarani) x Francisco Montini (Radium).

7.ª LUTA — PESO LEVE — Leo Koltun (Corinthians) x Murad Kizirian (São Paulo).

A diretoria da F. P. P. escalou as seguintes autoridades e juizes: Representante da F. P. P. — Cap. Rafael Oberdan de Nicola.



Leo Koltun, valoroso peso leve corinthiano.

Diretor do espetáculo — Modesto Junqueira Pereira.

Assistente — Ademar Pereira de Sousa.

Medico — Dr. Sergio Blumer Bastos.

Comissão Técnica — Sargto. Antonio Batista.

Juizes — Bruno Marfatti, João Batista Novais e Osvaldo Gomes de Oliveira.

Jurados — Luiz Herce, Michelino Abate, Ernesto Kogler, José de Barros Jr., Mario Schamb e Renato C. Salgado.

Cronometristas — Eurico Dias, João Carlos Moreira e Antonio L. Carneiro. Anunciadores — Valdomiro Gamba de Sá e Antonio Papsiano.

Automobilistas argentinos em Roma

ROMA, 30 (AFP) — Os dois automobilistas argentinos Fangio e Campos chegaram a Roma, procedentes de Buenos Aires. Os dois são platinos, que iniciarão uma "tournee" pela Europa, participando domingo próximo do Grande Premio "San Remo", no volante de duas "Maseratti" de 1.500 CC. tencionam também participar do grande premio de Pau, na França. Os dois voltantes seguiram para San Remo a fim de iniciar o seu treino.

SUGESTIVO PRELIO INTERNACIONAL

A seleção de futebol do Paraguai acaba de concluir entendimentos para exibir-se em Curitiba, frente ao Atlético paranaense, logo após o término de certame sul-americano.

Bino teria concordado

Ontem à tarde fomos informados por destacado padeiro corinthiano que o arquiteiro Bino teria chegado a um acordo para renovar o contrato por mais duas temporadas, com o gremio do Parque São Jorge.



Tuca, Antoninho e Lili, componentes da homogenea linha de avanço do C. A. São Paulo.

O C. A. São Paulo derrotou o quadro de hoquei do Santos F. C.

DEZ A ZERO A FAVOR DA EQUIPE TRICOLOR — TUCA MARCOU CINCO TENTOS, LILU' TRES E ANTONINHO DOIS — OS QUADROS

Em prosseguimento ao Campeonato Popular de Hoquei, defrontaram-se sábado, em Santos, os conjuntos do C. A. São Paulo e do Santos F. C.

A partida foi presenciada por numerosa assistência que, diante da soberba atuação da falange santamarense, não reageu aplausos aos integrantes do quadro mais homogêneo da F. P. H. P.

Contando com uma linha de avanços ligeiros e firmes, formada pelos irmãos Rodovalho, Tuca, Antoninho e Lili, o quadro tricolor impôs-se ao adversário, derrotando-o esmagadoramente pela elevada contagem de 10 a 0.

Tuca estabeleceu o recorde de marcação assinalando cinco magistrais tentos, vindo a seguir Lili com três e Antoninho com dois.

A contagem expressa com nitidez a superioridade do sexteto sampaolino, cujo domínio no ringue foi absoluto. O Santos foi um adversário inerte, nunca ameaçando seriamente a meta guarnecida por Braga, graças à vigilância exercida pelos zagueiros Caio e Ferraz.

OS PONTOS

Os pontos consignados obedeceram à seguinte ordem:

1.º Tempo — Tuca, aos 2 minutos, Tuca, aos 10 e Antoninho, aos 28.

2.º Tempo — Tuca, aos 4; Lili, aos 9, Antoninho, aos 14 e 16, Tuca, aos 18 e Lili, aos 28 e aos 30 minutos.

Assembléia Geral Extraordinária da F. P. C. M.

Está marcada para o dia 7 de abril uma assembléia geral extraordinária da Federação Paulista de Ciclismo e Motociclismo, na sede da entidade, com início às 20.30 horas, em 1.ª convocação e às 21 horas em 2.ª, com qualquer numero.

A assembléia obedecerá à seguinte ordem de trabalhos:

a) leitura da ata da reunião anterior; b) revogação do art. 159 dos Estatutos e c) varias.

Os representantes dos clubes filiados deverão comparecer devidamente credenciados.

Alvorada Boreal a um passo apenas da vitória no semi-classico "Seleção"

SEM CREDENCIAIS AS ADVERSARIAS PARA ENFRENTAR A FILHA DE SHAH ROOKH, NO ENTENDER DA "CATEDRA" — MONTARIAS ASSENTADAS PARA A GRANDE PROVA

AS PRIMEIRAS COTAÇÕES PARA AS CORRIDAS DA SEMANA — ESTREANTES DA SEMANA NA GAVEA

Nem sempre o elevado numero de concorrentes é fator de interesse. Por vezes, tres ou quatro disputantes apenas dão a prova um motivo de grande atração. E' isso mesmo que está acontecendo com o "Seleção", parecendo central do programa de domingo, a tarde, em Cidade Jardim.

A importante prova, pela sua natureza de reserva a equas de 3 anos, não reuniu mais do que quatro inscrições, mas já se nota um desuso de interesse em torno da prova. De fato, as concorrentes, sem exceção, são credenciadas e deixa prever um "pega" sensacional.

Alvorada Boreal é a favorita da "ca-

tredra", mas de um favoritismo que não chega a ser proibitivo e, ao que parece, em atenção apenas a sua sobrinha fé de ofício. Porosa e Ballet estão sendo apontadas como grandes adversarias da filha de Shah Rookh, estando apenas Dirce, que esteve atuando sem sucesso, na Gavea, relegada a um plano secundário.

O primeiro "pega" dos potrilhos da geração, já ganhadores, é outro motivo de grande interesse do programa da domingo.

Estão anotados nessa prova, em 1.000 metros, os já ganhadores Campeador, Luar, Espargo, Palma, Giesta e Joy.

Grandes figuras no G.P. "Outono"

PROMETE DISPUTA SENSACIONAL A PRIMEIRA PROVA DA "TRIPLICE COROA BRASILEIRA" — AGUARDADO COM INTERESSE O ENCONTRO DO INVICTO LOVER'S MOON VS. JAHU' — MONTARIAS E PRIMEIRAS COTAÇÕES PARA O TRADICIONAL CLASSICO

RIO, 30 ("Correio") — A sensação da semana turística, para os cariocas, é a disputa do tradicional Grande Premio "Outono", que faz parte do programa da domingo.

A grande carreira, que outra não é senão a primeira prova da "Triplice

Coroa Brasileira", será disputada na milha e reuniu o que de mais valioso existe em nosso turfe, no que se refere a representantes da geração dos 3 anos. E' interessante salientar que se empresta enorme importância a disputa, para efeito da definição dos valo-

res da turma, embora esteja ausente da competição, em virtude de se encontrar em tratamento, o líder Jahu', que será substituído na corrida de domingo pelo companheiro de cocheiros, Jahu, detentor do título de n.º 1 da turma nas pistas de Cidade Jardim.

A grande atração do Classico é a presença do invicto Lover's Moon, credenciado pela recomendável atuação de há quinze dias, quando igualou o "record" dos 1.500 metros, em poder de Salmon há mais de cinco anos. A este defensor das cores do Stud Seabra caberá, provavelmente, as honras do favoritismo, que já estava sendo evidenciado de há muito, em razão, principalmente, da falta de adversários capazes de cortar-lhe a marcha triunfal.

Agora, porém, com o auspicioso reaparecimento de Manguari, que deteve durante algum tempo o título de campeão da turma, parece ter surgido um adversário capaz de enfrentar o com sucesso. Outros valores, cujas possibilidades vão crescendo de vultoso aos poucos, são Egeu e Intermex, ambos ostentando irrepreensíveis condições de apuro e muito bem na distancia em que será corrida a prova.

Scaramouche, Lucifer, Fogo Bravo, Herencia, Idealista, Pracinha e Jangadeiro não justificam sua presença na sensacional milha senão pelo entusiasmo dos respectivos responsáveis, animados porventura com a recente vitória de Helas no Grande Premio "Henrique Possolo".

Estreantes da semana, na Gavea

UMA DUZIA DE "NOVOS" NAS PROXIMAS CORRIDAS — LA FLECHE E JAHU' NOVAMENTE NA RELAÇÃO DE ESTREANTES

RIO, 30 ("Correio") — Anotados nos programas da semana, na Gavea, vão ser apresentados, pela primeira vez, os seguintes animais:

BRISTOL — Masculino, alazão, 2 anos, Minas Gerais, por Changel em Capitu, de criação do sr. Torres H. R. da Cunha e de propriedade do sr. Raul da Silva Campos. Tratador: Miguel Gil.

FLUVIA — Feminino, castanho, 2 anos, São Paulo, por Maritain em La Conga, de criação do Haras Santa Anita e de propriedade do sr. Carlos da Rocha Faria. Tratador: Sabbatino d'Amore.

LYS — Feminino, alazão, S. Paulo, 2 anos, por Albator em Caipa, de criação do sr. Candido G. de Paula Machado e de propriedade do sr. L. Neu de Paula Machado. Tratador: Ernani de Freitas.

SABIH — Masculino, alazão, 4 anos, Rio de Janeiro, por Prince Antipas em Mensagem, de criação do sr. José M. de Oliveira Castro e de propriedade do sr. José Salomão Couri. Tratador: Juvenal Lourenço.

LA FLECHE — Feminino, tordilho, 2 anos, São Paulo, por Santarem em

Plechoise, de criação do sr. Candido G. de Paula Machado e de propriedade do Stud Lineu de Paula Machado. Tratador: Ernani de Freitas.

VIOLINE — Feminino, castanho, 4 anos, Argentina, por Embrujo em Vile, de importação do sr. Osvaldo Gomes Camilla e de propriedade da sra. Zelia G. P. Castro. Tratador: Osvaldo Peijó.

CAMEBERT — Masculino, castanho, 6 anos, Argentina, por Cameronian em Candonga, de importação e propriedade do sr. Roger Guthman. Tratador: Juan Zuniga.

MYROMERIS — Feminino, alazão, 5 anos, Argentina, por Greca em Falcia, de importação da Editors Turf e Elegancia e de propriedade do Stud 9 de Julho. Tratador: José da Silva.

NEVADA — ex-Néla — Feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, filha de Royal Dances em Catalpa, de criação do sr. A. J. Peixoto de Castro e de propriedade do sr. Gilberto P. da Silva. Tratador: Miguel Gil.

LOBELIA — Feminino, alazão, 2 anos, São Paulo, por Albator em Corleinha, de criação do sr. Candido G. de Paula Machado e de propriedade do

sr. J. P. Magalhães. Tratador: Otacilio Maria.

ANTIPAS — Masculino, castanho, 4 anos, Rio de Janeiro, por Prince Antipas em Cambrila, de criação do Haras São Paulo e de propriedade do Stud Ih. Ta. Tan. Tratador: João Emilio de Sousa.

JAHU' — Masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, por Santarem em Checa, criação do sr. C. G. de Paula Machado e de propriedade do Stud Lineu de Paula Machado. Tratador: Ernani de Freitas.

O CAMPO DO G. P. "OUTONO"

RIO, 30 ("Correio") — São as seguintes as montarias já combinadas e as primeiras cotações para o "Outono".

1.000 METROS — CR\$ 200.000,00 — MONTARIAS E COTAÇÕES

	QUILOS	COTS.
(1) LOVER'S MOON — F. Irigoyen	55	22
(1) SCARAMOUCHE — R. Freitas	55	22
(1) LUCIFER — J. E. Uilga	55	22
(2) MANGUARI — L. Rignon	55	25
(2) FOGO BRAVO — A. Barbosa	55	25
(4) HERENCIA — R. Filho	53	80
(5) EGEU — E. Costilho	55	80
(3) INTERMEZZO — L. Benitez	55	40
(1) IDEALISTA — A. Araújo	55	40
(7) PRACINHA, J. Mesquita	55	60
(8) JAHU' — O. Uilga	55	30
(1) JANGADEIRO — D. Ferreira	55	30

OS CLASSICOS ARGENTINOS DA SEMANA

"Gilberto Lerena" em Palermo, no sabado, e "S. J. Unzué" em San Isidro, domingo

Noticiam os jornais de Buenos Aires, de ontem, que dois clássicos estão programados para esta semana, nos hipódromos locais — no sabado será disputado, em Palermo, o clássico "Gilberto Lerena", para equas e que marcará o reaparecimento de Empeñosa, uma das potranças mais qualificadas da temporada anterior; no domingo, em San Isidro, será corrido o "Unzué", para elementos da nova geração. São os seguintes os campos dessas grandes provas do turfe argentino:

Premio "G. Lerena" — 1.600 metros

QUILOS	COTS.
1 Angolilla, n.º corréa	56
2 Lina, J. Artigas	56
3 Quiluz, O. Peigrino	56
4 Manigua, J. de Correr	56
5 Empeñosa, Araya	56
6 Amy, R. Quinteros	56
Premio "S. J. Unzué" — 1.200 metros	
Miss Camet	56
Good News	56
Sahara	56
Bascongada	54
White Milk	54
La Croisette	54

QUILOS	COTS.
Xenia	54
England	54
Humareda	54
N. Cross	54
Mitide	54

São as seguintes as primeiras cotações para as carreiras de sabado, a tarde, em Cidade Jardim:

1.000 METROS — As 14 horas — CR\$ 200.000,00 — 2.500,00 — 1.250,00 — 1.600 metros.

QUILOS	COTS.
1 Amir	56
2 Pandemonio	56
3 Rio Tux	56
4 Dionés	54
5 Helelope	54
6 Mariposa	54

O CAMPO DO PREMIO "SELEÇÃO"

1.000 METROS — CR\$ 80.000,00 — MONTARIAS E COTAÇÕES

QUILOS	COTS.
1 ALVORADA BOREAL — O. Rosa	55
2 BALLEET — P. Vaz	55
3 DIRCE — J. Carvalho	55
4 POROSA — L. Osorio	55

Campeonato mundial de tiro ao alvo em Buenos Aires

O certame será realizado em fins deste ano e a ele deverão concorrer os melhores atiradores do mundo — Assegurada a participação do Brasil — Outros detalhes

A Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo recebeu, no mês findo, da União Internacional de Tiro, comunicação oficial sobre a realização, este ano, na República Argentina, do Campeonato Mundial de Tiro ao Alvo. Confirmando as resoluções tomadas em Londres, pelo Comitê Executivo Internacional de Tiro realizado no ano findo, a referida entidade põe em relevo a importância daquela certame, frisando ser esta a primeira vez, nestes últimos 25 anos, que esse campeonato se realiza fora dos "stands" europeus.

A fim de que esse disputado prelo, que já conta com a adesão de grande numero de nações do velho continente, alcance brilhante êxito, a União Internacional de Tiro dirigiu um apelo às nações filiadas, solicitando que façam os maiores esforços a fim de que o Campeonato Mundial seja disputado pelos melhores atiradores do continente americano.

O sr. ministro Afranio Costa, presidente da Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo, em sua recente viagem ao Prata, foi homenageado em Buenos Aires com um jantar que lhe foi oferecido por numerosos atiradores e dirigentes da Federação Argentina de Tiro Federal Argentino. Aproveitando o ensejo, o presidente da Federação Argentina fez entrega ao ministro Afranio Costa do convite oficial, cujo teor, devidamente traduzido, é o seguinte:

"Buenos Aires, 11 de fevereiro de 1949 — Sr. Presidente da Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo, Mi-

nistro Afranio Antonio da Costa. — Sr. Presidente: — A União Internacional de Tiro, em seus congressos de Stockolmo — 1947 e Londres 1948, designou a cidade de Buenos Aires como sede do Campeonato Mundial de Tiro, que deve realizar-se em 1949 e encarregar a Federação Argentina de Tiro da organização do certame.

Em cumprimento de tão honroso mandato, a Federação Argentina de Tiro tem o prazer de fazer chegar a essa Instituição, por seu digno intermédio, de seu convite oficial para concorrer ao Campeonato Mundial de Tiro, que terá lugar de 4 a 13 de novembro do ano corrente, em Buenos Aires.

Nosso país, em sua qualidade de integrante da comunidade americana, se sentirá altamente honrado com a presença de vossos representantes. Na esperança de vós-los entre nós, encarecemos-lhes realizem todo o esforço que seja possível para podermos experimentar a satisfação de poder contar convocado em tão transcendente certame, tendo em conta que somente excepcionalmente cabe a um país americano a grata tarefa de sua organização. Juntemos ao presente convite os programas e bases das competições a celebrarem-se, ficando desde já a vossa inteira disposição para esclarecer qualquer consulta a respeito.

Na certeza de que a visita dos atiradores de vossa país há de contribuir para o maior êxito do Campeonato Mundial de Tiro, reiteramos a essa Instituição amigável as expressões de nossa cordial consideração — FE-

DERAÇÃO ARGENTINA DE TIRO

(aa.) — Cel. Anibal Suarez Girado, presidente — Dr. Rafael M. Demaria, secretário.

Em resposta aos brindes que lhe foram feitos, nos quais foi posta especial relevo a confiança que os atiradores argentinos depositam na nova entidade a que foi deferida a exclusividade de direção do Tiro ao Alvo no Brasil, o ministro Afranio Costa declarou que a nova Confederação, que para obter seu reconhecimento internacional contou com o apoio unânime e decisivo das Confederações Sul-Americanas, filiadas à União Internacional de Tiro, tinha para com a Federação Argentina uma simpatia muito especial que se traduzia no auxílio por esta prestado nas demarches iniciais, reafirmação da amizade tradicional e uniformidade de pontos de vista que sobre o Tiro ao Alvo tinham ambos os países.

Concluiu dizendo que o Brasil comparceria ao campeonato mundial de tiro ao alvo aquecendo o convite e que a Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo iria imediatamente trabalhar no preparo dos seus atiradores para que a representação nacional se apresentasse com elementos à altura do certame.

Vitoria do Fluminense

O Fluminense reabilitou-se, ontem à tarde, em Curitiba, do insucesso sofrido quando do prelo de estréia com o Atlético paranaense, na qual cidade, derrotando o "onze" do Curitiba por 3 a 3.

Furiosa, Cancionero e Segunda, os maiores favoritos do programa de sabado

7 Pinga-Pinga 54 30

2.000,00 — As 14,30 horas — CR\$ 200.000,00 — 2.500,00 — 1.000,00 — 1.600 metros.

1.750,00 — 1.400 metros.		Kls.	Cts.
1	Buzaid	55	22
2	Edilio	55	60
3	Haragano	55	40
4	Harakiri	55	40
5	Cleveland	53	25
6	Didi	53	30
7	Segunda	53	18

3.000 METROS — As 15 horas — CR\$ 35.000,00 — 8.750,00 — 3.500,00 — 1.750,00 — 900 metros.

		Kls.	Cts.
1	Five Stars	58	30
2	Existencia	56	20
3	Sweet Lips	56	30
4	Visagem	56	40

4.000 METROS — As 15,30 horas — CR\$ 25.000,00 — 5.000,00 — 2.500,00 — 1.800 metros.

7 Triángulo	54	25
8 Frechal	52	60
o PAREO — As 17 horas — Cr\$		
20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 —		
1.000,00 — 1.400 metros.		
	Kls.	Cts.

5.000 METROS — As 16 horas — CR\$ 35.000,00 — 8.750,00 — 3.500,00 — 1.750,00 — 1.400 metros.

3	Borsas	54	30
4	Janda	54	60
5	Itanora	52	30
6	Ureno	52	25
7	Decantada	50	60

6.000 METROS — As 16,30 horas — CR\$ 18.000,00 — 4.500,00 — 2.200,00 — 1.800,00 — 1.400 metros.

3.0 parece ser realizado na pista de grama; os demais na de areia.

Da Gavea para Cidade

7.000 METROS — As 17 horas — CR\$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — 1.400 metros.

Procedentes da Gavea, chegaram ontem a S. Paulo e já se acham alojados nas cocheiras da Vila Hipica, os animais Tauá, Don Antonio, Profetisa, Dirce, Deti, Adoração, Cacuri e

O primeiro parê é reservado a aprendizes de 2 e 3.ª categoria.

O 3.º parê será realizado na pista de grama; os demais na de areia.

Da Gavea para Cidade Jardim

Procedentes da Gavea, chegaram ontem a S. Paulo e já se acham alojados nas cocheiras da Vila Hipica, os animais Taú, Don Antonio, Profetisa, Dirce, Detti, Adoragão, Cauri e Arrow, que vão arribar ao programa de Cidade Jardim.

Dirce deverá reaparecer já no próximo domingo, disputando o premio "Seleção".

Consulta na Gavea

RIO, 30 ("Correio") — Procedente de Buenos Aires, chegou ontem e já foi confiada aos cuidados de Mario de Almeida a equa Consultiva, de 3 anos, descendente de Diadema e Conjurta, importada do Prata pelo sr. Atílio Tedesco.

CHEGOU BUZAI

Procedente de Campinas, chegou ontem o nacional Buzaid, que entrou na cocheira de Valdemar de Paula Mendes.

Esse nacional está anotado entre os concorrentes ao 5.º parê de sabado, em Cidade Jardim.

Alvorada Boreal, Faiança e Reservista os maiores favoritos da domingueira

A "catedra" já se manifestou quan-

to aos favoritos das próximas corridas, estando assim alinhadas as primeiras cotações para as grandes carreiras de domingo. À tarde, no hipódromo do Jockey Club de S. Paulo:

1.º PAREO — As 13,30 horas — CR\$ 35.000,00 — 8.750,00 — 3.500,00 — 1.750,00 — 900 metros.

		Kls.	Cts.
1	Bromo	55	25
2	Carol	55	60
3	Galanteio	55	20
4	Importante	55	30

2.º PAREO — "Seleção" — As 14 horas — 80.000,00 — 15.000,00 e 5% ao criador — 1.600 metros.

2.º PAREO — “Seleção” — Às 14 ho- ras — 80.000,00 — 18.000,00 e 5% ao criador — 1.609 metros.	
	Kls. C's.
1 Alvorada Boreal	55 18
8 Ballet	55 25

3.º PAREO — As 14,30 horas — CR\$ 20.000,00 — 4.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

3.º PAREO — As 14,30 horas — Cr\$	
20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 —	
2.000,00 — 1.400 metros,	
	Kls. Cts.
1 Flip Junior	58 40

4.º PAREO — As 15 horas — CR\$ 40.000,00 — 8.000,00 — 4.000,00 — 1.300 metros.

4	Garupa	54	40
5	Analy	52	40
6	Norma	52	60
7	Thebano	52	50
8	Voadora II	52	22
9	Urbeja	50	25

5.º PAREO — As 15,30 horas — CR\$ 40.000,00 — 10.000,00 — 4.000,00 — 2.000,00 — 1.000 metros.

1.300 metros.		Kls.	Cts.
1	Ampero	55	25
2	Exemplo	55	30
3	Harley	55	40
4	Artuella	53	60

6.º PAREO — As 16 horas — CR\$ 25.000,00 — 7.500,00 — 3.750,00 — 2.500,00 — 1.600 metros.

40.000,00 — 10.000,00 — 4.000,00 — 2.000,00 — 1.000 metros.	Kls. Cts.
1 Campeador	55 40
2 Espargo	55 25
3 Luar	55 20

7.º PAREO — As 16,30 horas — CR\$ 35.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — 3.500,00 — 1.400 metros.

6 Joy	53	22
6.0 PAREO — As 16 horas — Cr\$		
25.000,00 — 7.500,00 — 3.750,00 —		
2.500,00 — 1.600 metros.		
	Kls.	Cts.
1 Caboclo	56	30

8.º PAREO — As 17 horas — CR\$ 35.000,00 — 7.500,00 — 3.750,00 — 2.500,00 — 1.600 metros.

4	Aritaca	54	22
5	Pinkerton	56	30
6	Astuciosa	54	25
7	Chereta	54	30
8	Sulamita	54	60
7.0	PAREO — As 16.30 horas — Cr\$		

Os 1.º, 2.º e 5.º parêes serão realizados na pista de grama; os demais na de areia.

INDUSTRIA DE PNEUMATICOS FIRESTONE S.A.

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA REALIZADA EM 21 DE FEVEREIRO DE 1949

Aos vinte e um dias do mês de fevereiro de mil novecentos e quarenta e nove, às quinze horas, reuniram-se em assembleia geral ordinária os acionistas da Indústria de Pneumáticos Firestone S. A., na sede social, na cidade de Santo André, Estado de São Paulo, representando, vinte e nove mil novecentas e noventa e nove ações da Companhia, conforme consta do livro de presença de acionistas. A assembleia foi aberta e presidida pelo diretor-gerente, senhor George Ernest Portek, e secretariada pelo diretor-secretário, senhor George Jefferson Penfield, constituindo esses dois diretores a mesa.

O senhor presidente declarou que o fim da presente reunião, conforme os avisos publicados no "Diário Oficial" do Estado de São Paulo, nos dias 4, 5 e 6 de fevereiro corrente, e no "Correio Paulistano", nos dias 4, 5 e 6 do referido mês, era submeter à aprovação dos acionistas: o relatório da diretoria, o balanço, conta de lucros e perdas e demais documentos relativos ao exercício findo em 31 de outubro de 1948; e o parecer do Conselho Fiscal. Feita a leitura desses documentos, como nenhum acionista pediu a palavra, foram os mesmos postos em votação, sendo unanimemente aprovados, deixando de tomar parte na votação os acionistas impedidos.

Em seguida, o senhor Richard Morey Sawyer, na qualidade de procurador da The Firestone Tire & Rubber Company, propôs que fossem aprovadas todas as remunerações pagas à diretoria e ao Conselho Fiscal no decorrer do ano de 1948, bem como a distribuição de bonificações a diversos funcionários, conforme recibos devidamente arquivados, proposta esta que também foi unanimemente aprovada, abstenendo-se de votar os membros da diretoria.

Procedeu-se em seguida à eleição da diretoria da administração da Companhia, dos membros do Conselho Fiscal e suplentes, sendo eleitos os seguintes: 1) — para diretores e administradores os senhores George Ernest Portek, diretor-gerente, norte-americano, residente na Capital do Estado de São Paulo, à rua Piauí n.º 1207, apto. 52; Henry Jackelen, diretor-tesoureiro, norte-americano, residente na Capital do Estado de São Paulo, à rua Manoel da Nobrega n.º 1028 e George Jefferson Penfield, diretor-secretário, norte-

americano, residente na Capital do Estado de São Paulo, à rua General Fonseca Telles n.º 172. 2) — Para membros do Conselho Fiscal os senhores A. H. Norris, cidadão britânico, P. A. Ford e T. G. Sumner, brasileiros e para suplentes os senhores C. P. Antunes Moura, Waldomiro Alves brasileiros e Robert Duncan britânico, todos residentes na Capital do Estado de São Paulo; tendo sido também fixados os honorários de cada um dos membros efetivos do Conselho Fiscal em Cr\$ 2.000,00 anuais. Todos os diretores de nacionalidade estrangeira, ora eleitos, têm sua permanência no país devidamente legalizada, nos termos de documentos arquivados na sede da Companhia. O senhor presidente ofereceu a palavra a quem dela quisesse fazer uso. Ninguém se manifestando, e nada mais havendo a tratar a sessão foi encerrada, e o secretário da assembleia, mandei lavrar esta ata que foi lida aos presentes e achada conforme, sendo assinada por mim e todos os presentes.

Santo André, 21 de fevereiro de 1949
Assinado: G. J. Penfield
W. A. Grimes
G. E. Portek
pp. The Firestone Tire & Rubber Company
R. M. Sawyer
R. M. Sawyer, por si
Walter John Le Var
H. Jackelen

JUNTA COMERCIAL DE SÃO PAULO

CERTIFICADO que a INDUSTRIA DE PNEUMATICOS FIRESTONE S. A., com sede em Santo André, arquivou nesta Repartição sob número 40.662 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 22 de março de 1949, a ata da assembleia geral ordinária dos seus acionistas, realizada em 21 de fevereiro de 1949, pela qual foram aprovadas as contas da sua diretoria, relativas ao exercício, p. findo bem como tratados outros assuntos atinentes à assembleia geral ordinária, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 25 de março de 1949. — Eu, Judith Miranda, escriturário, a escrevi, conferi e assino. Judith Miranda. E eu, Guilomar de Andrade Mendes, chefe da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino. Guilomar de Andrade Mendes.

GRAFICA MARTINI S. A.

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA, REALIZADA EM 10 DE MARÇO DE 1948

AOS DEZ DIAS do mês de março de mil novecentos e quarenta e nove, às quinze horas, na sede social da GRAFICA MARTINI S. A., nesta capital, à rua Martiniano de Carvalho n.º 274, conforme convocação feita no "Diário Oficial" do Estado e "Correio Paulistano", nos dias 2 (duas), 3 (três) e 4 (quatro) de fevereiro p. passado, reuniram-se os acionistas desta Sociedade, em numero legal, conforme se verifica no Livro de Presença, com o comparecimento de todos os acionistas, representando a totalidade do capital social.

Por aclamação, foi convidado a assumir a presidência da Assembleia, o sr. Gino Martini, que aceitando, convidou a mim, Dino Martini para servir de secretário.

Constituída assim a mesa, o sr. presidente declarou aberta a sessão, para se deliberar sobre a ordem do dia, conforme convocações: Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de mil novecentos e quarenta e oito, pedindo a mim, secretário, que procedesse a leitura dos documentos relativos ao exercício p. findo. E, por proposta da acionista sr. Elide Martini, aceita por unanimidade, foi dispensada essa leitura dos referidos documentos, em virtude de, já ser do conhecimento dos senhores acionistas, pelas publicações feitas no "Diário Oficial" do Estado e "Correio Paulistano", em prazo legal, cujos exemplares achavam-se sobre a mesa.

O sr. presidente pôs em discussão e votação os referidos documentos, oferecendo em seguida a palavra a quem dela quisesse fazer uso. Com a palavra a acionista sr. Elide Martini que propôs à mesa fossem aprovados, o Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de mil novecentos e quarenta e oito. Por unanimidade de votos foi a referida proposta aprovada, tendo feito abstenção de votos os legalmente impedidos.

Em seguida o sr. presidente declarou que iria ser apresentado à Assembleia para discussão, Ata da Diretoria e o Parecer do Conselho Fiscal sobre a distribuição de dividendos, pedindo a mim secretário que procedesse a leitura da respectiva ata, bem como do Parecer do Conselho Fiscal, os quais são os seguintes: "ATA DA REUNIAO DA DIRETORIA REALIZADA EM 5 DE AGOSTO DE 1948. — Aos cinco dias do mês de agosto de mil novecentos e quarenta e oito, às quatorze horas, na sede da Grafica Martini S. A., sita à rua Martiniano de Carvalho, n.º 274, na cidade de São Paulo, reuniram-se a Diretoria desta Sociedade, composta dos seguintes diretores: Gino Martini, diretor presidente; Dino Martini, diretor vice-presidente; Dante Martini, diretor superintendente; Gero Martini, diretor-tesoureiro; Ido Martini, diretor-tesoureiro; ficando deliberado nesta reunião que, em vista da situação comercial satisfatória, atualmente da firma, digo Sociedade, época propícia, portanto, para o procedimento da distribuição de dividendos aos acionistas, se procedesse a distribuição da importância de Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) dos lucros líquidos auferidos em balanço até 31 de dezembro de 1947, que se achavam à disposição da Assembleia e levados à conta de Lucros e Perdas, proporcionalmente ao numero de ações ao portador que os mesmos possuem na Sociedade, como segue: Dino Martini, possuidor de 1.450 ações, sua quota de dividendos, Cr\$ 58.000,00 (cincoenta e oito mil cruzeiros); Gino Martini, idem, idem, 1.450 ações, idem Cr\$ 58.000,00 (cincoenta e oito mil cruzeiros); Dante Martini, idem, idem 1.450 ações, idem Cr\$ 58.000,00 (cincoenta e oito mil cruzeiros); Ido Martini, idem, idem 250 ações, idem Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); Gero Martini, idem, idem 250 ações, idem Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); Dona Elide Martini, idem, idem 60 ações, idem Cr\$ 2.400,00 (dois mil e quatrocentos cruzeiros); Dona Yole Martini Iorio, idem, idem 45 ações, idem Cr\$ 1.800,00 (mil e oitocentos cruzeiros); Dona Joaquina Martins, idem, idem 45 ações, idem

Cr\$ 1.800,00 (mil e oitocentos cruzeiros). Nestas condições, a Diretoria manda proceder o pagamento dos referidos dividendos, depois de ouvido o parecer do Conselho Fiscal, ficando a presente ata, sujeita à homologação da Assembleia Geral da Sociedade a ser realizada em 10 de março de 1949. — Nada mais havendo a tratar fica a presente reunião encerrada a qual após a sua lavratura, será assinada por todos os diretores. São Paulo, 5 de agosto de 1948, (a.a.) Gino Martini, diretor presidente; Dino Martini, diretor vice-presidente; Dante Martini, diretor superintendente; Ido Martini, diretor-tesoureiro; Gero Martini, diretor industrial. — Ata da Reunião dos membros do Conselho Fiscal, realizada em 10 de agosto de 1948. — Aos dez dias do mês de agosto de mil novecentos e quarenta e oito, às dezesseis horas, na sede social da Grafica Martini S. A., sita à rua Martiniano de Carvalho n.º 274, nesta capital, reuniram-se os membros do Conselho Fiscal, abaixo assinados, a fim de tomarem conhecimento do Ata da Diretoria para a procedimento do pagamento de dividendos, na importância de Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) aos acionistas, proporcionalmente ao numero de ações que cada um possui na sociedade. Examinados os documentos necessários de escrituração e os competentes livros, os membros do Conselho Fiscal, nada têm a opor sobre o aludido ato, uma vez que a situação presente da Sociedade é satisfatória e pode efetuar dito pagamento. Pelo exposto, os membros do Conselho Fiscal não de parecer que a Assembleia Geral deverá homologar o referido ato. São Paulo, 10 de agosto de 1948, (a.a.) Ricardo Rodrigues Moura, industrial, brasileiro, casado; dr. Manoel Gutierrez Duran, médico, brasileiro, casado e Saverio Nigro, industrial, brasileiro, casado, todos residentes nesta capital e para suplentes os seguintes senhores: dr. José Palandri, economista, brasileiro, casado; Emanuel Rocco, industrial, brasileiro, casado e José Costa Mesa, contador, brasileiro, casado, todos residentes nesta capital. Propôs, em seguida, o sr. presidente que de acordo com o artigo 30 do Estatuto Social, dos lucros líquidos fosse transferida a importância de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) para a formação de uma Reserva Especial. — Posta em votação a referida proposta foi unanimemente aprovada. Como ninguém mais quisesse fazer uso da palavra, deu o sr. presidente os trabalhos como encerrados, suspendendo a sessão para a elaboração desta ata. Reaberta a sessão foi a mesma lida e aprovada sem reservas. Eu, Dino Martini, secretário, lavrei a presente ata que vai assinada pelo sr. presidente, por mim secretário e por todos os acionistas presentes na sua totalidade. São Paulo, 10 de março de 1949. (a.p.) Gino Martini, presidente; Dino Martini, secretário. Acionistas: (a.a.) Gino Martini, Dino Martini, Dante Martini, Gero Martini, Ido Martini, Yole Martini Iorio e Elide Martini. — Copia fiel, transcrita no livro próprio. (a.a.) GINO MARTINI, presidente.

JUNTA COMERCIAL ARMAS DO ESTADO DE S. PAULO. CERTIDÃO. CERTIFICADO que a GRAFICA MARTINI S. A. com sede nesta capital arquivou nesta Repartição, sob numero

Companhia Paulista de Oleos Vegetais

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas: Em cumprimento a dispositivos legais e estatutários, submetemos à vossa apreciação o Balanço Geral, a Demonstração da conta "Lucros e Perdas" e o Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1948.

Estamos ao vosso dispor para todas as informações e esclarecimentos que julgarem necessários.

São Paulo, 26 de fevereiro de 1949

A DIRETORIA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

ATIVO		PASSIVO	
VALORES IMOBILIZADOS		PASSIVO NÃO EXIGIVEL	
Imoveis	2.856.477,40	Capital	15.000.000,00
Equipamento Industrial	9.165.687,10	Lucros e Perdas (—)	237.822,10
Móveis e Utensílios	351.048,10		14.762.177,90
Veículos e Semoventes	227.500,00		
Cauções e Depósitos	21.100,00	EXIGIVEL A LONGO PRAZO	2.500.000,00
Patentes e Marcas	9.235,20	12.631.047,80	
VALORES REALIZAVEIS A CURTO PRAZO		EXIGIVEL A CURTO PRAZO	
Bens Materiais:		Contas a Pagar	69.572,80
Materiais de Consumo	558.559,50	Bancos Credores	1.504.612,70
Almoxarifado	223.329,50	Credores Diversos	1.065.631,50
Vasilhames	510.213,40	Fornecedores Credores	1.062.562,60
Sacaria	108.515,00	Clientes Credores	1.152,80
Produtos Elaborados	1.999.942,20	Titulos a Pagar	425.000,00
	4.133.456,90		21.381.710,30
Creditos:		S O M A	
Devedores Diversos	181.878,90		
Fornecedores Devedores	7.404,90	CONTAS COMPENSADAS	
Clientes Devedores	3.622.523,30	Bens de Terceiros:	
Titulos a Receber	186.649,90	Credores por Materiais em Expe-	22.800,00
Contas a Receber	5.354,20	Credores por Vasilhame	55.500,00
	4.003.811,20	Caução da Diretoria	278.300,00
195.018,30	3.808.792,90		
		Bens em Poder de Terceiros:	
VALORES DISPONIVEIS		Endossos para Caução	2.345.090,30
Caixa São Paulo	76.803,40	Endossos para Cobrança	15.798,00
Caixa Santo André	3.250,50	Bens Materiais em Poder de Ter-	264.531,60
Depósitos Bancários	229.139,50	ceiros	2.625.419,90
	309.193,40		
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE		Empenhos:	
Valores a Amortizar	406.166,40	Contratos Diversos	73.000,00
Selos de Vendas e Consignações	6.740,80		2.976.719,90
Imposto de Consumo	1.826,00		
Materiais de Escritorio	17.787,00		
Premios de Seguro	72.693,20		
	505.212,60		
S O M A	21.381.710,30		
CONTAS COMPENSADAS			
Bens de Terceiros:			
Ações Caucionadas	200.000,00		
Bens Materiais de Terceiros	78.300,00		
	278.300,00		
Bens em Poder de Terceiros:			
Devedores por Titulos em Caução	2.345.090,30		
Devedores por Titulos em Cobrança	15.798,00		
Devedores por Vasilhame	140.600,00		
Devedores por Materiais Primas	21.204,00		
Devedores por Sacaria	1.164,00		
Devedores por Mercadorias em Con-	101.563,60		
signação	2.625.419,90		
Empenhos:			
Publicidade Contratada	73.000,00		
	2.976.719,90		
T O T A L	24.364.430,20		24.364.430,20

PAULO EUGENIO FIGUEIRA DE MELLO
Diretor-Presidente

MARTINHO DA SILVA PRADO
Diretor-Secretario

AGENOR PRADO
Diretor-Gerente

ELIAS SUDAIA
Contador
Reg. C.R.C. 9.667

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS"

DEBITO		CREDITO	
DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO	1.186.018,90	LUCRO LIQUIDO NAS VENDAS	2.750.044,00
DESPESAS DE VENDAS	1.405.214,20	RECEITA DIVERSAS	117.739,00
DESPESAS FINANCEIRAS	759.381,40	SUPERVENIENCIAS ATIVAS	40.000,00
SUPERVENIENCIAS PASSIVAS	1.295,00	Saldo anterior	206.304,40
	3.351.909,50	Balanço	237.822,10
			3.351.909,50

PAULO EUGENIO FIGUEIRA DE MELLO
Diretor-Presidente

MARTINHO DA SILVA PRADO
Diretor-Secretario

AGENOR PRADO
Diretor-Gerente

ELIAS SUDAIA
Contador
Reg. C.R.C. 9.667

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da COMPANHIA PAULISTA DE OLEOS VEGETAIS, desempenhando suas funções legais e estatutárias, procederam ao exame dos documentos, valores e escrituração da referida Companhia, e como tenham achado tudo em perfeita ordem, recomendamos aos srs. Acionistas a aprovação do Balanço Geral e da Demonstração da Conta "Lucros e Perdas".

São Paulo, 26 de fevereiro de 1949

DR. EDUARDO DE OLIVEIRA ADAMS

DR. GUSTAVO LUIS DE LARA CAMPOS

CERTIFICADO DOS AUDITORES

A Sociedade Técnica de Atuação e Revisão Contábil "Starc", registrada no Conselho Regional de Contabilidade sob o n.º 7, pelo seu Diretor abaixo assinado, contador legalmente habilitado, certifica que o presente Balanço da Companhia Paulista de Oleos Vegetais, levantado em 31 de dezembro de 1948, corresponde à situação nessa data, de acordo com os livros e documentos examinados e informações obtidas.

São Paulo, 26 de fevereiro de 1949

Sociedade Técnica de Atuação e Revisão Contábil "Starc"
MARIO SCAFF
Diretor (Contador C.R.C. n.º 6)

RENDAL S. A. INDUSTRIA DE RENDAS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Convidamos os srs. Acionistas a comparecerem à Assembleia Geral Ordinária desta Companhia que se realizará na sede da sociedade na Rua 7 de Setembro, 866, Santo Amaro, nesta capital, às 16 horas do dia 30 de Abril de 1949, a fim de deliberarem sobre o Balanço Geral, Parecer do Conselho Fiscal e Relatório da Diretoria, referente ao exercício de 1948 e procederem a eleição e fixação da remuneração dos membros do Conselho Fiscal. — Os srs. Acionistas deverão depositar suas ações na caixa da Companhia, no mínimo oito dias antes da realização da Assembleia. — Acham-se a disposição dos srs. Acionistas, no escritório da sociedade, os documentos a que se refere o artigo 99 do decreto-lei n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940.

São Paulo, 29 de Março de 1949.

Rendal S. A. Industria de Rendas

JAIR MASTRANDREA
Diretor-Presidente.

Companhia Territorial Franco-Paulista de Agua Fria

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os srs. acionistas a se reunirem na sede social, rua Libero Badur n.º 615, 1.º andar, nesta capital, às 16 horas do dia 8 de abril de 1949, em Assembleia Geral Extraordinária, com o fim de tratar da alteração de um ou mais artigos dos Estatutos sociais, e mais, eventualmente, de outros assuntos de interesse da Companhia.

São Paulo, 29 de março de 1949.

ELETO MECANICA PAULISTA S. A. — Malcolm Roy Scott — Diretor-Presidente.

HERO HIDROELETRICA COMERCIAL S/A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas da HERO HIDROELETRICA COMERCIAL S.A., a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no escritório da Sociedade, à rua Florencio de Abreu, 610, no dia 30 de abril próximo futuro, às 12 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) — Leitura, discussão e votação do relatório da Diretoria, do Balanço Geral, da Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e demais documentos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1948 e do respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

b) — Eleição da Diretoria, membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercício de 1949.

Acham-se à disposição dos srs. acionistas, na sede social, os documentos referidos nas letras "A", "B" e "C" do artigo 99 do decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 30 de março de 1949.

Hero Hidroeletrica Comercial S.A.

O. W. CARLOS HERMANN — Diretor.

JOÃO MARQUES DE SOUZA JOR. — Secretario.

COMPANHIA LITHOGRAPHICA YPIRANGA

YPIRANGA

Ficam avisados os srs. acionistas desta Companhia, que se encontram à disposição os documentos a que se refere o artigo 99, do decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 25 de março de 1949.

CIA. LITHOGRAPHICA YPIRANGA

Carlos Oscar Reichenbach
Diretor Presidente

VALISERE S. A. — FABRICA DE ARTEFATOS DE TECIDOS INDESMALHAVEIS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os Srs. Acionistas a assistirem à Assembleia Geral Ordinária que deverá realizar-se no dia 8 de abril p.v., às 15 horas, na sede social, à rua Tamanduaí, n.º 1, Santo André, neste Estado, como prescrevem a lei e os estatutos.

A Assembleia deverá: a) tomar conhecimento e resolver acerca do relatório da Diretoria, do Parecer do Conselho Fiscal, das contas e do balanço relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1948; b) eleger a Diretoria; c) eleger os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal e fixar o "quantum" da sua remuneração.

Santo André, 28 de março de 1949

O Diretor-Presidente — ROBERTO MOREIRA.

INDUSTRIA DE SEDA DE MARILIA S/A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os srs. acionistas da Industria de Seda de Marília S.A., para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 28 de abril de 1949, às 16 horas, na sede da Sociedade, para tomada de contas da Diretoria, exame e discussão do balanço e parecer do Conselho Fiscal, sobre as deliberando, eleição do Conselho Fiscal e deliberar sobre as atividades sociais.

Na sede da Sociedade acham-se os documentos necessários à disposição dos srs. acionistas.

Marília, 26 de março de 1949.

Christiano Altenfelder Silva
Diretor Presidente

COMPANHIA GERAL DE ELETRICIDADE

DIVIDENDOS

Comunicamos aos srs. Acionistas que, a partir do próximo dia 1.º, o Escritorio Central sito à Rua São Francisco, 13 — 4.º andar, nesta Capital, pagará aos portadores de ações preferenciais desta Companhia.

Pela Diretoria

C. S. ABREU

Diretor-Superintendente.

"Industrias Brasileiras de Artigos Refratarios S. A."

"I. B. A. R."

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Pelo presente ficam convocados os senhores Acionistas para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se na sede social, às 10 horas do dia 8 de Abril de 1949, à rua Boa Vista, 116 — 7.º Andar, nesta Capital, e que terá por fim:

a) Deliberar sobre o relatório da Diretoria, balanço, conta de Lucros e Perdas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1948;

b) procederem à eleição da Diretoria e dos membros do Conselho Fiscal, bem como, fixar-lhes a remuneração.

São Paulo, 24 de Março de 1949.

NELSON FRANCO
Diretor-Superintendente.

"Jeep" - Distribuidora Willys - Overland Jeep S. A.

ATA DA TERCEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA REALIZADA AOS 14 DE FEVEREIRO DE 1949

Aos 14 dias do mês de Fevereiro do ano de 1949, reunidos em primeira convocação, às 10 horas da manhã, na sede social, à Alameda Barão de Limeira, 643, acionistas que representavam mais de dois terços do capital social, como tudo se verificou de suas assinaturas no "Livro de Presença", a fim de 3, com as declarações exigidas na lei. — Assumiu a presidência da assembleia nos termos do art. 21 § único dos Estatutos Sociais, o Diretor-Presidente sr. J. E. Briordy, que convidou a mim Reginald George Spain para secretaria-la. — Constituída a mesa, o Presidente declarou instalada a 3.ª assembleia geral extraordinária, que fôra regularmente convocada por anúncio publicado no "Diário Oficial" do Estado e no "Diário de São Paulo", nos dias 5, 6 e 8 de Fevereiro corrente, anúncio esse que é do teor seguinte: — "Jeep" - Distribuidora Willys-Overland Jeep S. A. — Assembleia Geral Extraordinária. — De acordo com o art. 88 e seus parágrafos do Decreto-Lei n.º 2.627 de 26-9-1940 ficam convidados os acionistas desta companhia cujo nome consta no livro de Presença desta assembleia para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a se realizar no próximo dia 14 do corrente mês de Fevereiro, às 10 horas da manhã, na sede social à Alameda Barão de Limeira n.º 643, nesta capital, a fim de tratar sobre: — a) — Alteração da denominação da Sociedade; b) — aumento do número de diretores e fixação da respectiva remuneração; c) — eleição da nova diretoria para o exercício 1949-1950; d) — alteração dos artigos dos Estatutos Sociais correspondentes às modificações acima; e) — outros assuntos de interesse social. — São Paulo, 3 de Fevereiro de 1949. — J. E. Briordy, Diretor-Presidente". — Disse o sr. Diretor-Presidente que a mesma ordem proceder, por mim Secretário, a leitura da Proposta da Diretoria e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, que sugeria a alteração da denominação social, aumento do número de diretores, preenchimento dos cargos, alteração de disposições dos Estatutos Sociais, etc., documentos esses que estão redigidos pela forma seguinte: — "Proposta da Diretoria: — Os abaixo-assinados, membros da Diretoria da "Jeep" - Distribuidora Willys Overland Jeep S. A.", reunidos na sede social da referida sociedade, a fim de estudar em diversos assuntos de interesse social, resolveram apresentar a assembleia geral extraordinária, que será oportunamente convocada as propostas que se mencionam: — a) — a atual denominação da sociedade deve ser alterada, dando-se-lhe a nova denominação que demonstrará mais claramente quanto os seus principais objetivos, sugere, assim, a Diretoria, que a nova denominação da sociedade seja "AGROMOTOR - Distribuidora de Motores para Transporte e Agricultura S. A.", aparecendo em suas relações ordinárias sob a sigla "AGROMOTOR S. A."; b) — propõe mais a Diretoria a alteração do artigo 9.º dos Estatutos Sociais, para a elevação do número máximo de Diretores de quatro para cinco, dependendo o preenchimento dos cargos da necessidade efetiva de maior número de Diretores, segundo proposta da Diretoria — aprovada pela Assembleia Geral, passando o artigo 9.º dos referidos Estatutos a ser redigido pela forma abalizada: — "ARTIGO 9.º: — A sociedade será administrada por uma Diretoria composta de dois diretores, no mínimo, e de cinco diretores, no máximo, acionistas ou não, mas residentes no país, eleitos pela Assembleia Geral, sendo um Presidente e quatro outros Diretores sem denominação especial"; os dois parágrafos deste artigo 9.º permanecem com a sua redação inalterada. — Sugere a Diretoria, para o presente exercício de 1949, que seja preenchido pela Assembleia Geral ao menos mais um cargo da Diretoria, em virtude do amplo programa de trabalho para este ano; c) — em razão da proposta oferecida pelo item anterior de aumento de número de Diretores e da renúncia apresentada pelo atual Diretor-Presidente sr. J. E. Briordy, que concordou em entregar o seu substituto, o que se dará na assembleia geral extraordinária que será convocada, faz-se mister a eleição de novos diretores para o exercício de 1949, sendo que o seu mandato expirará com a Assembleia Geral Ordinária que aprovar o balanço e as contas do exercício de 1949; d) — uma vez aprovadas as propostas acima a Assembleia Geral deverá autorizar a Diretoria a proceder às necessárias modificações de redação nos estatutos sociais. — São Paulo, 3 de Fevereiro de 1949. — (a) J. E. Briordy, Diretor-Presidente, W. A. H. Duff, Diretor; — "Parecer do Conselho Fiscal. — Os abaixo-assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da Sociedade "Jeep" - Distribuidora Willys Overland Jeep S. A.", tendo presente os termos da proposta da Diretoria, desta data, no sentido de ser apresentada a Assembleia Geral Extraordinária que será oportunamente convocada, varias sugestões a fim de ser alterada a denominação social, aumento do número de Diretores e outras deliberações constantes da referida proposta, são de parecer que todos se justificam amplamente e por isso devem ser aprovadas pelos srs. Acionistas. — São Paulo, 3 de Fevereiro de 1949. — (a) Frank Alexander Ford, Reginald George Spain e Thomas Gilbert Sidney Sumner". — Terminada a leitura, o Presidente com a palavra declarou que iria dar início à discussão e deliberação dos assuntos constantes da ordem do dia, e que, assim sendo, estava em discussão o item referente à alteração da denominação da sociedade, que de acordo com a proposta da Diretoria seria "AGROMOTOR - Distribuidora de Motores para Transporte e Agricultura S. A.". — Pediu a palavra o acionista Alfred Henry Norris, que declarou parecer-lhe ser conveniente a denominação sugerida pela Diretoria. — Submetido o assunto à deliberação dos acionistas foi o mesmo unanimemente aprovado, com exceção dos legalmente impedidos. — Passou então o sr. Presidente ao item II da ordem do dia, referente ao aumento de número de diretores. — Declarou que a Diretoria, em face do aumento considerável das atividades sociais, julgava conveniente propor fosse o número máximo de diretores elevado de quatro para cinco, oferecendo, também, caso fosse aprovada esta proposta, uma nova redação ao artigo 9.º dos Estatutos Sociais. — Submetido o assunto à discussão e em seguida a deliberação, em virtude de nenhum Acionista ter pedido a palavra, verificou-se haver sido aprovado. — Com respeito à remuneração dos diretores, por sugestão do acionista sr. W. A. H. Duff, deliberou-se conceder a cada Diretor a remuneração mensal de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros), levados à conta de despesas gerais da sociedade. — Passou em seguida o sr. Presidente ao item III da ordem do dia. — Declarou o sr. Presidente que em reunião da Diretoria realizada aos 2 de Fevereiro corrente, apresentara o seu pedido de demissão do cargo que vinha ocupando na administração da sociedade mas concordara, a pedido dos seus pares, em continuar no mesmo, até a realização da presente assembleia, que em virtude do aumento do número de diretores deverá eleger a diretoria para o exercício de 1949, que, assim sendo, estava em discussão o assunto. — Pediu a palavra o acionista Alfred Henry Norris que propôs os seguintes nomes para compor a nova diretoria da Sociedade: — (a) — William Alfred Henry Duff, cidadão britânico, com carteira de estrangeiro modelo 19 — Registro 295.794, residente nesta capital à Rua Marechal Bittencourt n.º 379, casado, para Diretor-Presidente; b) — John Edward Briordy, norte-americano, portador da carteira mod. 19, Reg. Geral n.º 1.258.048 — Reg. 18.872, casado, técnico, residente à Rua Antilhas n.º 15, nesta capital; c) — Kenneth Elmer Demarest, norte-americano, portador da carteira modelo 19, Registro 47.401, casado, residente nesta capital à Rua Mexico n.º 140, para Diretores. — Submetida à deliberação essa proposta foi a mesma aprovada, com exceção dos legalmente impedidos. — Propôs, então o sr. Presidente, que não estando presente o sr. Kenneth E. Demarest, por não ser ele acionista da sociedade, se telefonasse ao referido senhor, suspendendo-se em seguida a reunião a fim de que se desse ao mesmo o tempo necessário para comparecer ao local da assembleia para que se declarasse se aceitava ou não a sua indicação e, no caso afirmativo, tomar imediatamente posse do seu cargo. — Suspensa a sessão e convocado o Diretor recém-eleito, declarou este que aceitava a sua indicação para aquele cargo. — Declarou o sr. Presidente que havendo sido eleito para o cargo de Diretor-Presidente da sociedade o sr. W. A. H. Duff, fôra deixada a presidência da mesa para que o novo Diretor-Presidente a assumisse nos termos do art. 21 parágrafo único dos estatutos sociais, uma vez que todos os Diretores que acabavam de ser eleitos assumiam a posse

de seus cargos naquele mesmo ato. — Aceitando a presidência da mesa o sr. Duff depois de, em rápidas palavras, agradecer a confiança que lhe fôra depositada, declarou que iria dar prosseguimento à assembleia passando à discussão do item IV da ordem do dia referente à alteração dos estatutos sociais correspondentes à matéria aprovada naquela reunião. — Como ninguém pedisse a palavra o sr. Presidente declarou que, assim sendo, a Diretoria ficava com poderes para dar a redação indispensável às disposições estatutárias que vinham de ser modificadas, declaração esta com a qual todos os acionistas concordaram. — Em seguida o sr. Presidente declarou que o diretor que acabava de ser eleito deveria prestar a caução exigida pelo art. 11 dos Estatutos Sociais. — A acionista American International Co. por seu procurador sr. Frank Alexander Ford declarou que, não sendo o sr. Kenneth E. Demarest acionista da Sociedade, oferecia uma ação como caução para o exercício do cargo de Diretor para o qual aquele senhor tinha sido eleito, a fim de que se desse inteiro cumprimento àquele artigo dos referidos estatutos, caução essa que ficou constando do livro "Registro de Ações Nominativas". — Nada mais havendo a tratar o sr. Presidente suspendeu a sessão pelo tempo necessário à lavratura desta ata, por mim secretário, no livro próprio; reaberta a sessão e encerrado pelo sr. Presidente o "Livro de Presenças", foi esta ata lida, aprovada e vai ser assinada por todos os acionistas presentes, dela se tirando 3 cópias autênticas, dactilografadas, para os fins legais.

(aa) William Alfred Henry Duff
John Edward Briordy
Reginald George Spain
Thomas G. S. Sumner
A. H. Norris
F. A. Ford
p. p. American International Company, Inc. — F. A. Ford.

A presente ata confere com a original lavrada no livro de "Atas das Assembleias Gerais".
Reginald George Spain — Secretário da mesa.

(*)
JUNTA COMERCIAL
São Paulo
P. 7.287
CERTIDÃO

CERTIFICADO que a "JEPSA" — DISTRIBUIDORA WILLYS OVERLAND JEEP S. A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição sob n.º 40.786, por despacho da Junta Comercial em sessão de 29 de março de 1949, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 14 de fevereiro de 1949, pela qual foram alterados os seus estatutos sociais, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 30 de março de 1949. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — (a.) Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo: — (a) Guimar de Andrade Mendes.

JEPSA — DISTRIBUIDORA WILLYS — OVERLAND JEEP S/A.

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 24 de março de 1949

Aos vinte e quatro de Março de mil novecentos e quarenta e nove, às dez horas, na sede social, à Alameda Barão de Limeira, número 643, nesta Capital, devidamente convocada, realizou-se a Assembleia Geral Extraordinária da "JEPSA — DISTRIBUIDORA WILLYS — OVERLAND JEEP S. A.". — Assumiu a presidência da Assembleia, o sr. J. E. Briordy, Diretor-Presidente da Sociedade, que convidou o sr. Reginald George Spain para Secretário, ficando assim composta a mesa. — Verificada a presença da totalidade dos acionistas, o sr. Presidente declarou aberta a sessão, esclarecendo que esta assembleia se realiza para dar cumprimento ao que ficou resolvido na última assembleia, ou seja dar nova redação ao artigo 1.º dos Estatutos, em virtude da nova denominação social, já ventilada, discutida e aprovada na referida Assembleia. — Nessas condições o sr. Presidente propôs a seguinte redação para o artigo 1.º dos Estatutos: — "Artigo 1.º — Sob a denominação de "AGROMOTOR - DISTRIBUIDORA DE MOTORES PARA TRANSPORTES E AGRICULTURA S. A.", fica constituída uma sociedade anônima, que se regerá pelas disposições destes Estatutos e pela legislação em vigor". — Em seguida o sr. Presidente pôs em discussão a proposta em apreço. — Não havendo debates, a proposta é aprovada, declarando o sr. Presidente que, em consequência dessa aprovação, o artigo primeiro dos Estatutos passará de hoje em diante a ter a redação seguinte: — "Artigo 1.º — Sob a denominação de "AGROMOTOR - DISTRIBUIDORA DE MOTORES PARA TRANSPORTES E AGRICULTURA S. A.", fica constituída uma sociedade anônima, que se regerá pelas disposições destes Estatutos e pela legislação em vigor". — Nada mais havendo para ser tratado e ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o sr. Presidente suspende a sessão pelo tempo necessário à lavratura desta ata. — Reaberta a sessão, a ata é lida, aprovada e assinada por todos os presentes. — (a) William Alfred Henry Duff
John Edward Briordy
Frank Alexander Ford
p. p. American International Company Inc.
Alfred Henry Norris
Reginald George Spain
Frank Alexander Ford
Thomas Gilbert Sidney Sumner

A presente ata confere com a original lavrada no livro de "Atas das Assembleias Gerais".
Reginald George Spain — Secretário da mesa.

(*)
JUNTA COMERCIAL
São Paulo
P. 8.653
CERTIDÃO

CERTIFICADO que a AGROMOTOR-DISTRIBUIDORA DE MOTORES PARA TRANSPORTES E AGRICULTURA S. A., anteriormente JEPSA — DISTRIBUIDORA WILLYS — OVERLAND JEEP S. A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição sob n.º 40.786, por despacho da Junta Comercial em sessão de 29 de março de 1949, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 24 de março de 1949, pela qual foram alterados os seus estatutos sociais e modificada a sua denominação para Agromotor - Distribuidora de Motores para Transporte e Agricultura S. A., do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 30 de março de 1949. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — (a) Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo: — (a) Guimar de Andrade Mendes.

EMBALAGEM MODERNA S/A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA A REALIZAR-SE DIA 30 DE ABRIL DE 1949

CONVOCAÇÃO

São convidados os srs. acionistas da EMBALAGEM MODERNA S.A. a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária a realizar-se dia 30 de abril de 1949, às 14 horas na sede social, à Rua Presidente Baptista Pereira, 199, a fim de tratar da seguinte ordem do dia: — a) Leitura, discussão e votação do Balanço Geral e contas encerradas em 31 de dezembro de 1948; do relatório da diretoria e do parecer do Conselho Fiscal;

b) Eleição da Diretoria para o biênio de 1949-1950;
c) Eleição do Conselho Fiscal para o exercício de 1949;
d) Assuntos diversos.

Encontram-se desde já na sede social, à disposição dos senhores acionistas os documentos a que se refere o artigo 99, do decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 17 de março de 1949.
aa.) FELICIO LANZARA — Diretor-Presidente.
CLAUDE RALPH DE MATOS — Diretor-Gerente.

CIA. AGRICOLA E PASTORIL "PALESTINA" S/A

RELATORIO DA DIRETORIA

Srs. Acionistas. Terminado mais um exercício econômico, temos o prazer de demonstrar os resultados financeiros desta Cia. Pelo balanço e demonstração de contas de lucros e perdas Vv. Ss. se certificarão dos trabalhos produzidos.

"FAZENDA BOA VISTA"
Palestina, 2 de Janeiro de 1949

LUIZ DA ROCHA GOMES — Presidente.

BALANÇO GERAL EFETUADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		NÃO EXIGIVEL	
Propriedades Agrícolas e Pastorais	373.000,00	Capital	520.000,00
Cercados e Mangueiros	20.987,60		
Predios e Anexos	63.062,10	REALIZAVEL A LONGO PRAZO	
Instalação Elétrica	8.521,50	Títulos a Pagar	144.717,40
	465.571,20		
DISPONIVEL		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Utensílios Diversos	1.332,50	Caução da Diretoria	24.000,00
Móveis e Utensílios	1.710,00		
Semoventes	2.010,00		
Caixa	58.973,10		
Bancos	89,50		
	62.115,10		
DE RESULTADO PENDENTE			
Lucros e Perdas	144.259,50		
Menos lucro deste exercício	7.228,40		
	137.031,10		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Ações Caucionadas	24.000,00		
	688.717,40		
			688.717,40
LUCROS		E PERDAS	
IMPOSTOS E TAXAS	11.828,70	RENDAS DIVERSAS	115.232,00
MILHO	440,00	SUÍNOS	2.960,00
ORDENADOS E SALARIOS	3.232,00		
ADMINISTRAÇÃO	10.500,00		
DESPESAS DE CONSTRUÇÃO	18.609,00		
DESPESAS GERAIS	10.768,90		
DESPESAS DE PECUARIA	55.685,00		
LUCROS E PERDAS	7.228,40		
	118.192,00		118.192,00

LUIZ DA ROCHA GOMES

Presidente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Cia. Agrícola e Pastoril "Palestina", tendo examinado o balanço e contas da Diretoria referentes ao exercício de 1948, encontrou-os em ordem e de acordo com a escrituração pelo que se manifesta pela aprovação.

"FAZENDA BOA VISTA"
Palestina, 4 de Janeiro de 1949

ROBERTO BRAGA NUNES

SILVIO MONTEIRO

JORGE LAGE

INDUSTRIAS PELOSINI S/A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Picam convidados os senhores acionistas para se reunirem em assembleia geral ordinária, no dia 30 de abril p. futuro, às 15 horas, na sede social, em São Bernardo do Campo, à Rua Marechal Deodoro n.º 65, a fim de tomarem conhecimento, discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1.º — Leitura, discussão e votação do Balanço Geral levantado a 31 de dezembro de 1948 e demais contas; relatório da Diretoria e parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º — Eleição do Conselho Fiscal para o exercício de 1949;
- 3.º — Assuntos diversos.

A partir desta data, encontram-se, na sede social, à disposição dos srs. acionistas, os documentos a que se refere o art. 99 do decreto-lei 2627, de 26-9-1940.

São Paulo, 26 de março de 1949.
aa.) GINO GIOVANNINI — Diretor-Presidente.
LUIZ TISI — Diretor-Adjunto.

A Diretoria:
NARCISO PELOSINI — Diretor-Presidente.

CONSTRUTORA DE MOCOCA S/A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os srs. Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no dia 28 de abril de 1949, às 14 horas, na Sede Social, à Rua Barão de Monte Santo, 1.208, em Mococa, para:

- 1.º) Apreciação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral, conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, refer: ao exercício findo em 31/12/1948;
- 2.º) Eleição da Diretoria para o biênio 1949/1950;
- 3.º) Eleição do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercício de 1949;
- 4.º) Outros assuntos de interesse social.

Acham-se à disposição dos srs. Acionistas, na sede Social, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Mococa, 28 de março de 1949.
a) José de Castro Figueiredo
Diretor-Presidente

S/A. INDUSTRIAS "GRAPHICARS"

— F. LANZARA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA A REALIZAR-SE DIA 30 DE ABRIL DE 1949

CONVOCAÇÃO

São convidados os srs. acionistas da S/A. Industrias "Graphicars" — F. Lanzara, a se reunirem em assembleia geral ordinária a realizar-se dia 30 de abril de 1949, às 16 horas, na sede social, na rua Piratininga, 862, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

- 1) Leitura, discussão e votação do Balanço Geral e contas encerradas a 31-12-1948; do relatório da diretoria e do parecer do conselho fiscal;
- 2) Eleição da diretoria, para o período e do conselho fiscal para o exercício de 1949;
- 3) Assuntos diversos.

Encontram-se à disposição dos srs. acionistas, desde já, na sede social, os documentos a que se refere o artigo 99 do decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 26 de março de 1949.
S.º PAULO, 26 de março de 1949.
A DIRETORIA.

INDUSTRIA E COMERCIO GIOVANNINI S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA A REALIZAR-SE DIA 29 DE ABRIL DE 1949

Convidamos os srs. acionistas desta Sociedade a se reunirem, dia 29 de abril próximo, às 13 horas, na sede social, à rua dr. Carlos Ezequiel n.º 159, a fim de deliberarem sobre:

- 1.º — Leitura, discussão e votação do Balanço Geral levantado a 31 de dezembro de 1948 e demais contas; relatório da Diretoria e parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º — Eleição do Conselho Fiscal para o exercício de 1949;
- 3.º — Assuntos diversos.

A partir desta data, encontram-se, na sede social, à disposição dos srs. acionistas, os documentos a que se refere o art. 99 do decreto-lei 2627, de 26-9-1940.

São Paulo, 26 de março de 1949.
aa.) GINO GIOVANNINI — Diretor-Presidente.
LUIZ TISI — Diretor-Adjunto.

A Diretoria:
NARCISO PELOSINI — Diretor-Presidente.

CONSTRUTORA DE MOCOCA S/A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os srs. Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no dia 28 de abril de 1949, às 14 horas, na Sede Social, à Rua Barão de Monte Santo, 1.208, em Mococa, para:

- 1.º) Apreciação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral, conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, refer: ao exercício findo em 31/12/1948;
- 2.º) Eleição da Diretoria para o biênio 1949/1950;
- 3.º) Eleição do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercício de 1949;
- 4.º) Outros assuntos de interesse social.

Acham-se à disposição dos srs. Acionistas, na sede Social, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Mococa, 28 de março de 1949.
a) José de Castro Figueiredo
Diretor-Presidente

S/A. INDUSTRIAS "GRAPHICARS"

— F. LANZARA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA A REALIZAR-SE DIA 30 DE ABRIL DE 1949

CONVOCAÇÃO

São convidados os srs. acionistas da S/A. Industrias "Graphicars" — F. Lanzara, a se reunirem em assembleia geral ordinária a realizar-se dia 30 de abril de 1949, às 16 horas, na sede social, na rua Piratininga, 862, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

- 1) Leitura, discussão e votação do Balanço Geral e contas encerradas a 31-12-1948; do relatório da diretoria e do parecer do conselho fiscal;
- 2) Eleição da diretoria, para o período e do conselho fiscal para o exercício de 1949;
- 3) Assuntos diversos.

Encontram-se à disposição dos srs. acionistas, desde já, na sede social, os documentos a que se refere o artigo 99 do decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 26 de março de 1949.
S.º PAULO, 26 de março de 1949.
A DIRETORIA.

FABRICA DE CALÇADOS NEGRITO S/A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede social, à rua Hipódromo, 625, nesta capital, no dia 25 de abril de 1949, às 14 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- a) — Leitura, exame e discussão do Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1948.
- b) — Eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o corrente exercício e fixação dos respectivos honorários.
- c) Outros assuntos de interesse social.

Acham-se, desde já, à disposição dos srs. acionistas, no endereço supra, os documentos a que se refere o art. 99 do decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 25 de março de 1949.
(a.) MANOEL NEGRETE DE SOUZA — Diretor-Presidente.

ONDALIT S. A. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Picam convidados os senhores acionistas da ONDALIT S. A. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, a se reunirem em assembleia geral ordinária, às 10 horas, do dia 30 de abril de 1949, na sede social à rua Vieira de Carvalho n.º 132 — 10.º andar, nesta capital de São Paulo, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

- a) Leitura, discussão e votação do Balanço Geral levantado em 31 de dezembro de 1948, bem como os respectivos relatórios da Diretoria e parecer do Conselho Fiscal;
- b) Eleição dos membros do Conselho Fiscal para o exercício de 1949;
- c) outros assuntos de interesse social.

Outrossim, ficam desde já à disposição dos senhores acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o artigo 99, do decreto-lei n.º 2627, de 26-9-1940, relativos ao Balanço Geral acima referido.

São Paulo, 24 de março de 1949.
KARL WEIL — Diretor Único.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

LIVROS EXTRAVIADOS

Perderam-se, no trajeto de ônibus da Praça da Sé para a Avenida Rangel Pestana, 1.345, os seguintes livros de nosso estabelecimento com Inscrição Definitiva n.º 212.118: 1 Diário — 1 Registro de Inventário — 1 Registro de Selos de Vendas e Consignações — 1 Registro de Compras — 1 Registro de Vendas à Vista — 1 Registro de Duplicatas. Gratificam-se bem a quem tiver encontrado os livros acima. São Paulo, 18 de março de 1949.
Antonio Costa & Costa — Av. Rangel Pestana, 1.345.

ALIANÇA DO LAR LTDA.

MATRIZ: Avenida Rio Branco, 91 — 5.º andar RIO DE JANEIRO
SUPERINTENDENCIA: Rua Senador Feijó, 176 — 3.º, salas 321-323 SÃO PAULO
Resultado do sorteio realizado no dia 30 de março de 1949. — Loteria Federal: 1.º premio 10.697 — 2.º premio 34.493 — 3.º premio 30.731 — 4.º premio 15.506 — 5.º premio 34.284

PLANO FEDERAL N.º 0.697
Especial — Premio maior no valor de Cr.\$ 10.000,00
Popular — Premio maior no valor de Cr.\$ 8.000,00

PLANO ALIANÇA — SERIE 3 — N.º 0.697
Liberal — Premio maior no valor de Cr.\$ 50.000,00
Classico —

